

JOSÉ LOURENÇO TAVARES

Antigo missionário do Congo

Gramática da língua
do Congo (kikongo)

(DIALECTO KISOLONGO)



Composto e impresso nas oficinas da imprensa

❖ Nacional de Angola — Luanda — 1915 ❖

Mandada publicar pelo Governo

Geral da Provincia de Angola



PL
9409
Z9157

DUAS PALAVRAS

Êste livro veio avivar-me gratas recordações de tempos passados em que, pela primeira vez,— há bons treze anos,— ouvi ao seu autor uma conferência missionária, em língua do país, na antiga missão do Zaire, onde vinha prestando desde 1897 os seus beneméritos serviços. Profunda impressão me deixaram o belo e simples entusiasmo com que falava, o vivo colorido das suas palavras, o interêsse com que o povo o escutava.

Desde então mais actuo no meu ânimo a convicção, em que já estava, de que o conhecimento prático das línguas indígenas era de necessidade impreterível para a nossa acção civilizadora, sob qualquer aspecto que esta se considere, na administração, na obra missionária, no comércio, no alargamento da língua portugueza, na prática, enfim, dos interêsses comuns que todos tem a peito para a eficácia da boa política indígena de assimilação entre os povos que estão confiados à nossa protecção e tutela.

E assim, os trabalhos que, familiarizando-nos com essas línguas incultas, vem facilitar e tornar mais seguro o contacto com os povos, revestem por isso a maior importância.

De feito, longe de se tratar duma casuística árida, sem interêsse e sem curiosidade, ou duma erudição impertinente que se destine a cultivar as línguas, com o fim de as perpetuar, a pesar de estas línguas não serem

desprovidas de beleza, como belas são as emaranhadas florestas da natureza africana, — estes trabalhos tem um alcance muito mais prático, do maior interêsse ocasional, cujo pensamento resumem nítidamente as palavras do falecido Secretário Geral de Angola, J. Almeida da Cunha, escritas nos seus *Apontamentos* linguísticos de 1885.

Direi com êle que, enquanto não comprehendermos bem os povos africanos, nem poderemos exercer domínio eficaz, nem dar-lhes ensino proficuo, e muito menos substituir à dêles a nossa língua.

Percorrendo as páginas dêste livro torna-se evidente o aprêço, que traduzo com toda a satisfação, de que o seu autor fez uma obra boa para a administração provincial, a despeito das difficuldades dêste árduo problema, que ao primeiro aspecto só parece desordenada confusão, e das dúvidas que hoje existem sôbre certas particularidades ainda em misterioso segredo. A nossa bibliografia linguística fica servida com um trabalho, abundantemente exemplificado e anotado, com grande conhecimento de causa, nos factos da linguagem.

E, embora se trate dum dialecto local, falado num território limitado, a *Gramática* tem uma importância que passa essas fronteiras, extensiva, como é, às línguas afins que abrangem um enorme domínio.

Serviu de base a êste estudo glotológico o idioma falado especialmente pelos *Asolongo* (Mussurongos) das margens inferiores do rio Zaire, onde é vernáculo, um dos dialectos afins do quicongo, — a língua geral do antigo reino do Congo, tendo por centro a antiga banza *Kongo dia Ntotila*, e estendendo-se principalmente pelo Zaire inferior, nas regiões onde mais directamente se fez sentir a acção política dêsse império indígena, isto é, desde a costa até o Zadi ou Inquissi.

Podê, portanto, esta *Gramática* servir de guia não só para se aprender a falar e escrever o dialecto mencionado, mas qualquer dos outros que, com secundárias modificações na pronúncia e no vocabulário, são geralmente comprehendidos no nosso Congo sul-Zaire, achando-se todos êles, uns com os outros, num grau de afinidade

muito mais íntimo do que o que possuem com as demais línguas da infinidade de povos, tribus e famílias que povoam Angola. Pela fôrça das suas analogias, sabendo-se um não é difficil entrar na intelligência dos outros, e mesmo dos restantes da provincia.

Foi certamente por esta razão que, com todo o fundamento, o autor deu à gramática o nome de *Gramática da lingua do Congo*, na qual vejo também mencionadas, a cada passo, muitas particularidades peculiares dos dialectos congueses, pertencentes a povos etnologicamente muito aparentados.

Êste dialecto, a que o autor chama *kisolongo*, tem todas as características da grande família das línguas bantas, faladas na maior parte da África central e meridional, línguas aglutinativas e prefixativas. Três categorias de partículas ou prefixos, indicando o número grammatical dos nomes, dos pronomes pessoais, o local das acções, e estabelecendo as diversas relações de dependência entre os elementos de uma proposição, constituem a chave essencial do seu mecanismo, tam simples como belo de harmonia e surpreendente de contraste com a civilização rudimentar em que subsiste.

É o que claramente se verifica neste dialecto, como no quicongo, como nos restantes grupos linguísticos, mais estudados e conhecidos, que encontramos pela provincia fora, os quais, nas suas regras linguísticas, se apresentam como línguas definidas, com vitalidade e desenvolvimento, sujeitas, segundo o principio da mobilidade e evolução natural que caracteriza todas as línguas, a muitas variantes, sobretudo na parte morfológica, não se podendo definir quais as que se acentuarão vencendo, ou quais as que desaparecerão succumbindo na luta.

Comparando o dialecto do Zaire de hoje com o antigo, como se encontra nas lendas e nos falares tradicionais das *fundações* e na obra sobre o dialecto do Soio do capuchinho Canneattin, vê-se que alguma modificação tem soffrido no seu organismo íntimo. O que igualmente se verifica do estudo comparativo do quimbundo actual e arcaico, consoante êle se nos depara nas obras dos missio-

nários jesuitas do século XVII, e se vê do testemunho de indígenas antigos.

A língua, principalmente nos centros mais populosos e cultos, além de se apresentar com acentuada tendência para a realização de formas contractas, tem modificado, pôsto que de leve, algumas das suas leis de concordância suprimindo certos elementos morfológicos e adquirindo outros.

O vocabulário varia de língua para língua, de dialecto para dialecto, acusando a mesma tendência multiforme. Aos vocábulos que constituem o património comum dos diferentes grupos linguísticos acrescem os termos de uso regional e local, que cada tribo adoptou para o seu vocabulário especial. As raízes são comuns a todas as línguas, pode afirmar-se.

Todas elas são línguas assás ricas em formas gramaticais, doces e harmoniosas, de pronúncia geralmente muito fúcil aos europeus e sobretudo aos portuguezes, eufónicas, de poucos sons duros, e estes mesmos sujeitos a eliminações ou abrandamentos quando ofereçam pronúncia dificultosa ou desagradável, são muito abundantes no emprêgo das vogais, mas possuindo o recurso de as eliminar ou contrair apenas surjam hiatos ofensivos da fonética da língua. A estes predicados acresce a qualidade de todos os vocábulos, todas as sílabas, terminarem por uma vogal, o que torna estas línguas, como todas as do grupo banto, eminentemente próprias para o canto.

O contacto de quatrocentos anos com a língua portuguesa,—a primeira e, pode dizer-se, única influência que sôbre estas línguas tem actuado,—não alterou a pureza da língua. Os elementos estranhos, que são na verdade poucos, tem sido adaptados à gramática nativa: termos para os artigos que antes de nós não conheciam, alguns verbos, advérbios, preposições e conjunções, sendo porém de notar que foram desprezados: alguns antigos termos nacionais, os quais foram substituídos pelos nossos, inteiramente assimilados.

É facto averiguado que estas línguas, a pesar dêsse longo convívio, resistiram por toda a província à differenciação ou formação de dialectos *crioulos*, que só se dão

quando há luta entre uma gramática mais pobre e outra mais rica, vencendo esta; aqui as gramáticas respeitaram-se mutuamente.

A ortografia das línguas bântas, pertencentes a povos que nunca tiveram escrita, depende da solução prática de alguns problemas de capital importância. Teóricamente impõe-se a ortografia sónica, como adoptou esta *Gramática*. As razões, mais aparentes que reais, que justificam a ortografia etimológica nas línguas cultas da Europa, não subsistem para estas línguas, salvo em casos muito restritos.

A grafia se prende imediatamente a questão do abecedário. Tratando-se de línguas incultas, faladas por povos sujeitos a diferentes dominações estrangeiras, ¿deverá dar-se-lhes um sistema único de caracteres e sinais gráficos? ou ¿convirá antes adaptar-lhes, em cada colónia, o alfabeto e sinais diacríticos da nação preponderante?

A primeira solução ofereceria a vantagem de facilitar o estudo das diferentes línguas bântas aos cientistas de todas as nações, mas terá de ser suplantada pela segunda, de resultados práticos imediatos, acessível a todos os graus de cultura, fortalecida pelo espírito patriótico da nação colonizadora.

Assim, aos idiomas da província estão naturalmente indicados o alfabeto e grafia portuguesa, que perfeitamente se lhes adaptam, desde que se eliminem alguns símbolos e valores alfabéticos superabundantes, ou sem correspondência nos dialectos da colónia, e adoptados que sejam certos grupos consonânticos destinados a representar poucos fonemas que, estranhos à índole do português, se nos deparam principalmente nos distritos do sul.

Outro problema relacionado com a ortografia é o do processo gráfico. Sabe-se que estas línguas, como as suas irmãs, são principalmente analíticas, o que equivale a dizer que da maioria dos elementos linguísticos reúnidos nas unidades fonéticas, que se podem notar na sua prolação, se conserva nítida noção enquanto se fala. De sorte que se podem escrever *analiticamente*, deixando separa-

dos, soltos, esses elementos, ou *sin-téticamente*, agrupando-os, aglutinando-os, soldando-os em blocos, em tórno de palavras que exprimam a idea principal, e cujo acento tónico fica, em regra, dominando todo o agrupamento.

Ambos estes processos tem os seus inconvenientes, já reconhecidos. E, se não podem evitar-se todos êles, podem-se porêem atenuar e reduzir notávelmente, e bem andariam os escritores competentes se, conciliando os dois processos gráficos, pusessem definitivamente em prática o que se poderia chamar *processo sin-tético-analítico*, o qual consistiria em aproximar por meio do hífen os elementos linguísticos pertencentes a cada unidade fonética, e fazer uso dos acentos diacríticos indispensáveis.

No estado actual de atraso em que se encontra o estudo das línguas africanas, é de absoluta necessidade tomar por êste rumo, sob pena de se não ver outro resultado que o de se continuar a oferecer ao público, na maioria dos casos, belas obras de difficil leitura, de interpretação acessível apenas aos especialistas. Julguem os entendidos na matéria.

Para o esclarecimento de estas e outras difficuldades, algumas das quais o autor da *Gramática* conseguiu aclarar ou esboçou com nitidez, contribuiu poderosamente o seu trabalho, o qual, além dos merecimentos próprios, tem também o de ser o primeiro trabalho, no género, que, sobre a língua do Congo, sai à luz em língua portugueza; da autoria dum nome da nossa terra.

Há magníficas obras modernas sobre o quicongo, que se devem aos estrangeiros; e outras, de propaganda religiosa, na mesma língua, dos missionários portuguezes de San-Salvador, dos quais foi mais notável, nestes estudos; o actual bispo de Cabo Verde, D. José Alves Martins; nenhuma conheço, estudando e versando especialmente êste interessante dialecto dos Mussurongos. excepção feita do pequeno resumo, *Dicionário abreviado*, do capuchinho a que atrás me referi, que êle diz ser do dialecto «que se fala no principado do Sonho e seus contornos».

Entre essa illustre pléiade de estrangeiros e portuguezes, — todos nomes beneméritos no domínio da glotologia

conguesa, e a que devo associar mais dous portugueses os meus ilustrados colegas, José Matias Delgado, professor de quimbundo na Escola Colonial de Lisboa, e António Moreira Basílio, antigo professor da mesma língua em Loanda, ambos distintos cultores da linguística angolense no actual momento, —toma lugar condigno o autor da *Gramática da língua do Congo*, com êste trabalho e o seu sincero propósito de prestar um apreciável serviço ao país.

Neste campo há ainda uma outra tentativa, de vistas mais amplas, digna das investigações e esforços dos estudiosos com autoridade; e oxalá que desta *Gramática*, e da atenção que a prática das línguas últimamente tem merecido em Angola, possa sair um movimento de grande importância a realizar no complexo destas línguas.

Quero referir-me ao estudo pelo *método comparativo* dos vários grupos linguísticos co-irmãos falados na província, das suas relações e princípios, das formas características que sejam propriedade comum de todos êles, da sua gramática e dos seus vocabulários comparados, e até da possível redução de alguns a uma gramática única, para base de cujo estudo oferece bastantes vantagens o quimbundo, como sendo talvez um dos mais gramaticais e conformes ao tipo bânto, além de ser, por assim dizer, a língua mais geral de comunicação dos sertões do interior.

Persuado-me de que é chegado o momento oportuno para um estudo dirigido neste sentido, que será de uma enorme utilidade prática.

Não é isenta de dificuldades a solução do problema; mas afigura-se-me que esta análise comparada não será tão difícil como possa supor-se à primeira vista, quer no ponto de vista intrínseco, quer no modo de execução, que não exigirá a visita de todas as regiões desde que se aproveitem para isso indígenas pertencentes a elas, o que as fáceis deslocações de hoje muito facultam.

Além disso, possuímos valiosíssimos subsídios no material linguístico coligido modernamente nas gramáticas, vocabulários, guias de conversação, traduções reli-

gias e versões publicadas sôbre alguns idiomas falados no Congo, Angola, Lunda, Benguela, Ganguelas, Huíla, Humbe e Cuanhama, desde a tentativa ineficaz de Saturnino de Sousa e Oliveira e M. de Castro Francina, em 1864, até os mais recentes estudos, cuja bibliografia se pode já considerar importante.

Êsse trabalho será consagrado pelo aprazimento de quantos tem de manter contacto com estes povos e constituirá motivo de justificado orgulho para os que nêle puserem mãos animosas e eficazes.

Loanda, 28-X-915.

M. A. CUNHA

PRELIMINARES

1.º — Do alfabeto

São 18 as letras de que se compõe o alfabeto *kisolongu*: *a, b, d, e, f, g, i, k, l, m, n, o, p, s, t, u, v, z* (1).

As letras, em *kisolongu*, tem o mesmo som e valor que em português, com as seguintes modificações:

G

Nunca tem o valor de *j*, ainda que anteposta a *e*, ou *i*. Assim, *mpangi* (irmão mais velho, irmã mais velha), *iengu* (alegria), sôam: *mpangi*; *iengu*.

I

Esta vogal substitui, em *kisolongu*, o *h* do grupo *nh* português, todas as vezes que preceda outra vogal e se siga a *n*. Assim: *nîtu* (côrpo), *nîoka* (cobra), sôam: *nhitu*, *nhoka* (2).

K

Esta letra substitui, em todos os casos, o *q* da lingua portuguesa, e o *c* antes de *a*, *o*, *u* (3).

(1) São absolutamente dispensáveis as semi-vogais *y* e *w*, de que fazem uso vários autores, tanto nacionais como estrangeiros.

As referidas semi-vogais foram introduzidas nos dialectos do *kikongo* apenas para differenciar *i*, *u*, átonos, de *i*, *u*, tónicos. Ora, sendo certo que *i*, *u*, antes de outra vogal, são, regra geral, átonos, nenhuma razão ou conveniência justifica o emprêgo de *y*, *w*. Nesta conformidade, deve escrever-se: — *îelo* (nós), *îenn* (vós), etc., e não *yeta*, *yenn*, etc. E da mesma forma: — *waku* (teu), *wame* (meu), e não *wuku*, *wame*, etc.

Para qualquer excepção à mencionada regra geral, há os conhecidos sinais de breve e agudo.

(2) Em outros dialectos do *kikongo*, nas mesmas condições, nunca tem êste valor, mas apenas o que tem em português.

(3) Em alguns dialectos do *kikongo*, e nomeadamente nos do chamado «Enclave de Cabinda», tem o valor de *tch* ou *te*, antes das vogais *e*, *i*.

M

Esta consoante, quando precede qualquer das outras, tem um som especial, que não pode gráficamente representar-se, e que só o uso poderá bem ensinar.

Pode obter-se, aproximadamente, êsse som fazendo-se ouvir o valor (não confundir com som) da letra *m*.

Também, como acontece em português, serve esta consoante para nasalar as vogais *a, e, i, o, u* (porém mais levemente que na nossa língua).

Para que tal nasalção tenha lugar, indispensável se torna que o *m* seja imediatamente seguido doutra consoante. A nasalção das vogais tem lugar ainda que estas sejam final de palavra antecedente. Assim: *a-mpuena* (grande), *a-mbote* (bom, boa, bons, boas), *a-mbi* (mau, má, maus, más), *monu mpe* (eu também), *iandi mpe* (êle, ela também), sôam: *apuena, âbote, âbi, monôpe, iândimpe*, etc.

N

Mutatis-mutandis, o mesmo que ficou dito acêrea de *m*.

S

Ao contrário do que acontece em português, nunca esta letra sôa como *z*, mas sempre como *s*, ou *ss*. Em *kisolougo* tem ainda o valor de *x*, ou *ch*, quando se encontra antes de *i*. Assim: — *sumba* (comprar), *diukusa* (suor), *nsoso* (prego), *nsibua* (linha, fio), lêem-se: *sumba, diukuça, çóço, xibua*.

T

Esta consoante tem o mesmo valor que em português, antes de *a, e, o, u*. Antes de *i*, porém, tem a equivalência de *teh*, duro. Assim: *tata* (pai), *teka* (vender), *tola* (cantar), *tubia* (fogo), *uti* (pau), sôam: *táta, téka, tóla, túbia, trí*.

Observação. — Não se substitue o *t* antes de *i* pela equivalência apresentada (como alguns fazem), além de outras, pelas seguintes razões:

1.^a Porque nenhuma conveniência ou necessidade há em se alterar, gráficamente, um vocábulo, só pelo facto de soar de diversa forma nos diferentes dialectos do *kikongo*.

2.^a Porque, claramente se vê que é errôneo tal modo de escrever, se se atentar no seguinte:

a) Em *kikongo*, há muitos nomes que foram derivados de verbos. Uma grande parte dêsses nomes

obtiveram-se pela mudança em *i* do *a* final do infinito, e pela anteposição a êste de *m*, ou *n*.

b) Também, numa grande parte dos verbos, se forma o pretérito perfeito indefinido pela mudança em *idi* ou *ini* do mesmo *a* final do infinito. Exemplificando: *teka* (vender), *uteki* (vendedor, vendedora); *sumba* (comprar), *nsumbi* (comprador, compradora); *fitá* (pagar), *nfiti* (pagador, pagadora); *baba* (achatar), *babidi* (ter achatado); *baka* (apanhar, agarrar), *bakidi* (ter apanhado, ter agarrado); *kuika* (acreditar), *kuikini* (ter acreditado): etc.

Ora, se não fôra apenas porque, em alguns dialectos do *kikongo*, o *t* antes de *i* tem o valor de *tr* (pois que assim sôa em muitos dêles), teriam de arranjar-se novas regras para a formação dos pretéritos e para a derivação de certos nomes, quando se tratasse de verbos terminados em *ta*, no infinitivo; —o que seria, pelo menos, levar a confusão aonde nenhuma existe, dado que se encarem as coisas como devem sê-lo (1).

V

Esta consoante, antes de *e*, *i*, *u*, é, em geral, mais *labial* que *lábio-dental*.

Z

Esta letra sôa como em português, antes de *a*, *e*, *o*, *u*. Antes de *i*, porém, tem, em geral, o som do *j* português. Assim: *uzo* (casa), *nzala* (fome), *nzeru* (barba), *uzunu* (nariz), *nzila* (caminho), *nzina* (nome), sôam: *zô*, *zala*, *zêru*, *zînu*, *jila*, *jina*.

Observação final. — Convêm bem fixar que nunca se devem substituir *t*, *s*, *z* (antes de *i*), nem *ni* (antes de *rogal*), pelas equivalências acima apresentadas.

É isso contrário à verdadeira ortografia, e nada obsta a que uma letra, ou grupo de letras, dadas certas circunstâncias, possam ter mais dum valor. (Confira-se *ch*, *s*, *x*, nas línguas portuguesa e franceza).

(1) Convêm esclarecer desde já que, antes de *b*, *f*, *m*, *p*, *v*, por um princípio de eufonia, se muda sempre em *m* o *n*. Por isso se escrevem *nfiti* e não *nfiiti*.

2.º — Da sílaba

Tanto no dialecto *kisolongó*, como nos diferentes do *kikongo*, as sílabas são formadas : ou duma vogal, ou dum ditongo, ou duma simples consoante, ou duma consoante seguida de vogal ou ditongo, ou, finalmente, de qualquer dos seguintes grupos de consoantes — *mb, mf, mp, mv, nd, ng, nk, nl, ns, nt, nz*, seguido de uma vogal ou ditongo.

Os ditongos, nos diferentes dialectos do *kikongo*, são :

Crescentes — *ia, ie, ii, io, iu, ua, ue, ui, uo*.

Decrescentes — *au, ai*.

As consoantes que podem, só de per si, formar uma sílaba, são — *m, n*. Como havemos de ver em outro lugar, estas duas letras são partículas concordantes dos pronomes pessoais da 1.ª e 3.ª pessoas do singular. Quando, pois, apareçam no discurso como tais, formam, só por si, uma sílaba. Não raro, formam-na também em muitas palavras começadas pelos grupos de consoantes acima apresentados. Quando, porém, antes de qualquer delas houver uma vogal, mesmo final de palavra antecedente, forma então uma sílaba com essa vogal. (Veja-se o que ficou dito acerca de *m*).

3.º — Da acentuação

As palavras em *kikongo* podem ser, como em português, formadas duma, de duas e mais sílabas. As de duas sílabas tem acento predominante, regra geral, na primeira delas. As de mais de duas sílabas tem acento predominante, também regra geral, na penúltima. Para as excepções a estas regras gerais, há em *kikongo* os acentos que usámos no português, e cujo valor é idêntico.

Observação. — Podem, numa dada palavra, encontrar-se duas, três e mais vogais seguidas. Convém, pois, bem fixar as seguintes regras gerais:

a) Nos grupos de duas vogais, com excepção dos dois ditongos decrescentes acima mencionados, é tónica a segunda das vogais.

b) Nos de três ou mais, serão tónicas as primeiras dos ditongos decrescentes, e as segundas dos ditongos crescentes.

Exemplificando :

Ioio, uaua, ieie, auua, andioio, auana, akuakue, auuie. — devem lêr-se da seguinte maneira : — *ióio* (não só porque é uma palavra dissilábica e, como tal, deve ter acento predominante na primeira sílaba, mas ainda porque *io* é um ditongo crescente); *uáuu*

(pela mesma razão); — *iêie* (ainda pela mesma razão); — *áúúia* (tônica a primeira sílaba, por ser decrescente o ditongo *au*, e predominante a segunda, por ser penúltima); *andióio* (acentuada a segunda sílaba, por ser penúltima, e acentuado o *o* de *io*, por ser um ditongo crescente); — *áuâna* (pelos motivos dados para *auaiá*); — *ekúákue* (pelos apresentados para *andiúio*); — *áuáie* (pelos dados para *auaiá*).

EXERCÍCIO

(Lêr, aplicando os princípios já estabelecidos, o seguinte):

Diaki dia nsusu (ovo de galinha). — **Diaki dia mboma** (ovo de giboia). — **Diaki dia nioka** (ovo de cobra). — **Tual'e mbele** (traze a faca). — **Tual'o nti** (traze o pau ou traze a árvore). — **Tual'e minti** (traze os paus ou traze as árvores). — **Tual'o nkanda** (traze a carta ou o papel). — **Tual'e minhanda** (traze as cartas ou traze os papéis). — **Bik'o nkele** (deixa a espingarda). — **Tual'o nsinga** (traze a corda ou traze o atilho). — **Bik'e kiandu muna nzo** (deixa a cadeira em casa). — **Vang'e sinsu** (faze o sinal). — **Ietu tuina vava** (nós estamos aqui). — **Kamb'o nkanda** (mostra a carta ou mostra o papel). — **Kamb'o nsinga** (mostra a corda ou mostra o atilho). — **Kamb'o nsinga kua muana** (mostra a corda ou mostra o atilho à criança). — **Fit'e mbele** (paga a faca). — **Zitisa o tat'aku i o ngu'aku** (honra o teu pai e a tua mãe). — **Ziul'e divitu dia nzo ame** (abre a porta da minha casa). — **Bazi tukuiza diaka sumbâna** (amanhã voltaremos a fazer negócio). — **O ne-ngo z'a-mpemba** (o patife do leopardo). — **O nkombo mpe uele** (o cabrito também se foi embora). — **B'ezidi, iandi nkombo i o muan andi** (vieram, o cabrito e o seu filho).

PRIMEIRA PARTE

Morfologia

Diferentes espécies de palavras

Em *kikongo*, há onze espécies de palavras: *artigo*, *substantivo*, *partícula concordante*, *pronome*, *adjectivo*, *nome numeral*, *verbo*, *advérbio*, *preposição*, *conjunção* e *interjeição*.

CAPÍTULO I

Do artigo

§ único

Não há em *kikongo* senão artigos definidos. São eles: — *a*, *e*, *o*. Correspondem a *o*, *a*, *os*, *as* da língua portuguesa, e, como nela, apenas se empregam quando se fala de pessoas ou coisas determinadas. Exemplos: *lutela* (ou *nutela*) *a iana* (chamai os meninos); — *bik'e kinguadi ki-ame* (deixa a minha perdiz); — *tal'o muanza* (olha o rio); *tual'o nti* (traze o pau ou traze a árvore); — *tual'e minti* (traze as árvores ou traze os paus); — *e nzo* (a casa); — *e zinzo* (as casas); — *o ntebi* (o barbeiro); — *o nteki* (o comprador, a compradora); — *e meme* (o carneiro, a ovelha); etc.

Observações. — O artigo *a* só se emprega com o plural de alguns nomes da 1.^a classe e com alguns colectivos. Só o uso poderá ensinar quais os nomes que se empregam com este artigo. Quais os que tomam *e* ou *o*, ver-se há quando se tratar das classes dos nomes.

Alguns tratadistas destes dialectos do *kikongo* negam a existência de toda a espécie de artigos. Não sabemos no que fundamentam as suas opiniões: o que é certo, porém, é que, ao menos, no dialecto *kiso'ongo*, a existência dos artigos definidos é um facto.

CAPÍTULO II

Do nome (substantivo e adjectivo)

§ 1.º — Do número

Em *kisolongó*, como aliás em todas as línguas *Bântu*, os nomes são caracterizados pela particularidade de formarem o plural no seu começo, sendo invariável a terminação dos mesmos. A essa parte inicial dos nomes, ou melhor, à parte designativa de singular ou plural, costumam os gramáticos chamar *prefixos*; e, consoante a diversidade destes, assim dividem os nomes em classes. De harmonia com tal princípio, e tendo em atenção apenas os *prefixos* do plural, podem os nomes do dialecto *kisolongó* dividir-se em dez classes (1).

CLASSE 1.^a

Não entram nesta classe senão nomes designativos de pessoas. O plural dos nomes desta classe é em *a*, no qual é mudado qualquer dos prefixos do singular *mu*, *m*, ou *n* (2). Assim :

SINGULAR :	PLURAL :
<i>Muntu</i> (pessoa).....	<i>Antu</i> (pessoas).
<i>Muana</i> (menino, meunina, filho, filha, etc.).....	<i>Ana</i> (meninos, meuninas, filhos, filhas, etc.).
<i>Mpangi</i> (irmão mais velho, irmã mais velha).....	<i>Ampangi</i> (irmãos mais velhos, irmãs mais velhas).
<i>Mvuidi</i> (remador, remadora)..	<i>Avuidi</i> (remadores, remadoras).
<i>Nkentu</i> (mulher)	<i>Akentu</i> (mulheres).
<i>Ntékulu</i> (neto, neta).....	<i>Atékulu</i> (netos, netas).

(1) Nem todos os autores fazem a mesma divisão dos nomes; uns admitem maior, outros menor número de classes. A presente divisão, em 10 classes, é feita mais sob o ponto de vista pedagógico e da clareza, que científico.

(2) O único prefixo singular dos nomes desta classe foi, primitivamente, *mu*. Este, com o andar dos tempos, veio a transformar-se também em *m* e *n*.

Foi isto a resultante do chamado *princípio de economia*. Parecendo-nos que não haverá hoje duas opiniões a tal respeito, limitamo-nos a transcrever o que, sobre o assunto, se lê nas «*Regras para mais fácil intelligência do difficil idioma do Congo, reduzidas a forma de gramática, por Fr. Jacinto Brusciotto, de Vetralla*»: «as vozes, tanto nomes como verbos, que tem a letra *n* como segunda da primeira sílaba, pronunciam-se de modo que o dito *n* se não distinga, salvo quando depois d'ele se segue a letra *n* ou *uma vogal*: v. g.: *maroredi, mutinu, mutina*, pronunciam-se com sinalefa na primeira sílaba. Assim: *m'oredi, n'tinu, n'tina*».

Excepções:— *mundele* (europeu ou pessoa civilizada) faz no plural *mündele*.

Musi (natural ou habitante de ...) faz *exi*.

Muana, também faz *iana*.

Observação.— Em alguns dialectos do *kikongo*, os nomes desta classe fazem o plural mudando em *ba* o prefixo singular. Noutros, em *ua*. Assim: *bantu*, *bana*, *bampangi*, *bavuidi*, *bakentu*, *batékulu*, *uantu*, *uana*, etc.

Com os nomes desta classe emprega-se os artigos *e*, *o*, *a*. O artigo *o* emprega-se com os nomes no singular; os artigos *e*, *a*, com os nomes no plural.

O último, porém, só com plural dos nomes que depois do respectivo prefixo tem apenas uma consoante, ou nenhuma. Em geral, este artigo é incorporado no prefixo, com o qual se contrai.

Exemplos: *o muntu* (a pessoa), *e antu* (as pessoas), *o ntékulu* (o neto, a neta), *atékulu* (os netos, as netas), *akentu* (as mulheres); etc.

Vocabulário

<i>Tala</i>	Olha.	<i>Lutuma, nutuma</i>	Mandai.
<i>Tela</i>	Chama.	<i>Lubika, nubika</i>	Deixai.
<i>Tuma</i>	Manda.	<i>Lutuala, nutuala</i> ...	Trazei.
<i>Bika</i>	Deixa.	<i>Lukatula, nukatula</i> .	Tirai.
<i>Tuala</i>	Traze.	<i>Kuna</i> (preposição) ..	A, à, ao,
<i>Katula</i>	Tira.		às, aos,
<i>Luaka</i>	Chega.		para.
<i>Ietu</i>	Nós.		
<i>Lutula, nutala</i>	Olhai.	<i>Tualuaka</i>	Ch eg á -
<i>Lutela, nutela</i>	Chamai.		mos.

EXERCICIO

Tal'o muntu; tal'e antu; tel'o muntu; tel'e antu; tum'o muntu; tum'e antu; tum'o mpangi; tum'avuidi; tum'o mvuidi; bik'o muana; bik'e antu; tual'o ntekulu; tual'o ntekulu kun'o muila; tual'o muana kun'o mundele; tual'atekulo kun'akentu; ietu tualuaka kuna muila; ietu tualuaka kun'o mundele; lutal'o muntu; nutal'e antu; nutal'o muntu; lutal'e antu: lutel'e antu; lutel'o muntu; nutel'o muntu; nutel'e antu; lutum'o nkentu; nutum'akentu; nutum'o mvuidi; nubik'o mvuidi; lubik'o muana; nutual'o muana kun'o muila; lutual'a iana kun'o muila; nutual'a iana kun'akentu.

CLASSE 2.^a

Compreende esta classe :

1.^o Todos os nomes que tem no singular o prefixo *mu*, mas que não pertencem à 1.^a, por designarem nomes de seres irracionais ou inanimados ;

2.^o Os nomes começados no singular por *m. n* (nasais duras). Os que tem no singular o prefixo *mu* fazem o plural pela mudança dêsse prefixo em *mi*; os demais, pela anteposição de *mi* ao singular. Assim :

SINGULAR :	PLURAL :
<i>Muanzi</i> (raiz, nervo)	<i>Mianzi</i> (raízes, nervos)
<i>Munvidi</i> (pulex—penetrans) . . .	<i>Minvidi</i> (pulex—penetrans).
<i>Muelu</i> (limiar da porta)	<i>Mielu</i> (limiares da porta).
<i>Mvu</i> (ano)	<i>Mivvu</i> (anos).
<i>Mfunu</i> (profissão, officio)	<i>Mifunu</i> (profissões, officios).
<i>Nlele</i> (pano)	<i>Mnlele</i> (panos).
<i>Nkanda</i> (carta, bilhete)	<i>Minkanda</i> (cartas, bilhetes).
<i>Moi</i> (por muoi) coração, vida	<i>Mioio</i> (corações, vidas).

Observação.—Os nomes desta classe tomam no singular o artigo *o*, e no plural o artigo *e*.

Incluem-se nesta classe os nomes começados no singular por *m* ou *n* (nasais duras), porque, de facto, já a ela pertenceram com o prefixo *mu*.

Deu-se com êles o mesmo que com alguns da 1.^a classe. Isto se pode verificar no quadro que segue :

KIKONGO (antigo)	KIKONGO (moderno)
<i>Muti</i> (pau, árvore)	<i>Nti</i> .
<i>Mutete</i> (carga)	<i>Ntete</i> .
<i>Musoma</i> (forquilha, garfo) . . .	<i>Nsoma</i> .
<i>Munna</i> (bôca)	<i>Nua</i> .
<i>Mutoto</i> (terra, barro)	<i>Ntoto</i> .
<i>Musinga</i> (corda, atilho)	<i>Nsinga</i> .
<i>Mutinu</i> (rei, senhor)	<i>Ntinu</i> .
<i>Mnkoko</i> (rio)	<i>Nkoko</i> .
<i>Mnkisi</i> (feitico)	<i>Nkisi</i> .
<i>Mnlembo</i> (dedo)	<i>Nlembo</i> .

KIMBUNDO (dialeto afim do kikongo)

<i>Mutuno</i> (officio, profissão) . . .	<i>Mifunu</i> (officio, profissão).
<i>Mukiri</i> (feitico)	<i>Nkisi</i> (feitico).
<i>Mukuku</i> (cozinha)	<i>Nkuku</i> (cozinha).
<i>Mulele</i> (pano)	<i>Ntele</i> (pano).

<i>Mulembo</i> (dedo)	<i>Nlembu</i> (dedo).
<i>Mussoma</i> (forquilha)	<i>Nsoma</i> (forquilha, garfo).
<i>Mutete</i> (carga)	<i>Ntete</i> (carga).
<i>Muvu</i> (ano)	<i>Mvu</i> (ano).
<i>Murima</i> (coração)	<i>Ntima</i> (coração).

Deve ainda advertir-se que, em muitos dialectos do *kikongo*, há actualmente uma grande tendência para o abandono do prefixo plural dos nomes desta classe. Assim, diz-se com frequência: *ntinu mia-biza* (bons reis), por *mintinu mia-biza*; *nlele mia-kufi* (panos curtos), por *minlele mia-kufi*; etc.

Suprime-se o *u* do prefixo singular, quando a êste se segue *o* ou *u*. Assim: *moio* (por *muoio*) — coração, vida; *mongo* (por *muongo*) — monte; *molo* (por *muolo*) — preguiçoso; etc.

Vocabulário

<i>Zenga</i>	Corta.	<i>Lufita</i>	Pagai.
<i>Vuza</i>	Arranca.	<i>Luzenga, nuzenga</i> . .	Cortai.
<i>Fita</i>	Paga.	<i>Nufita</i>	Pagai.

EXERCÍCIO

Tal'o muanzi; tal'o muvidi; tal'o muelu; tal'o nlele; tal'o nkanda; tal'e mianzi; tal'e miuvdi; tal'e mielu; tal'e miudele; tal'e minkanda; zeng'o muanzi; ze ɿɿ'e mianzi; luzeng'o muanzi; luzeng'e mianzi; vuz'o muvidi; vuz'e minvidi; zeng'o nti; zeng'e minti; luzeng'o nti; luzeng'e minti; nuzeng'o nti; nuzeng'e minti; zeng'o nsinga; luzeng'o nsinga; zeng'e misinga; tual'o ntete; tual'e miutete; tel'o ntiuu; tel'e mintinu; tal'o mōngo; tal'e mi-ongo; tal'o moio; tal'e mioio; tal'o nkisi; tual'o nkisi; fit'o nlele; lufit'o nlele; tual'o nkanda; tual'e minkanda; tual'o nlele; nufit'o nlele.

CLASSE 3.^a

Esta terceira classe comprehende :

- 1.º Todos os nomes cujo prefixo singular é *ki*;
- 2.º Alguns nomes que já se empregaram com o prefixo *ki*, mas que, com o andar dos tempos, o perderam (1). Os primei-

(1) O uso e os dicionários apenas permitem enjuar quais os nomes que, não tendo no singular o prefixo *ki*, fazem parte desta classe. São ões em grande número. Como, porém, a respectiva lista é mais do domínio do dicionário que de uma gramática, limitamo-nos a mencionar os seguintes: *kua* (batata doce), *bakasa* (tabaqueira), *beru* (beijo), *bindi* (tranqueta), *bol a*

ros fazem o plural pela mudança de *ki* em *i*: os segundos pela anteposição de *i* ao singular. Assim:

SINGULAR :	PLURAL :
Kinguadi (perdiz, perdigão)..	Inguadi.
Kinkutu (camisa, blusa).. . .	Inkutu.
Kikada (ponte, escada).....	Ikada.
Kini (sombra)..	Iui.
Fu (costume).....	Ifa.
Lumbu (dia).....	Iumbu.

Os nomes desta classe tomam o artigo *e*, tanto no singular como no plural.

Observação. — Em alguns dialectos do *kikongo*, os nomes desta classe fazem o plural em *bi*, em lugar de *i*. Assim: — *binguadi*, *binkuta*, *bikada*, *bikuka*, *biui*, etc.

É preciso não confundir o *ki*, prefixo, com *ki*, espécie de pronome. Êste antepõe-se aos nomes de regiões e de pessoas, com a significação de «o povo de . . .», «a língua de . . .», «o dialecto de . . .» e outras congêneres. Assim: *kimpati*, quer dizer — o povo ou a casa do *mpati*; *kinvika*, — a terra ou a casa do *nvika*; *kiintumbi*, — o povo, a terra, ou a casa do *ntumbi*; *kingida*, — a terra, ou a casa do *ngida*; *kinzau*, — a terra, o povo, ou a casa do *nzau*; *kikongo*, — a língua, o dialecto do Congo (*Kongo*); etc.

Vocabulário

<i>Fonda</i>	Mata.	<i>Tuaruata</i>	Vestimos.
<i>Fuata</i>	Veste.	<i>Tuarora</i>	Falámos.
<i>Fora</i>	Fala.	<i>Tuakuna</i>	Plantámos.
<i>Kuna</i> (verbo).....	Planta.		
<i>Pita</i>	Paga.		
<i>Kimbimbi</i>	Codorniz.	<i>Tuafita</i>	Pagámos.
<i>Tuaroudu</i>	Matámos.	<i>I</i>	E.

(baeia), *budi* (gato), *bulu* (animal irracional), *bunda* (franja, orla), *bundu* (relva), *bori* (queixo), *tini* (metal, moeda), *dimba* (bandeira), *finji* (papo de ave), *iele* (lança), *ionga* (casaca), *kai* (machete), *kelela* (peneira), *koni* (flôr), *kole* (tornozeleto), *koloto* (tosse), *kongoio* (cotovelo), *Luungaita* (camiseta), *kukunda* (coxada), *kuna* (culpa), *lekua* (panela), *longo* (medicamento), *luenzi* (luar), *lumbua* (condimento, tempero), *lunda-lunda* (cometa), *sauuala* (consa), *fundi* (mandioca), *titi* (herva), *ñju* (gingiva), *sinsu* (sinal), *sika* (variola)

EXERCÍCIO

Vond'e kinguadi. Vond'e inguadi. Vond'e kimbimbi. Vond'e imbibimbi. Ietu tuavond'e inguadi. Ietu tuavond'e kimbimbi. Vond'e bulu. Ietu tuavond'e kinguadi i e kimbimbi. Vuat'e kinkutu. Vuat'e inkutu. Vov'e kisolongo. Vov'e kikongo. Tuavova kikongo. Ietu tuavova kisolongo. Ietu tuavond'e imbibimbi. Ietu tuavond'e inguadi Tuavond'e imbibimbi. Tuavond'e inguadi. Ietu tuafit'e kinguadi. Tuafit'e bola. Ietu tuafit'e ibola. Ietu tuakun'e fuadi. Ietu tuafit'e kinkutu. Tuavuat'e inkutu. Ietu tuavat'e kinkutu. Tual'e inkutu. Bik'e inkutu. Bik'e kinguadi i e kimbimbi. Luta'l'e lunda-lunda. Zeng'e titi. Fit'e lekua.

CLASSE 4.^a

Abrange esta classe todos os nomes que tem *di* (1) como prefixo do singular. O seu plural forma-se pela mudança de *di* em *ma*. Assim :

SINGULAR :	PLURAL :
<i>Dinkonde</i> (banana)	<i>Mankonde</i> .
<i>Divia</i> (horta)	<i>Mavia</i> .
<i>Divitu</i> (porta)	<i>Mavitu</i> .
<i>Diaki</i> (ovo)	<i>Mioki</i> .
<i>Dinu</i> (dente)	<i>Menu</i> .
<i>Disu</i> (ólho)	<i>Mesu</i> .

Com os nomes desta classe empregam-se os artigos *e* no singular e *o* no plural.

Observação importante. — Os nomes desta classe são, com freqüência, empregados sem o prefixo *di* do singular. Dá-se isso :

1.^o Quando, na frase, o prefixo aparece junto a outra ou outras palavras que hajam de concordar com o nome ;

2.^o Quando o nome é tomado num sentido determinado e, por isso, tem de ser precedido do respectivo artigo. Assim, diz-se: *e vitu di-aku*, por *e divitu dia-ku*; *e vitu di-aku dia-biza*, por *e divitu di-aku dia-biza*, e *meme di-ame*, por *e dimeme di-ame*; *longa dia-mpuena*, por *dilonga dia-mpuena*; e *s'etu*, por *e dise di-etu*; etc.

(1) Em alguns dialectos do *kikongo*, os nomes desta classe tem o singular em *li*. Assim : *Linconde, lisa, liinu, liaki, livia, livitu*, etc

Daqui nasceu o êrro de alguns formarem uma classe especial de nomes com o prefixo em *e*, confundindo assim *e*, artigo singular dos nomes desta classe, com um suposto prefixo.

Convém ainda notar que o *i*, do prefixo *di*, se contrai com o *i*, radical, quando com êle se encontra. Deve, por isso, escrever-se *disu*, *dínu*, etc., e não *diisu*, *diinu*, etc. (1).

De igual modo, o *i* radical também se contrai com o *a* do prefixo *ma* do plural, dando essa contracção *e*; por isso, diz-se: *mesu*, *meuu*, e não *maisu*, *mainu*.

Finalmente, encontrando-se o *a*, do prefixo do plural *ma*, com *a* radical, contrai-se com êle em *a*. Por isso: *maki*, etc., por *maaki*, etc.

A esta classe pertencem muitos nomes, principalmente de matéria e qualidades que tem forma plural e significação singular. Assim: *maza* (água), *menga* (sangue), *makanga* (deserto), etc.

Vocabulário

<i>Sumba</i>	Compra.	<i>Maku</i>	Tous, tuas.
<i>Ziula</i>	Abre.	<i>Tusumba</i>	Comprâmos.
<i>Di-ame</i>	Meu, minha.	<i>Kunda</i>	Cumprimenta.
<i>Di-aku</i>	Teu, tua.	<i>Mame</i>	Meus, minhas.
<i>Dia-andi</i>	Seu, sua (dêle, dela).	<i>Ma</i>	Do, da.
<i>Dia</i>	Do, da.	<i>Mau</i>	Seus, suas.

EXERCÍCIO

Kund'e se dia-ku. Sumb'e meme. Sumb'e meme di-ame. Sumba mameme m-ame. Ietu tusumb'o mameme. Ietu tusumb'e dimeme. Ietu tusumb'e meme dia muana. Ziul'e divitu. Ziul'e vitu. Ziul'e divitu di-ame. Ziul'e e vitu di-ame. Ziul'e vitu di-aku. Ziul'o mavitu. Ziul'o mavitu mame. Iandi ozika (fêcha) e vitu di-aku. Sumb'e meme (carneiro ou ovelha). Sumb'e dimeme. Sumb'o mameme. Iandi osumb'o mameme. Iandi osumb'o mameme maku i o mame. Ietu tusumb'o mankonde. Tal'o mesu ma muana. Tal'e via di-andi. Tal'e divia. Tala mavia mame i e maku. Tala mavitu. Tal'o mavitu ma vata di-aku. Tala maki ma nioka. Tal'o maki ma nioka i o ma mboma.

(1) Em alguns dialectos não tem lugar tais contracções.

CLASSE 5.^a

É constituída esta classe por todos os nomes que tem no singular o prefixo *ku*. Formam o plural mudando em *ma* o prefixo *ku* do singular. Assim :

SINGULAR :	PLURAL :
<i>Kulu</i> (perna)	<i>Malu</i> .
<i>Kutu</i> (orelha)	<i>Matu</i> .
<i>Koko</i> (mão, braço) (1)	<i>Moko</i> .

Os nomes desta classe tomam o artigo *o* no singular, e *e* no plural.

Observação importante. — Pôsto que desta classe não faça-parte senão um reduzido número de nomes propriamente tais, encerra ela, todavia, uma grande quantidade de palavras. De facto, todos os verbos, tomados substantivamente, a ela pertencem.

É ponto averiguado que, noutros tempos, todos os verbos tinham (no infinito) o prefixo *ku*, como ainda hoje acontece no dialecto *kimbundo*. Este prefixo desapareceu, ficando apenas nos verbos *kuenda* (ir). *kuiza* (vir).

Ora, como em português, também em *kikongo* se pode tomar substantivamente um verbo. Neste caso, reaparece o antigo prefixo *ku*, pelo menos antes das palavras que hajam de concordar com o verbo tomado substantivamente. Dizemos — pelo menos —, porque, de facto, em muitos dialectos, só nessas condições elle reaparece. Exemplos: *Dia* (por *kudia*) *kua-mbote* — bom comer, ou boa comida. *Salu* (por *kusala*) *ku-ingi* — muito trabalhar, ou muito trabalho. *Sala kua-mpasi* — trabalhar, ou trabalho penoso.

Vocabulário

<i>M'-ame</i> (por <i>maame</i>)	Meus, minhas.	<i>Ku-a</i>	De, do, da, dos, das.
<i>Ku-aku</i>	Teu, tua.	<i>M'-aku</i>	Teus, tuas.
<i>Ku-ame</i>	Meu, minha.	<i>M'-etu</i>	Nosso, nossa.
<i>Ku-andi</i>	Seu, sua (dêle, dela).	<i>M'-aku</i>	Seus, suas (dêles, delas).

(1) Quando o prefixo *ku* é seguido de um radical em *o*, suprime-se o *u* do prefixo. Por isso se escreve *koko*, em vez de *kuoko*. Também o *a*, do prefixo *ma*, se elimina antes do radical *o*. É por isso também que se escreve *moko* e não *maoko*. Em alguns dialectos do *kikongo*, diz-se *mioko*, em vez de *moko*.

<i>M'-andi</i>	Seus, suas (dêle, dela).	<i>M'-a</i>	De, do, da, dos, das.
<i>M'enu</i>	Vosso, vossa.		

EXERCÍCIO

Bik'o kulu ku-ame. Bik'o kulu ku-aku. Bik'e malu m'-ame. Bik'o kulu ku-a muana. Bik'e malu m'-aku. Bik'o kulu ku-andi. Bik'e malu m'-etu. Bik'o koko ku-ame. Bik'o dia. Tual'o dia ku-ame. Fit'o dia ku-a muana. Tal'e madia m'-au. Tal'e madia m'-etu. Latal'e madia m'-au i e m'-etu. Fit'o dia ku-a nkaka. Bik'o kulu ku-ame i e ku-andi. Bik'o koko ku-ame i o ku-andi. Bik'o kutu ku-ame. Bik'e matu m'-ame. Bik'o kutu ku-andi i o ku-ame. Bik'e matu m'-ame i e m'-andi. Latal'o koko ku-a muana. Latal'e moko m'a iana. Tal'e moko m'-a nkaka i e m'-a ntékulu.

CLASSE 6.^a

Compreende esta classe todos os nomes que teem *lu* (1) como prefixo do singular. O seu plural forma-se pela mudança de *lu* em *tu*. Assim :

SINGULAR :	PLURAL :
<i>Lunuenu</i> (espêlho)	<i>Tunuenu</i> .
<i>Luinda</i> (candieiro, luz)	<i>Tuinda</i> .
<i>Lukata</i> (caixa, mala)	<i>Tukata</i> .
<i>Lose</i> (rosto, cara) (2)	<i>Tose</i> .
<i>Loto</i> (colher)	<i>Toto</i> .
<i>Lota</i> (impigem)	<i>Tota</i> .

Com os nomes desta classe, emprega-se o artigo *o*, tanto no singular como no plural.

Vocabulário

<i>Uenda</i>	Vai.	<i>Lu-ame</i>	Meu, minha,
<i>Lukueku</i>	Praia.	<i>Fita</i>	Pagar, paga.
<i>Lusaka</i>	Vareta de espin- garda.	<i>Luenda</i>	Ide.
<i>Lu-a</i>	Do, da, de, dos, das.	<i>Tu-a</i>	De, do, da, dos, das.
		<i>Tu-ame</i>	Meus, minhas.

(1) Todas as vezes que ao *u* dos prefixos *lu*, *tu*, se siga um radical começado por *o*, o *u* prefixo desaparece. É por isso que se diz *lose*, *loto*, *lota*, *lose*, *toto*, *tota*, etc., em vez de *luose*, *luoto*, *luota*, *tuose*, *tuoto*, *tuota*, etc.

(2) Veja-se a observação aos nomes da classe seguinte.

EXERCÍCIO

Uenda tal'ose lu-a nkaka. Uenda tal'ose lukueku. Uenda fit'osusaka. Uenda fit'osusaka lu-a mundele. Uenda fit'osukata. Uenda fit'osukata lu-a mundele. Uenda tal'osukata lu-a muntu. Uenda tal'otukata tu-a mindele. Bik'osukata lu-a muana. Bik'otukata tu-ame. Tal'ose lu-a muana. Lotal'otose tu-a antu. Lotal'olota lu-a muana. Lotal'olota lu-a muan'ame. Lotal'oloto lu-a mundele. Lotal'oloto lu-ame i o lu-au. Tual'ototo tu-a nkaka i o tu-ame. Fit'olumuenu lu-ame i o lu-a muana. Fit'oluinda lu-a mundele. Fit'oluinda lu-a muan'ame. Tal'osukueku. Fit'osusaka lu-ame i o lu-a muana. Bik'oluinda lu-andi.

CLASSE 7.^a

Abrange esta classe: 1.^o—todos os nomes começados no singular por nasal leve (*m, n*); 2.^o—a maior parte dos nomes começados no singular por *m, n*, seguidos de outra consoante; 3.^o—quási todos os nomes importados de línguas estranhas.

Formam o seu plural pela anteposição de *zi* ao singular. Assim :

SINGULAR :	PLURAL :
<i>Mbele</i> (faca)	<i>Zimbele</i> .
<i>Mpaca</i> (curral)	<i>Zimpaka</i> .
<i>Ndala</i> (ramo de palmeira) . . .	<i>Zindala</i> .
<i>Nsungo</i> (ramo de qualquer árvore)	<i>Zinsungu</i> .
<i>Sampatu</i> (sapato)	<i>Zinsampatu</i> .
<i>Lapi</i> (lápiz)	<i>Zilapi</i> .

Com os nomes desta classe emprega-se o artigo *o* no singular e *e* no plural (1).

Observação.—Deve advertir-se que há hoje uma enorme tendência para — em todos os dialectos do *kikongo* — se abandonar o prefixo plural dos nomes desta classe.

De facto, naqueles que ainda o conservam, ouve-se freqüentemente: *mbele z'a-biza* (boas facas), *ngombe z'a mundele* (bois do branco), *mbele z'a-mbote* (boas facas), *nuni z'a-mpembe* (aves brancas), *nuni z'a-mfinda* (aves selvagens), *butau z'a-biza* (bons botões), *pimpa z'a vinu* (pipas de vinho), *fofólo z'a-biza* (bons fósforos): por: *zimbele z'a-biza*, *zingombe z'a mundele*, *zimbele z'a-mbote*, *zinuni z'a-mfinda zibutau z'a-biza*, *zipimpa z'a vinu*, *zifofólo z'a-mbote*, etc.

(1) Alguns nomes (poucos) também admitem *e* como artigo singular.

Certos nomes desta classe (os colectivos), querendo tomar-se num sentido individual, isto é, abstrahindo de toda a idea de colectividade, passam a pertencer à classe antecedente (6.^a). Claro é que, então, tem *lu* como prefixo singular, perdendo, em geral, o *m* ou *n* iniciais que tem na presente classe.

Assim, por exemplo, os nomes — *mbu* (mosquito), *mvu* (cabêlo branco), *ndala* (ramo de palmeira), que são em *kikongo* nomes colectivos, podem passar à classe antecedente, se dêles quisermos apenas referir um individuo. Dir-se há então: *lubu* (um mosquito), *luru* (ou) *luru* (um cabelo branco), *ludala* (ou) *lundala* (um ramo de palmeira). No plural são sempre da 7.^a classe.

Vocabulário

<i>Mpuku</i> ...	Espécie de rato do campo.	<i>Z'-aku</i> ...	Teus, tuas.
<i>Mpinda</i> ...	Jinguba.	<i>Z'-andi</i> ...	Seus, suas (dêle, dela).
<i>N'guba</i> ...	Jinguba.	<i>Z'-etu</i> ...	Nossos, nossas.
<i>Baka</i> ...	Apanhar, agarrar, apanha, agarra.	<i>Z'-enu</i> ...	Vossos, vossas.
<i>Z'-ame</i> ...	Meus, minhas.	<i>Z'-au</i> ...	Seus, suas (dêles, delas).

EXERCÍCIO

Uenda bak'e zimpuku. Uenda baka zimpuku kuna mavia m'-ame. Baka mpuku z'a-biza. Uenda bak'e zimpinda. Uenda baka zimpinda kun'e via di-ame. Baka mpinda z'a-biza. Uenda bak'e zingombe. Bak'e zingombe z'-ame. Tual'e zingombe z'a-biza. Uenda bak'e zindala. Baka ndala z'a-biza. Tuala nsungu z'a-mbote. Fit'e zinsampatu z'a mundele. Fita zinsampatu z'-andi i e z'-ame. Uenda bak'e zimpinda. Uenda baka mpinda z'a-biza. Bak'e mpinda z'a-ame. Bak'e mpinda z'-ame, e z'-aku, e z'-andi i e z'-au. Bak'e nguba z'-ame, z'-enu i e z'-au. Fit'e lapi i-ame. Kun'e zimpinda kuna (nas) mavia m'-a muana. Tual'e zimpinda z'-ame i e z'-aku kun'o nkak'etu. Tual'e zinsampatu z'-ame, e z'-aku, e z'-andi i e z'a iana.

CLASSE 8.^a

É constituída esta classe por certos nomes que outrora tiveram *u* como prefixo do singular. O seu plural forma-se pela anteposição de *mu* ao singular. Assim :

SINGULAR :

PLURAL :

<i>Ko</i> (sôgro, sogra, genro, nora)	<i>Mako.</i>
<i>Lungu</i> (piroga)	<i>Malungu.</i>
<i>Lunga</i> (anel, argola)	<i>Malunga.</i>
<i>Anda</i> (tipoia)	<i>Manda.</i>
<i>Tu</i> (arco, armadilha)	<i>Mata.</i>

Com os nomes desta classe emprega-se o artigo *o*, tanto no singular como no plural.

Observação. — Em alguns dialectos do *kikongo* os nomes desta classe tem o singular em *bu* ou em *ub*, fazendo o plural pela mudança do *bu* ou *ub* em *ma*. Assim: *buala* (aldeia), *maala* (aldeias); *busu* (rosto), *masu* (rostos); *buta* (espingarda), *matu* (espingardas); *ubta* (espingarda), *mata* (espingardas); *ubsu* (rosto) *masu* (rostos); etc. (Vejam-se as gramáticas dos dialectos do Loango e Cacongo, dos reverendos Carrie e Ussel).

Também em *kimbundo*, dialecto a que já nos referimos, os nomes desta classe conservam ainda o prefixo *u* do singular, fazendo o plural pela simples anteposição de *ma* ao singular. Assim: *ulungo* (piroga), *maulungo* (pirogas); *uta* (espingarda), *mauta* (espingardas); *uaxi* (doença), *mauaxi* (doenças); *uanda* (rede), *mauanda* (redes): etc. (Veja-se a gramática de Heli Chatelain).

Vocabulário

<i>Aku</i>	Teu, tua.	<i>U-ame</i>	Meu, minha.
<i>M'-aku</i>	Teus, tuas.	<i>Kuna</i>	A, para.
<i>Ki</i>	A casa de, o	<i>N-kuenda</i>	Vou.
	poço de.	<i>U-kuenda</i>	Vás.
<i>Ame</i>	Meu, minha.	<i>Tu-kuenda</i>	Vamos.
<i>U-a</i>	Do, da.	<i>O-kuenda</i>	Vai.

EXERCÍCIO

Kuna ki ko ame n-kuenda. Kuna ki ko aku tu-kuenda. Tela mako m'-aku. Tel'o mako maku. Tel'o mako m'-ame. Tel'o mako m'-aku i o m'-ame. Bik'o ko ame. Fit'o ta u-ame. Fit'o ta u-a muana. Fit'o mata m'-ame. Tal'o ko ame. Tal'o mata m'-ame. Tual'o anda ame. Tual'o manda m'-ame. Bik'o lung'a muana. Tual'o lung'a muana. Uenda kuna ki ko aku. Uenda kuna ki ko ame. Lu-enda kuna ki ko u-a muana. Lu-enda kuna ki mako m'-ame. Tual'o lungu u-a munde. Bik'o lungu u-a nkaka. Fit'o

lungu u-a ntekulu ame. Bik'o lungu u-a ntekulu ame. Bik'o lungu u-a ntekulu aku. Fita malunga m'ame. Tual'o malunga ma'me i o m'aku. Tual'o malunga m'ame i o m'a muan'ame.

CLASSE 9.^a

Compreende esta classe muitos nomes abstractos e alguns concretos, cujo comêço singular é *u*⁽¹⁾. Estes nomes não tem plural; ou melhor, tem apenas uma forma, tanto no singular como no plural. Assim :

<i>Uandu</i> (ervilha).....	<i>Uandu</i> (ervilhas).
<i>Uimi</i> (avareza)	<i>Uimi</i> (avarezas).
<i>Uonga</i> (receio, mêdo).....	<i>Uonga</i> (receios, mêdos).
<i>Uiki</i> (mol)	<i>Uiki</i> (meles).
<i>Uene</i> (reino).....	<i>Uene</i> (reinos).
<i>Unzambi</i> (divindade).....	<i>Unzambi</i> (divindades).

Com os nomes desta classe emprega-se o artigo *o*.

Observação.—Para ver-se a afinidade que existe entre o dialecto *kimbundu* e os do *kikougo*, transcrevemos o que acêrea dêstes nomes se lê na citada gramática de H. Chatelain: «O prefixo *u* serve para a formação de *nomes abstractos*, que significam a *qualidade característica ou ofício* do ente representado pelo nome concreto de que o abstracto se deriva. Ex.: *haxi*, o doente, *uhaxi*, doença, *Nzambi*, Deus, *unzambi*, divindade».

Vocabulário

<i>Kiuma kia-biza</i> . Causa boa (é).	<i>Mpasi z'ingi be-</i>	
<i>Kiuma kia-mbi</i> . Causa má (é).	<i>-mouanga</i> ...	Estão sofren-
<i>O-mona mpasi</i> . Sofre (êle, ela).		do, sofrem
<i>Be-mona mpasi</i> . Sofrem (êles, elas).		muito (êles, elas).

EXERCÍCIO

Tual'o uiki. O uiki kiuma kia-biza. O uandu kiuma kia-biza. O uonga kiuma kia-mbi. O uene u-a Nzambi kiuma kia-biza. Um-

(1) Também os nomes desta classe, em alguns dialectos do *kikougo*, tem *bu*, *ub*.

pofu (cegueira) kiama kia-mbi. E zimpofo (os cegos) mpasi z'ingi be-monanga. O ntekulu ame o-mona mpasi muna baka o uandu. Atekulu ame be-mona mpasi muna baka o uandu. Fita o uiki u-a muana. O uimi kiama kia-mbi. O ulu (ouro) kiama kia-biza. O muan'ame o-mona mpasi mu (para) bak'o ulu. E antu be-mona mpasi mu baka o ulu. E antu mpasi z'ingi be-monanga mu baka o ulu. Lubik'o ulu u-a muan'ane. Lubik'o uandu u-a muan'ame i o a iau'andi. Nubik'o uandu u-a ntekulu ame.

CLASSE 10.^a

Esta décima e última classe compõe-se apenas do nome *vuma* (por *vauma*).

Forma o seu plural mudando em *mu* o prefixo *va* do singular. Assim :

SINGULAR :

PLURAL :

Vuma (lugar, sítio)..... *Muma* (lugares, sítios).

Exemplos : Bom lugar — *vuma v'a-biza* (ou) *vuma v'a-
-mbote*. Bons lugares — *muma m'a-biza* (ou) *mumu m'a-
-mbote*. Deus está em toda a parte (em todos os lugares) — o *Nzambi
o-kalanga muna muma mua-onsoho*.

Este nome toma no singular o artigo *o* e no plural *e*.

Observações finais sôbre as classes dos nomes. — Na enumeração das classes seguimos a ordem que acima fica, como poderíamos ter seguido outra, por ser isso cousa indiferente.

Alguns autores, entre os quais Bentley, formam ainda uma outra classe de nomes (diminutivos) com o prefixo singular *fi*. Este prefixo não existe em *kisolongo*. Abstendo-nos de discutir se, sim ou não, êsses nomes formarão uma classe à parte, diremos, no entanto, que, segundo a nossa opinião, — visto que tal prefixo serve, apenas, para a formação do diminutivo dos nomes das diversas classes (para o que basta antepor-lho), antes se deveria tratar dêsse prefixo ou partícula ao tratar-se da maneira como os nomes fazem o seu diminutivo, do que formar com êle uma classe especial de nomes.

Demais, é relativamente pequeno o número de dialectos do *kikongo* que possuem tal prefixo, bem como poucos são os que assim formam o diminutivo.

Diz Heli Chatelain, na sua gramática do *kimbundo*, que «antigamente os prefixos e as classes indicavam a natureza dos objectos denominados».

Assim seria, realmente, pois que, em *kikongo*, ainda hoje se notam as seguintes particularidades :

Da 1.^a classe (prefixo singular *mu*), apenas fazem parte *nomes de pessoas*, ou *seres racionais*.

Na 2.^a classe (prefixo singular *mu*, e hoje também *m*, *n*—duros), encontram-se nomes de *seres irracionais*, *árvores*, etc.

Na 3.^a (prefixo singular *ki*), nomes de *objectos*, *instrumentos*, *línguas*, *localidades*, *qualidades*, etc.

Na 5.^a (prefixo singular *ku*), além dos nomes de certas *partes do corpo*, todos os verbos.

Na 6.^a (prefixo singular *lu*), além de outros, os *nomes tomados individualmente*.

Na 7.^a (radical em *m*, *n*—leves), os *nomes colectivos*, os *derivados de verbos* (agentes pessoais), e a maior parte dos nomes importados de línguas estranhas.

Na 9.^a (prefixo singular *u*), os nomes, geralmente abstractos, que tem uma só forma.

Quadro das classes do dialecto kisolongo

Classe	Prefixo singular	Exemplos	Prefixos plural	Exemplos
I	mu, m, n	muntu, mvuidi nkentu	a	antu, avuidi, akentu
II	mu. (m, n, duros e fixos)	muuvidi, mvu, nti	mi. (mi anteposto)	muividi, muvu minti
III	ki	kinkuto	i	inkutu
IV	di	divitu	ma	mavitu
V	ku	kulu	ma	malu
VI	lu	luinda	tu	tuinda
VII	m, n. (leves, fixas)	mbele, ulala	zi (anteposto)	zimbele, ziu- dala
VIII	Caret	ko, lungu	ma (anteposto)	maku, malungu
IX	u	uiki	u	uiki
X	va	vuma, (vauma)	mu	muma (muuma)

Prefixos, segundo Bentley

Classe	Singular	Plural
I	MU	A, BA
II	I	ZI
III	MU	MI
IV	KI	I, Y
V	DI, E	MA
VI	KU	MA
VII	LU	TU
VIII	U	U
IX	U	MA
X	VA	MU
XI	FI	(Caret)

Quadro das classes, segundo a gramática
de kimbundo de Heli Chatelain

Classe	Singular	Plural
I	MU	A
II	MU	MI
III	KI	I
IV	RI	MA
V	U	MAU
VI	LU	MALU
VII	TU	MATU
VIII	KU	MAKU
IX	—	Jl (anteposto ao singular)
X	KA	TU

Quadro das classes do dialecto do Loango,
segundo a gramática do reverendo Ussel

Classes	Prefixos do singular	Prefixos do plural
I	LI	MA
II	I, LI (ou outro)	MA
III	KI	BI
IV	M, N (seguidas de outra consoante)	MI, ZI, A (pessoas)
V	MU	MI, BA (pessoas)
VI	KU	MA
VII	LU	TU, ZI
VIII	(nomes de linguas estranhas e começados por <i>nh, n</i>)	antepondo ZI ao singular
IX	BU	MA

Quadro das classes, segundo a gramática
do reverendo Visseq

Classes	Prefixos do singular	Prefixos do plural
I	MU	A, E (pessoas) MI (cozas)
II	KI	I
III	N	A (anteposto)
IV	E	MA
V	LU	TU, ZI
VI	KO	MO
VII	LO	TO
VIII	KU	MA

§ 2."—Do género

Em *kikongo*, além dos nomes *dise, tata* (pai), *mama, ngudi, ngua* (mãe), *nkala* (homem), *nkentu* (mulher), todos os nomes são epicenos.

Indica-se-lhes o género das seguintes formas :

1.º Se se trata de pessoas, empregando depois do nome as palavras *a-kala*, *a-nkentu*, que significam, respectivamente, masculino, feminino.

2.º Tratando-se de irracionais, as palavras *a-mbakala*, *a-nkentu*, que, também, respectivamente, significam masculino, feminino. Assim: *muan'a-kala* (rapaz), *muan'a-nkentu* (rapariga); *dimeme dia-mbakala* (carneiro), *dimeme dia-nkentu* (ovelha) (1).

Observação.— Em alguns dialectos do *kikongo*, emprega-se *a-koko* com a mesma significação que *a-mbakala*. Em *kisolongo* também se ouve frequentemente—*koko di a-nusu* (macho, ou homem da galinha), por *nusu a-mbakala*.

3.º—Do nome próprio

Os nomes próprios são, em geral, nomes *apropriados* de cousas: animais, plantas, etc.; e, não raro, alusões a circunstâncias de tempo, lugar, ou outras, e ainda a meros acedentes ocorridos na ocasião do nascimento das pessoas a quem são dados (se se trata dos nomes de pessoas). Assim, por exemplo: um individuo recebe—*longe de casa*—a noticia do nascimento de um filho. Será o suficiente para, chegado que a ela seja, pôr ao filho o nome de *Nseke* (que significa *longe*)—alusão à distancia a que se encontrava, quando recebeu a nova. Ou dá-lhe o nome do lugar aonde se encontrava em tal ocasião, ou o do lugar onde o nascimento veio a dar-se. Os nomes de regiões ou povos são tirados de nomes de feitiços célebres, das condições topográficas, etc.; e, geralmente, tratando-se de povos, do nome do respectivo fundador. Segue uma lista de nomes próprios, com a respectiva significação, para melhor se avaliar :

NOMES DE PESSOAS:		NOMES DE POVOS:	
<i>Nseke</i>	Longe.	<i>Lunungo</i>	Bebedouro do leopardo.
<i>Mvika</i>	Escravo.	<i>Kinlau</i>	Povo do Nlau.
<i>Njombe</i>	Boi, vaca.	<i>Kimvika</i>	Povo do Mvika.
<i>Nzau</i>	Elefante.	<i>Kinzau</i>	Povo do Nzau

(1) Os qualificativos *a-kala*, *a-mbakala*, *a-nkentu* são derivados dos nomes da 4.ª classe—*diakala*, *di nkentu*, que significam, respectivamente, *um ser do sexo masculino*, *um ser do sexo feminino*. Quando, pois, tenham que *qualificar* um nome que não pertença à 4.ª classe, devem tomar o prefixo concordante da classe e do número dêsse nome (Veja-se adiante o que sejam *prefixos concordantes*).

<i>Ngângula</i>	Ferreiro.	<i>Kingângula</i>	Povo do Ngângula.
<i>Nsenge</i>	Areia.	<i>Ntinkulidi</i>	Pau comprido.
<i>Ntambi</i>	Pegada.	<i>Kintambi</i>	Povo do Ntambi.
<i>Nongo</i>	Tiro.	<i>Mpinda</i>	Jinguba.

Observação. — As palavras que com estes nomes hajam de concordar tem de ser precedidas da respectiva *partícula concordante*. Assim, dir-se há: *Né Nsuka z'a Nkano* — D. Nsuka de (filho de) Nkano; porque a palavra Nsuka (o mais novo), nome colectivo (1), em kisolongo, tem como partícula concordante *zi* (partícula concordante do plural dos nomes da 7.ª classe).

CAPÍTULO III

Das partículas concordantes

§ único

As partículas concordantes são monossilabos, cuja função principal é fazer a concordância, em número, das palavras entre si. Como já ficou dito em outro lugar, *kikongo* em é invariável a terminação dos vocábulos. Daí a necessidade de qualquer sinal que dê a conhecer se elles estão no singular ou no plural.

Esse papel é desempenhado pelos monossilabos, aos quais, pela função que exercem, damos o nome de *partículas concordantes*.

É importantíssimo o estudo destas partículas; pois se, por um lado, constituem elas a beleza e harmonia dos dialectos do *kikongo*, por outro, incompreensível seria a linguagem, se elles fôsses omitidos ou não empregados rigorosamente.

Estas partículas (que não devem confundir-se com os prefixos das classes) são as seguintes, por classes e números:

(1) Oportunamente se tratará desta espécie de colectivos.

Classe	Partícula concordante, singular	Partícula concordante, plural
I	U	A
II	U	MI
III	KI	I
IV	DI	MA
V	KU	MA
VI	LU	TU
VII	I	ZI
VIII	U	MA
IX	U	U
X	VA	MU

Observação.—Convém notar que o *a* dos prefixos *va*, *ma*, se contrai com o *a* de quaisquer nomes ou palavras que se lhe sigam começados por *a*. De igual modo o *i* do prefixo *zi* contrai-se com o *i* inicial de qualquer nome ou palavra que por êle comece, desaparecendo antes de qualquer das outras vogais. Exemplos: *mameme ma-biza* (bons carneiros ou boas ovelhas), por *mameme maa-biza*. *Matu ma-mpuena* (orelhas grandes), por *matu ma a-mpuena*. *Ngombe za-biza* (bons bois ou boas vacas), por *ngombe zi a-biza*. *Vuma va-biza* (bom lugar), por *vuma va a-biza*.

CAPÍTULO IV

Do adjectivo

§ 1.º—Dos qualificativos

Os qualificativos, em *kikongo*, são palavras derivadas de substantivos ou verbos.

Para formar-se um qualificativo, nada mais é necessário do que antepor ao substantivo ou verbo a partícula *a*. Assim, para formar-se o adjectivo qualificativo *duro*, basta antepor ao verbo *dita* (ter dureza) a partícula *a*: *a-dita* (duro, dura, duros, duras). De igual modo, dos nomes *ngolo* (fôrça), *luka* (esperteza), *kieleka* (verdade, justiça), *lulu* (fealdade), *mfuda* (mato, selva), *mu* (mar), *maza* (água), *nkembu* (glória), *mpuena* (grandeza), se formam os qualificativos *a-ngolo* (forte), *a-luka* (esperto, esperta, espertos, espertas), *a-kieleka* (verdadeiro, ver-

dadeira, justo, justa, etc.), *a-lulu* (feio, feia, etc.), *a-mfinda* (selvagem, etc.), *a-mû* (marinho, etc.), *a-maza* (aquático, etc.), *a-ukembu* (glorioso, etc.), *a-mpuena* (grande, etc.).

Observação.—Em outro lugar diremos qual a razão por que entendemos que deve escrever-se *a-angolo*, *a-luka*, *a-kieleka*, *a-lulu*, *a-mfinda*, *a-mû*, *a-maza*, *a-ukembu*, *a-mpuena*, etc. (separando o *a* do nome, mas unindo-o por meio de hífen), e não *angolo*, *aluka*, etc. (como muitos fazem).

A) — Da forma

Em *kikongo* são uniformes todos os adjectivos. Assim, diz-se:

- Muntu a-biza* (boa pessoa).
Mpungi a-mbote (bom irmão, boa irmã).
Ntekulu a-biza (bom neto, boa neta).
Atekulu a-biza (bons netos, boas netas).
Antu a-biza (boas pessoas — bons homens, boas mulheres).
Ampangi a-biza (bons irmãos, boas irmãs).
Atekulu a-mbote (bons netos, boas netas).
Muila a-mpuena (grande ribeiro, grande ribeira).
Muila mia-mpuena (grandes ribeiros, grandes ribeiras).
Nti ua-ueue (grande pau, grande árvore).
Minti mia-ueue (grandes paus, grandes árvores).
Kinguadi kia-mbote (boa perdiz, bom perdigão).
Inguadi ua-mbote (boas perdizes, bons perdigões).
Dimeme dia-mpembe (carneiro branco, ovelha branca).
Mameme ma-mpembe (carneiros brancos, ovelhas brancas).
Kulu kua-mpuena (perna grande).
Malu ma-mpuena (pernas grandes).
Lulinda lua-mbote (bom candieiro, boa luz).
Tuinda tua-mbote (bons candieiros, boas luzes).
Ngombe ia-biza (bom boi, boa vaca).
Ngombe z'ua-biza (bons bois, boas vacas).
Ulu ua-biza (bom ouro).
Uaula ua-biza (boa ervilha, boas ervilhas).
Lwagu ua-biza (boa piroga).
Malunga m'ua-biza (bons anceis, boas argolas).
Vuma r'ua-biza (bom lugar).
Muma m'ua-biza (bons lugares).
 Etc.

Pelos exemplos apresentados, claramente se poderá ver que os adjectivos não tem mais que uma forma, pois que as particulas *mi*, *ki*, *i*, *di*, *m* (por *ma*), *ku*, *lu*, *tu*, *u*, *r* (por *ra*), que se en-

contram antepostas à letra *a*, outra cousa não são que as partículas concordantes que, como já dissemos, tem de acompanhar as palavras que se referem ao nome cuja classe elas são (1).

B — Do número

Ainda, dos exemplos acima dados, claramente se depreende que o número, nos adjectivos, é indicado pelas partículas concordantes dos nomes.

C — Grãos dos adjectivos

Não havendo, em *kikongo*, adjectivos que, ou por si sós, ou com o auxílio de qualquer prefixo ou desinência, exprimam a *qualidade* em *maior* ou *menor gráu*, ou no *mais elevado*, necessário se torna, quando faltarem os advérbios, recorrer a perifrases e circumlocações para a formação dos grãos dos adjectivos. Assim:

1.º — Gráu comparativo

Como em português, o comparativo em *kikongo* é de três espécies: de *superioridade*, de *inferioridade*, de *igualdade*.

a) *Comparativo de superioridade*.—Obtêm-se este grau dos adjectivos com o auxílio dos verbos *luta*, *sunda*, *vioka*, ou outros que, como estes, indiquem superioridade ou excesso, e ainda por meio do advérbio *ingi* (muito). Assim: o leopardo é mais forte que o veado—o *ngo i-lutidi* (2) o *nkai mu ngolo* (ou) o *ngo i-viokele* o *nkai mun'e zingolo*, etc. Isto vem a dizer: o leopardo passa o veado em fôrça (ou) o leopardo passa o veado em fôrças. Comparem-se com o exemplo dado mais os seguintes: o leopardo é mais forte do que o gato—o *ngo i-lutidi e budi mu ngolo*. A tua horta é maior do que a minha—e *via dia-ku di-viokele e di-ame*. Tu és mais alto do que eu—*ugnei u-telu u-ingi i o mono*, ou *ugei u-tela u-ingi i o ame*.

b) *Comparativo de inferioridade*.—Obtêm-se este grau dos adjectivos da mesma maneira que o antecedente (invertendo os termos), e ainda por meio da negativa *ke . . . ko*. Exemplos: O gato é menos forte do que o leopardo—o *ngo i-viokele e budi mu ngolo* (ou) *e budi ke viokele kuandi o ngo mun'e zingolo ko*.

c) *Comparativo de igualdade*.—O comparativo *tanto . . . como* ou *tam . . . como*, forma-se por meio das expressões de igualdade:

(1) Em outro lugar se dirá quando é que as palavras deixam de ser precedidas das partículas concordantes dos nomes a que se referem.

(2) *Lutidi*, *viokele*, são, respectivamente, os pretéritos indefinidos dos verbos *luta*, *vioka*. Em outro lugar se verá quando é que se emprega o passado pelo presente.

ba, unu (como), *dede, dede mosi, mpila, mpila mosi* (igual, igual a, o mesmo que, a mesma cousa, a mesma cousa que), e ainda por meio de qualquer verbo que mostre ou indique qualidade, acompanhado da expressão *ku-mosi* (igual, o mesmo, a mesma cousa). Exemplos: — eu sou igual, ou, tanto como tu — *monu ba nyeie*. Tu és tão preto como o carvão — *nyeie na-ndombe ba dikala*.

Tão mau é o leopardo como o leão — *o ngo i o nkosi dede muna mbi*. Tão bom é Pedro como Paulo — *O mpételo i o Mpaulo dede mosi muna mbi* (ou) — *o mbi a Mpételo i a Mpaulo dede mosi*. Eu estou tão nutrido como tu — *monu tola mpil'o nyeie*. O leopardo é tão mau como a cobra — *o ngo ina mbi mpila mosi i o nioka*.

2.º — Do superlativo

O superlativo, que em português se divide em absoluto e relativo, tem, em *kikouyo*, uma única forma; isto é, exprime-se o superlativo absoluto da mesma maneira que o relativo. Obtêm-se este grau dos adjectivos: 1.º — pela simples repetição do adjectivo. Assim: homem muito mau, homem péssimo — *muntu a-mbi a-mbi*; homem muito bom, homem optimo — *muntu a-biza a-biza*. 2.º — fazendo seguir o adjectivo de um advérbio de quantidade. Assim: homem muito mau, homem péssimo — *muntu a-mbi kikulu* (ou) *muntu a-mbi bene*; homem muito bom, homem optimo — *muntu a-biza kikulu* (ou) *muntu a-biza bene*. 3.º — repetindo o advérbio depois do adjectivo. Assim: homem muito mau, homem péssimo — *muntu a-mbi kikulu kikulu* (ou) *muntu a-mbi bene bene*. 4.º — o superlativo correspondente ao relativo, do português, pode ainda obter-se com o auxílio dos já mencionados verbos *tata, vioka, smuda* (ou outros de idêntica significação). Assim: dá-me o melhor dos teus gatos — *u-m-pana huli u-aku ki-viokele muna biza* (literal: dá-me o teu gato que excede em bondade).

§ 2.º — Dos determinativos

Os adjectivos *determinativos* devidem-se, como em português, em *numerais, demonstrativos, possessivos, e indefinidos*.

1) — Dos numerais cardinaes

Os numerais cardinaes são:

- 1 — *kosi, — mosi* (1).
- 2 — *zole, — ole* (1).
- 3 — *tatu, — tatu* (1).
- 4 — *iu, — iu* (1).
- 5 — *utann, — tanu* (1).

- 6 — *nsambanu*, — *sambanu* (1).
 7 — *nsambuadi* (1).
 8 — *nana*.
 9 — *vua*.
 10 — *kumi*.
 11 — *kumi ie mosi*.
 12 — *kumi ie zole*.
 13 — *kumi ie tatu*.
 14 — *kumi ie ia*.
 15 — *kumi ie tanu*.
 16 — *kumi ie sambanu*.
 17 — *kumi ie nsambuadi*.
 18 — *kumi ie nana*.
 19 — *kumi ie vua*.
 20 — *makumole*.
 21 — *makumole ie mosi*.
 22 — *makumole ie zole*.
 23 — *makumole ie tatu*.
 24 — *makumole ie ia*.
 25 — *makumole ie tanu*.
 26 — *makumole ie sambanu*.
 27 — *makumole ie nsambuadi*.
 28 — *makumole ie nana*.
 29 — *makumole ie vua*.
 30 — *makumatatu*.
 31 — *makumatatu ie mosi*, etc.
 40 — *makumaia*.
 41 — *makumaia ie mosi*.
 50 — *makumatanu*.
 51 — *makumatanu ie mosi*, etc.
 60 — *makumasambanu*.
 61 — *makumasambanu ie mosi*, etc.
 70 — *lusambuadi*.
 71 — *lusambuadi ie mosi*, etc.
 80 — *lunana*.
 81 — *lunana ie mosi*, etc.
 90 — *luxua*.
 91 — *luxua ie mosi*, etc.
 100 — *nkama*.
 101 — *nkama ie mosi*.

(1) Os cardinaes *kosi*, *kole* (abreviaturas de *kiosi*, *kiole*), s6mte s6o empregados quando se faz uma contagem abstracta; isto 6, quando, nem ao menos virtual ou mentalmente o n6mero se refere a pessoas ou cousas. Quando 6le se referir a pessoas ou cousas (p6sto que mental ou virtualmente) ent6o empregam-se as formas *mosi*, *ole*, precedidas da part6cula concordante do nome a que se referem. E. da mesma forma. *tatu*, *ia*, *tanu*, *sambanu*, *nsambuadi*, *nana*, *vua*.

- 102 — *nkama ie zole*, etc.
 20 — *nkama zole*.
 201 — *nkama zole ie mosi*, etc.
 300 — *nkama tatu*.
 301 — *nkama tatu ie mosi*, etc.
 400 — *nkama ia*.
 401 — *nkama ia ie mosi*, etc.
 500 — *nkama tannu*.
 501 — *nkama tannu ie mosi*.
 600 — *nkama sambanu*.
 601 — *nkama sambanu ie mosi*, etc.
 700 — *nkama nsambuadi*.
 701 — *nkama nsambuadi ie mosi*, etc.
 800 — *nkama nana*.
 801 — *nkama nana ie mosi*, etc.
 900 — *nkama e vua*.
 901 — *nkama e vua ie mosi*, etc.
 1:000 — *nkulazi*.
 1:001 — *nkulazi ie mosi*, etc.
 1:100 — *nkulazi ie nkama*.
 1:101 — *nkulazi, nkama ie mosi*.
 2:000 — *nkulazi ole (nkulazi-zole)*.
 2:001 — *nkulazi zole ie mosi*, etc.
 3:000 — *nkulazi tatu*.
 3:001 — *nkulazi tatu ie mosi*, etc.
 10:000 — *nkulazi kumi (ou) kumi di-a kulazi*.
 10:001 — *nkulazi kumi ie mosi (ou) kumi dia-a kulazi ie mosi*, etc.
 100:000 — *nkulazi nkama (ou) nkama a kulazi*.
 100:001 — *nkulazi nkama ie mosi (ou) nkama a nkulazi ie mosi*, etc.
 1:000.000 — *lufuku*.
 1:000.001 — *lufuku ie mosi*, etc.
 2:000.000 — *mafuku m-ole*.
 2:000.001 — *mafuku m-ole ie mosi*, etc.
 3:000.000 — *mafuku ma-tatu*, etc.

Observação.— O sinal (-), antes dos numerais *tatu, ia, tannu, sambanu, nsambuadi, nana, vua*, indica que, antes d'elles, se hão-de collocar as particulas concordantes. *Zole, tatu, ia, tannu, nsambanu, nana, vua, kumi*, são invariáveis, e tem de seguir, immediatamente, o seu substantivo.

Em alguns dialectos do *kikongo* varia a nomenclatura dos numerais cardinaes. Assim, 1:000 é em alguns dialectos *fundu*; 2:000 *mifundu m-ole*; 10:000, *kiazi*; 100:000, *lundu*; 200:000, *malundu m-ole*; e outros: 1:000, *i kulazi (ou) i reve*.

EXERCÍCIO

(Ler e representar em algarismos os seguintes números):

Makumatatu ie tatu. Makumatatu ie ole. Lusambuadi ie sambuadi. Kumi ie sambanu. Makumatatu ie tanu. Luvua ie tanu. Luvua ie tatu. Lunana. Kumi ie mosi. Luvua. Kumi ie zole. Makumole ie ia. Makumaia ie ia. Makumaia ie nana. Lusambuadi. Lusambuadi ie ia. Lunana ie tanu. Makumole ie vua. Luvua ie tanu. Makumatatu ie tanu. Lunana ie nana. Makumasambanu ie sambanu. Lusambuadi ie ia. Kumi ie sambuadi. Makumaia ie ole. Makumole ie vua. Makumatatu ie mosi. Tatu. Makumaia. Nkama tatu ie tatu. Nkulazi, nkama ie makumole. Nkulazi tatu, nkama ie makumole. Nkulazi tatu, nkama tatu ie makumatatu. Luvua ie tatu. Lufuku ie nkama tatu z'a kulazi, nkama tatu ie makumole.

B) — Dos numerais ordinais

Os ordinais são :

- A-ntete e-mosi* — 1.^o.
- E-zole* — 2.^o.
- E-tatu* — 3.^o.
- E-ia* — 4.^o.
- E-tanu* — 5.^o.
- E-sambanu* — 6.^o.
- E-sambuadi* — 7.^o.
- E-nana* — 8.^o.
- E-vua* — 9.^o.
- E-kumi* — 10.^o.
- E-kumi ie mosi* — 11.^o
- E-kumi ie zole* — 12.^o, etc.
- A-makumole* — 20.^o.
- A-makumole ie mosi* — 21.^o, etc.

Observação. — Como se vê, forma-se o numeral ordinal antepondo *e* ao cardinal (até 20.^o) e *a* (de 20.^o em diante).

Também os ordinais precisam de ser precedidos da *partícula concordante* do nome a que se referem. Assim: *lutumu lu a-ntete* (primeiro mandamento), *lutumu lu e-zole* (segundo mandamento), *lutumu lu e-tatu* (terceiro mandamento). etc.

C) — Dos distributivos

Os *distributivos* formam-se pela repetição do numeral cardinal, precedido da *partícula concordante* do nome a que se referem. Assim :

Luvaiikis'o mameme ma-tatu ma-tatu (fazei sair os carneiros (ou as ovelhas), três a três). *Luvaiikis'e zingombe zi-kumi zi-kumi* (fazei sair os bois (ou as vacas), vinte a vinte).

EXERCÍCIO

O muan'ame a-ntete u-ina kuna ki ko andi. O e-zole u-'na kuna ki Nzau. Lu-tela e inguadi i-ole i-ole. Lukotesa (fazei entrar) a iana a-tatu a-tatu. Nti ua-ntete u-a-vondele (matou) e nioka. I-muene (vi) muntu kuna divitu di-e-tatu dia nzo a tat'ame. E zina dia muntu ua-ntete, Adau (Adão). E zina (nome) dia nkentu ua-ntete Eva. O lutumu lu-e-tanu: k'u-vondi ko (não matarás). O lutumu lu-e-ia: zitis'o tat'aku io ngu'aku (honra o teu pai e a tua mãe).

Nota. — Os adjectivos *demonstrativos*, *possessivos* e *indefinidos* encontram-se no capítulo seguinte, conjuntamente com os pronomes da mesma designação.

CAPÍTULO V

Do pronome

Os pronomes, como em portuguez, dividem-se em *pessoais*, *possessivos*, *demonstrativos*, *relativos*, *interrogativos* e *indefinidos*.

§ 1.º — Dos pronomes pessoais

Os pronomes pessoais primários são:

<i>Mono</i> —eu.	<i>Ietu</i> (1)—nós.
<i>Nge</i> , <i>ngei</i> —tu.	<i>Ienu</i> (1)—vós.
<i>Iandi</i> —êle, ela.	<i>Iau</i> —êles, elas.

Os casos dos pronomes são:

<i>Kuume</i> —eu, me, mim.	<i>Kuetu</i> —nós, nos.
<i>Kuaku</i> —tu, te, ti.	<i>Kuenu</i> —vós, vos.
<i>Kuandi</i> —êle, ela, o, a, lhe.	<i>Kuau</i> —êles, elas, os, as, lhes.

As formas —*comigo*, *contigo*, *com êle* (*com ela*), *conosco*, *conosco*, *com êles* (*com elas*), são, respectivamente: *i o mono*, *i o nge*, *i e iandi*, *i e ietu*, *i e ienu*, *i e iau*.

O pronome reflexo *se*, que se emprega quando se exprime que a acção se exerce na mesma pessoa ou cousa que a pratica, ou a ela vai referir-se, é *kuandi*, *kuau*, conforme se refira a uma só pessoa ou cousa, ou a muitas. Assim: *o-ele kuandi* (foi-se embora); *b'-ele kuau* (foram-se embora).

(1) Em alguns dialectos do *kikongo* (nomeadamente no de S. Salvador do Congo) a primeira e segunda pessoa do plural são: *ieto*, *ieno*.

Os pronomes pessoais enfáticos são :

Mono kuame—eu próprio, eu própria.
Nge (ou) *ngei kuaku*—tu próprio, tu própria.
Iandi kuandi—êlé próprio, ela própria.
Ietu kuetu—nós próprios, nós próprias.
Ienu kuenu—vós próprios, vós próprias.
Iau kiau—êles próprios, elas próprias.

Assim como os nomes, também os pronomes tem as suas partículas concordantes :

Partículas concordantes dos pronomes (ou pronomes secundários):

<i>Mono</i> tem como partículas concordantes	<i>i, u</i> (1)
<i>Nge</i> (ou) <i>ngei</i>	<i>u</i> (2).
<i>Iandi</i>	<i>o</i> (pessoas) (3), <i>n, e</i> .
<i>Ietu</i>	<i>tu</i> .
<i>Ienu</i>	<i>lu, nu</i> (4).
<i>Iau</i>	<i>be</i> .

Exemplos: *Mono i-monanga*—eu estou vendo; *nge u-kuenda*—tu vais; *mono n-kuenda*—eu vou; *iandi o-kuenda*—êlé, ela vai; *ietu tu-kuenda*—nós vamos; *ienu lu-kuenda*—vós ides; *ienu nu-kuenda*—vós ides; *iou be-kuenda*—êles, elas vão.

Observação.—Estas partículas concordantes são, por sua vez, verdadeiros pronomes, pois substituem, em todos os casos, os pronomes pessoais *mono*, *nge*, *iandi*, *ietu*, *ienu*, *iou*. Assim, diz-se: *i-monanga* (eu estou vendo), *n-monanga* (tu estás vendo), *o-monanga* (êlé, ela está vendo), *tu-monanga* (nós estamos vendo), *lu-monanga*, *nu-monanga* (vós estais vendo), *be-monanga* (êles, elas estão vendo) (5).

Os pronomes *primários* e *secundários*, acima referidos, só se empregam com os nomes da 1.^a classe (pessoas). Para as outras classes os pronomes são os seguintes :

(1) A partícula concordante *u* muda-se em *m* antes dos verbos começados por *b, f, m, p, v*.

(2) Em alguns dialectos do *kikongo* empregam-se as duas partículas *u, o*, tanto na segunda como na terceira pessoa do singular.

(3) As partículas concordantes dos nomes de cousas encontram-se no quadro seguinte.

(4) Em vários dialectos do *kikongo* *nu* prefere a *lu*; noutros é empregada indiferentemente qualquer das duas partículas.

(5) Antes dos verbos começados por *m* ou *n* deve evitar-se o emprêgo do pronome *u*, substituindo-o ou por *i* ou por *mono*. Assim *i-monanga* (estou vendo), *mono monu* (eu vejo), *mono nala* (eu levo), e não *m-monanga*, *m-monu*, *n-nala*.

Classe	Partícula concordante (1)	Pronome sujeito	Pronome complemento	Nomes
II	Singular... <i>u</i>	<i>uan</i> (êle, ela)	<i>uo</i> (o, a)	<i>uti</i> (pau)
	Plural... <i>mi</i>	<i>miu</i> (êles, elas)	<i>mie</i> (os, as)	<i>miuti</i> (paus)
III	Sing. <i>ki</i>	<i>kiu</i> (êle, ela)	<i>kiu</i> (o, a)	<i>kinguadi</i> (perdiz)
	Plur. <i>i</i>	<i>iau</i> (êles, elas)	<i>io</i> (o, as)	<i>inguadi</i> (perdizes)
IV	Sing. <i>di</i>	<i>diau</i> (êle, ela)	<i>dio</i> (o, a)	<i>dilonga</i> (prato)
	Plur. <i>ma</i>	<i>mau</i> (êles, elas)	<i>mo</i> (os, as)	<i>malonga</i> (pratos)
V	Sing. <i>ku</i>	<i>kuan</i> (êle, ela)	<i>ko</i> (o, mo)	<i>kulu</i> (perna)
	Plur. <i>ma</i>	<i>mau</i> (êles, elas)	<i>mo</i> (os, as)	<i>malu</i> (pernas)
VI	Sing. <i>tu</i>	<i>tuau</i> (êle, ela)	<i>to</i> (o, a)	<i>tumuenu</i> (espelho)
	Plur. <i>tu</i>	<i>tuau</i> (êles, elas)	<i>to</i> (os, as)	<i>tumuenu</i> (espelhos)
VII	Sing. <i>i</i>	<i>iau</i> (êle, ela)	<i>io</i> (o, a)	<i>ngombe</i> (boi, vaca)
	Plur. <i>zi</i>	<i>zau</i> (êles, elas)	<i>zo</i> (os, as)	<i>zingombe</i> (bois, vacas)
VIII	Sing. <i>u</i>	<i>uan</i> (êle, ela)	<i>uo</i> (o, a)	<i>lungu</i> (canôa)
	Plur. <i>ma</i>	<i>mau</i> (êles, elas)	<i>mo</i> (os, as)	<i>malungu</i> (canôas)
IX	Sing. <i>u</i>	<i>uan</i> (êle, ela)	<i>uo</i> (o, a)	<i>wandu</i> (lentilha)
	Plur. <i>u</i>	<i>uan</i> (êles, elas)	<i>uo</i> (os, as)	<i>wandu</i> (lentilhas)
X	Sing. <i>ra</i>	<i>can</i> (êle, ela)	<i>ro</i> (o, a)	<i>ruma</i> (lugar)
	Plur. <i>mu</i>	<i>mau</i> (êles, elas)	<i>mo</i> (os, as)	<i>muma</i> (lugares)

Observação. — As partículas concordantes *ma* e *ca* mudam-se em *me* e *re* nos tempos do presente.

Exemplos do pronome sujeito das classes :

2.^a classe. — *Kueri u-in'ô uti?* (¿aonde está a bengala?) — *uan u-ina vara* (ela está aqui). — *Kueri m'in'e miuti?* (¿aonde estão os paus?) — *miu m'ina vara* (êles estão aqui).

3.^a classe. — *Kueri k'in'e kinguadi?* (¿aonde está a perdiz (ou) o perdigão?) — *Kiu k'ina vara* (ela (ou êle) está aqui). *Inguadi kueri i-in'e?* (2) (¿as perdizes aonde estão?) — *Iau i-ina vara* (elas estão aqui).

4.^a classe. — *E meme dia-ubakala kueri d'in'e?* (¿aonde está o carneiro?) — *Diau d'ina vara* (êle está aqui). *Mumeme kueri me-n'e?* (¿aonde estão os carneiros (ou) aonde estão as ovelhas?) — *Mau me-na vara* (êles (ou elas) estão aqui).

(1) Estas partículas concordantes também, por sua vez, são verdadeiros pronomes, pois substituem o pronome pessoal da 3.^a pessoa do singular dos nomes de coisas.

(2) *E*, seguido do sinal (?), é partícula interrogativa. Dela se tratará em outro lugar.

5.^a classe.—*Kuevi ku-in'ò koko e?* (¿aonde está o braço?)—*Kuau ku-ina vava* (êle está aqui). *Kuevi me-n'ò malu e?* (¿aonde estão as pernas?)—*Mau me-na vava* (elas estão aqui).

6.^a classe.—*Kuevi lu-in'ò lumuenu e?* (¿aonde está o espelho?)—*Luau lu-na vava* (êle está aqui). *Kuevi tu-n'ò tumuenu e?* (¿aonde estão os espelhos?)—*Tuau tu-na vava* (êles estão aqui).

7.^a classe.—*Kuevi i-in'ò ngombe?* (¿aonde está o boi (ou) aonde está a vaca?)—*Iau i-ina vava* (êle (ou) ela está aqui). *Kuevi zi-n'e zingombe?* (¿aonde estão os bois (ou) aonde estão as vacas?).—*Zau zi-na vava* (êles (ou) elas estão aqui).

8.^a classe.—*Olungu kuevi u-in'e?* (¿aonde está a canôa (ou) a piroga?)—*Uau u-ina vava* (ela está aqui). *O malungu kuevi me-n'e?* (¿as canôas aonde estão?)—*Mau me-na vava* (elas estão aqui).

9.^a classe.—*O uandu kuevi u-in'e?* (¿a lentilha aonde está?)—*Uau u-ina vava* (ela está aqui). *O uandu kuevi u-in'e?* (¿aonde estão as lentilhas?)—*I'au u-ina vava* (elas estão aqui).

10.^a classe.—*O ruma kuevi ve-n'e?* (aonde está o lugar, o sítio?)—*I'au ve-na vava* (êle está aqui). *O mumu kuevi me-n'e?* (¿aonde estão os lugares, os sítios?)—*Mau me-na vava* (êles estão aqui).

Exemplos do pronome complemento

2.^a classe.—*O nge u-mon'ò nti?* (¿tu vês o pau?)—*Mono mona uo* (eu vejo-o). *U-muen'ò nti?* (¿tu viste a árvore?)—*I-muene uo* (eu vi-a). *U-muen'e minti?* (¿tu viste os paus?)—*I-muene mio* (eu vi-os).

3.^a classe.—*U-fit'e kinguadi?* (¿tu pagas a perdiz (ou) o perdigão?)—*Mono fita kio* (ou pago-a (ou) pago-o). *U-fit'e inguadi e?* (¿tu pagas as perdizes (ou) os perdigões?)—*M-fit'a io* (eu pago-as (ou) pago-os). *U-fitidi e inguadi?* (¿tu pagaste as perdizes (ou) os perdigões?)—*Mono fitidi io* (eu paguei-as (ou) paguei-os).

4.^a classe.—*U-mon'e meme dia-mbakal'e?* (¿tu vês o carneiro?)—*I-mona dio* (eu vejo-o). *U-muen'e mameme m'a-nkentu e?* (¿tu viste as ovelhas?)—*I-muene mo* (eu vi-as).—*U-muen'e meme dia-nkentu e?* (¿tu viste a ovelha?)—*I-muene dio* (eu vi-a).

5.^a classe.—*U-mon'ò koko e?* (¿tu vês a mão?)—*I-mona ko* (eu vejo-a). *U-mon'ò moko e?* (¿tu vês as mãos?)—*I-mona mo* (eu vejo-as).

6.^a classe.—*U-mon'ò lukat'e?* (¿tu vês a caixa?)—*I-mona lo* (eu vejo-a). *U-muen'ò lumuenu e?* (¿tu viste o espelho?)—*I-muene lo* (eu vi-o). *U-mon'ò tukat'e?* (¿tu vês as caixas?)—*I-mona to* (eu vejo-as).

7.^a classe.—*U-mon'ò ngombe iu-nkentu e?* (¿tu vês a vaca?)—*I-mona io* (vejo-a). *U-mon'e zingombe?* (¿tu vês os bois, ou as vacas?)—*I-mona zo* (eu vejo-os, ou vejo-as).

8.^a classe.—*U-mon'ò lungu e?* (¿tu vês a canôa?)—*I-mona uo* (eu vejo-a). *U-monung'ò malungu e?* (¿tu vês), (estás vendo) as canôas?)—*I-mona mo* (eu vejo-as), (eu estou-as vendo).

9.^a classe.—*U-mon'ò uandu e?* (¿tu vês a lentilha, tu vês as lentilhas?)—*I-mona uo* (eu vejo-a, eu vejo-as).

10.^a classe. — *U-mon'ô vum'e?* (¿tu vês o lugar?) — *I-mona vo* (eu vejo-o). *U-mon'ô mum'e?* (¿tu vês os lugares?) — *I-mona mo* (eu vejo-os).

§ 2.^o — Dos possessivos

Os possessivos são :

Da primeira pessoa do singular : *Ame* (meu, minha).

Da segunda pessoa do singular : *Aku* (teu, tua).

Da terceira pessoa do singular : *Andi* (seu, sua — dêle, dela).

Da primeira pessoa do plural : *Etu* (nosso, nossa).

Da segunda pessoa do plural : *Enu* (vosso, vossa).

Da terceira pessoa do plural : *Au* (seu, sua — dêles delas).

Observação. — Sob esta forma, são apenas empregados *adjectivamente* (com os nomes da 1.^a classe — pessoas). Empregados *substantivamente* (ou *adjectivamente* com os nomes das outras classes), são os seguintes por classes e números :

Classes	Singular	Plural
I	u-ame : meu, minha. u-aku : teu, tua. u-andi : seu, sua (dêle, dela). u-etu : nosso, nossa. u-enu : vosso, vossa. u-au : seu, sua (dêles, delas).	ame : meus, minhas. aku : teus, tuas. andi : seus, suas (dêle, dela). etu : nossos, nossas. enu : vossos, vossas. au : seus, suas (dêles, delas).
II	u-ame : meu, minha. u-aku : teu, tua. u-andi : seu, sua (dêle, dela). u-etu : nosso, nossa. u-enu : vosso, vossa. u-au : seu, sua (dêles, delas).	mi-ame : meus, minhas. mi-aku : teus, tuas. mi-andi : seus, suas (dêle, dela). mi-etu : nossos, nossas. mi-enu : vossos, vossas. mi-au : seus, suas (dêles, delas).
III	ki-ame : meu, minha. ki-aku : teu, tua. ki-andi : seu, sua (dêle, dela). ki-etu : nosso, nossa. ki-enu : vosso, vossa. ki-au : seus, suas (dêles, delas).	i-ame : meus, minhas. i-aku : teus, tuas. i-andi : seus, suas (dêle, dela). i-etu : nossos, nossas. i-enu : vossos, vossas. i-au : seus, suas (dêles, delas).
IV	di-ame : meu, minha. di-aku : teu, tua. di-andi : seu, sua (dêle, dela). di-etu : nosso, nossa. di-enu : vosso, vossa. di-au : seus, suas (dêles, delas)	m'ame : meus, minhas. m'aku : teus, tuas. m'andi : seus, suas (dêle, dela). m'etu : nossos, nossas. m'enu : vossos, vossas. m'au : seus, suas (dêles, delas).

Classe	Singular	Plural
V	ku-ame: meu, minha. ku-aku: teu, tua. ku-andi: seu, sua (dêle, dela). ku-etu: nosso, nossa. ku-enu: vosso, vossa. ku-au: seus, suas (dêles, delas).	m'ame: meus, minhas. m'aku: teus, tuas. m'andi: seus, suas (dêle, dela). m'etu: nossos, nossas. m'enu: vossos, vossas. m'au: seus, suas, (dêles, delas).
VI	lu-ame: meu, minha. lu-aku: teu, tua. lu-andi: seu, sua (dêle, dela). lu-etu: nosso, nossa. lu-enu: vossa, vossa. lu-au: seus, suas (dêles, delas).	tu-ame: meus, minhas. tu-aku: teus, tuas. tu-andi: seus, suas (dêle, dela). tu-etu: nossos, nossas. tu-enu: vossos, vossas. tu-au: seus, suas (dêles, delas).
VII	i-ame: meu, minha. i-aku: teu, tua. i-andi: seu, sua (dêle, dela). i-etu: nosso, nossa. i-enu: vosso, vossa. i-au: seus, suas (dêles, delas).	z'ame: meus, minhas. z'aku: teus, tuas. z'andi: seus, suas (dêle, dela). z'etu: nossos, nossas. z'enu: vossos, vossas. z'au: seus, suas (dêles, delas).
VIII	u-ame: meu, minha. u-aku: teu, tua. u-andi: seu, sua (dêle, dela). u-etu: nosso, nossa. u-enu: vosso, vossa. u-au: seus, suas (dêles, delas).	m'ame: meus, minhas. m'aku: teus, tuas. m'andi: seus, suas (dêle, dela). m'etu: nossos, nossas. m'enu: vossos, vossas. m'au: seus, suas (dêles, delas).
IX	u-ame: meu, minha. u-aku: teu, tua. u-andi: seu, sua (dêle, dela). u-etu: nosso, nossa. u-enu: vosso, vossa. u-au: seus, suas (dêles, delas).	u-ame: meus, minhas. u-aku: teus, tuas. u-andi: seus, suas (dêle, dela). u-etu: nossos, nossas. u-enu: vossos, vossas. u-au: seus, suas (dêles, delas).
X	v'ame: meu, minha. v'aku: teu, tua. v'andi: seu, sua (dêle, dela). v'etu: nosso, nossa. v'enu: vosso, vossa. v'au: seus, suas (dêles, delas).	m'ame: meus, minhas. m'aku: teus, tuas. m'andi: seus, suas (dêle, dela). m'etu: nossos, nossas. m'enu: vossos, vossas. m'au: seus, suas (dêles, delas).

Nota.—Como facilmente se deprenderá, os últimos possessivos mencionados outra cousa não são que os primeiros, precedidos das respectivas *partículas concordantes*.

Exemplos:

Traz o meu carneiro e o teu: *tual'e meme di-ame i e di-aku*.
Traz a tua ovelha e a minha: *tual'e meme di-aku dia-nkentu i e di-ame*. Traz o teu carneiro e o meu: *tual'e meme di-aku dia-*

-mbakala i e di-ame. Chama o meu neto e o teu: *tel'o ntekulu ame i o u-aku.* Chama a minha neta e a tua: *tel'o ntekulu ame i o u-aku.* Chama o teu neto e o meu: *tel'o ntekulu aku akala i o u-ame.* Chama o meu neto e o teu: *tel'o ntekulu ame akala i o u-aku.* Chama a minha neta e a tua: *tel'o ntekulu ame a- nkentu i o u-aku.* Traze a tua árvore e a minha: *tual'o uti u-aku i o u-ame.* Traze as tuas árvores e as minhas: *tual'e minti mi-aku i e mi-ame.* Traze os teus carneiros e os meus: *tual'e mameme m'-aku m'a-bakala i e m'ame.* Traze a minha papaia e a tua: *tual'e kikila ki-ame i e ki-aku.* Paga as minhas papaias e as tuas: *fit'e ikila i-ame i e i-aku.* Paga as minhas papaias e as dêle: *fit'e ikila i-ame i e i-andi.* Paga as minhas árvores e as dêle: *fit'e minti mi-ame i e mi-andi.* Paga as minhas árvores e as dêles: *fitu minti mi-ame i e mi-au.* Fecha a minha caixa e a tua: *zika lukata lu-ame i o lu-aku.* Fecha as tuas caixas e as minhas: *zik'o tukata tu-aku i o tu-ame.* Paga a mala dêle e a dêles: *fit'o lukata lu-andi i o lu-au.* Deixa as nossas caixas e as vossas: *bik'o tukata tu-etu i o tu-enu.* Abre a caixa dêle e a minha: *ziul'o lukata lu-andi i o lu-ame.* Mata o teu boi e o meu: *vond'e ugombe i-aku i e i-ame.* Mata os teus bois e os meus: *vond'e ugombe z'-aku i e z'-ame.* Dá de comer aos meus bois e aos teus: *dikil'e ugombe z'-ame i e z'-aku.* Dá de beber ao meu sôgro e ao teu: *nuk'o ko ame i o u-aku.* Vai vender o meu gergolim e o teu: *u-enda tek'uangila u-ame i o u-aku.* Vai ver o meu lugar e o seu: *u-enda tal'o vuma v'-ame i o v'-andi.* Deita fora a minha jinguba e a tua: *Vetu e uguba z'ame i e z'aku.* Levanta a minha caixa e a sua (dêles): *Zangul'o lukata lu-ame i o luau.* Mostra a tua autoridade e a minha: *kamb' kinfumu ki-aku i e ki-ame.* Deixa a minha corda e a dêle: *Bik'o using'ame i o u-andi.* Corta as minhas cordas e as dêles: *Zeng'e usinga mi-ame i e mi-au.* Arranca as minhas batatas e as tuas: *Vaza ikua i-ame i e i-aku.* Mata o meu gato e o dêle: *Vond'e budi ki-ame i e ki-andi.* Matai os vossos gatos e os nossos: *lu-vond'e budi a i-enu i e a i-etu.* Dá de comer ao meu filho e ao teu: *dikil'o muan'ame i o u-aku.* Dá de comer ao teu filho e ao meu: *dikil'o muan'aku i o u-ame.* Dai de comer ao nosso filho e ao vosso: *nu-dikil'o muan'etu i o u-enu.* Traze os meus espelhos e os teus: *tual'o tumuenu tu-ame i o tu-aku.* Traze os teus espelhos e os meus: *tual'o tumuenu tu-aku i o tu-ame.* Traze os meus panos e o teu: *tuala nlele mi-ame i o u-aku.* Traze os teus panos e os meus: *tual'e nlele mi-aku i e mi-ame.* Dá-me o teu dinheiro e o dêles: *u-mpan'e tadi ki-aku i e ki-au.* Paga o meu dinheiro e o dêle: *tiv'e tadi ki-ame i e ki-andi.* Traze as minhas pipas de vinho e as dêle: *tuala mpimpa z'ame z'a vinnu i e z'andi.* Paga as minhas pipas de aguardente: *Fita mpimpa z'ame z'a nguala.*

§ 3.º — Dos demonstrativos

A cada uma das formas — *êste*, *êsse*, *aquelle*, etc., corresponde em *kikongo* uma outra, que também indica o *maior* ou *menor grau de distância* ou *proximidade*.

Há em *kikongo* três espécies de demonstrativos, sendo uns simples, outros enfáticos.

.1) — Quadro dos demonstrativos simples

Singular

Classes	Êste, esta (isto)	Êsse, essa (isso)	Aquelle, aquella (aquilo)
I	OIU	OIE (1)	ONA, OIUNA
II	OUI	OUIE	OUIUNA
III	EKI	OKIE	EKINA
IV	EDI	EDIE	EDINA
V	OKU	OKUE	OKUNA
VI	OLU	OLUE	OLUNA
VII	EII	EIE	EIINA
VIII	OUI	OUIE	OUIUNA
IX	OUI	OUIE	OUIUNA
X	OVA	OVE	OVANA

Plural

Classes	Êstes, estas (isto)	Êsses, essas (isso)	Aqueles, aquelas (aquilo)
I	Aa, aia	Uana	Ana
II	Emi	Émie	Émina
III	Eii	Eiie	Eiina
IV	Ema	Eme (por emae)	Emana
V	Ema	Eme	Emana
VI	Ótu	Ótue	Ótuna
VII	Ezii	Éziie	Éziina
VIII	Éma	Éme	Emana
IX	Óu	Óue	Óuna
X	Ómu	Ómie	Ómuna

(1) Em alguns dialectos do *kikongo*, e nomeadamente no de S. Salvador do Congo, é substituído por o o e final destes demonstrativos.

Exemplos :

1.^a classe. — Vai com esta mulher — *u-enda io nkentu ôiu*. Vai com essa mulher — *u-enda io nkentu ôie*. Vai com aquela mulher — *u-enda io nkentu ona*. Vai com estas mulheres — *u-enda i akentu ãa*. Vai com essas mulheres — *u-enda i akentu uana*. Vai com aquelas mulheres — *u-enda i akentu ana*.

2.^a classe. — Trazo este pau — *tual'o nti ôu*. Trazo esse pau — *tual'o nti ôue*. Trazo aquele pau — *tual'o nti ôuna*. Trazo estes paus — *tual'e minti emi*. Trazo esses paus — *tual'e minti emie*. Trazo aqueles paus — *tual'e minti emina*.

3.^a classe. — Veste esta blusa nova — *vual'e kinkutu eki ki-ampa*. Veste essa blusa nova — *vual'e kinkutu ekie ki-ampa*. Veste aquela blusa nova — *vual'e kinkutu ekina ki-ampa*.

Deixa estas blusas novas — *bik'e inkutu eii i-ampa*. Paga essas blusas novas — *Fit'e inkutu eie i-ampa*. Trazo aquelas blusas novas — *tual'e inkutu eina i-ampa*.

4.^a classe. — Mata esta ovelha — *vond'e mеме eli dia-akentu*. Mata este carneiro — *vond'e mеме eli dia-ubakala*. Mata essa ovelha — *vond'e mеме edie dia-akentu*. Mata esse carneiro — *vond'e mеме edie dia-ubakala*. Mata aquele carneiro (ou) aquela ovelha — *vond'e mеме edina*. Mata estes carneiros (ou) estas ovelhas — *vonda mameme ema*. Mata esses carneiros (ou) essas ovelhas — *vond'o mameme eme*. Mata aqueles carneiros (ou) aquelas ovelhas — *vond'o mameme emana*.

5.^a classe. — Paga esta comida ao rapaz — *fit'o dia oku kua muana*. Paga essa comida — *fit'o dia okue*. Paga aquela comida — *fit'o dia okuna*. Paga estas comidas — *fit'e madi'ema*. Paga essas comidas — *fit'e madi'eme*. Paga aquelas comidas — *fit'e madi'emana*.

6.^a classe. — Compra esta caixa grande — *sumb'o lukata olu lua-mpuena*. Compra essa mala grande — *sumb'o lukata olue lua-mpuena*. Compra aquela mala grande — *sumb'o lukat'oluna lua-mpuena*. Compra estas malas — *sumb'o tukat'otu*. Compra essas malas — *sumb'o tukata otue*. Compra aquelas malas — *sumb'o tukata otuna*.

7.^a classe. — Mata este boi — *vond'e ngombe eii*. Mata esse boi — *vond'e ngombe eie*. Mata aquele boi — *vond'e ngombe eina*. Mata estes bois — *vond'e ngombe ezii*. Mata esses bois — *vond'e ngombe ezie*. Mata aqueles bois — *vond'e ngombe ezina*.

8.^a classe. — Deixa esta canôa, porque é má: *bik'o lungu uau ekuma ua-mbi kuandi*. Deixa essa canôa, porque é má: *bik'o lungu uau ekuma ua-mbi kuandi*. Deixa aquela canôa, porque é má: *bik'o lungu uana ekuma ua-mbi kuandi*. Deixa estas canôas, porque são más: *bik'o malungu ema, ekuma m'a-mbi kuau*. Deixa essas canôas, porque são más: *bik'o malungu eme, ekuma m'a-mbi kuau*. Deixa aquelas canôas, porque são más: *bik'o malungu emana, ekuma m'a-mbi kuau*.

9.^a classe. — Semeia esta ervilha: *kuna o uandu ou*. Semeia estas ervilhas: *kuna o uandu ou*. Semeia essa ervilha: *kuna o*

uandu oue. Semcia essas ervilhas: *kuna o uandu oue*. Semcia aquela ervilha: *kuna o uandu ouna*. Semcia aquelas ervilhas: *kuna o uandu ouna*.

10.^a classe.—Deixa êste lugar: *bik'o vuma ora*. Deixa êsse lugar: *bik'o vuma ove*. Deixa aquelo lugar: *bik'o vuma ovana*. Deixa estes lugares: *bik'o muma omu*. Deixa êsses lugares: *bik'o muma omue*. Deixa aqueles lugares: *bik'o muma omuna*.

B)—Quadro dos demonstrativos enfáticos

Classes	Êste, esta, isto	Êsse, essa, isso	Aquele, aquela, aquilo	Estes, estas, isto	Êsses, essas, isso	Aqueles, aquelas, aquilo
I	ndioiu	ndioie	ndiona	auaia	auaie	auana
II	uau	uaue	uanna	miani	miamie	miamina
III	kiaki	kiakie	kiakina	iaii	iaïie	iaïina
IV	diadi	diadie	diadina	mama	mame	mamana
V	kuaku	kuakue	kuakuna	mama	mame	manana
VI	lualu	lualue	lualuna	tuatu	tuatue	tuatuna
VII	iaii	iaïie	iaïina	zazi	zazie	zazina
VIII	uau	uaue	uanna	mama	mame	mamana
IX	uau	uaue	uanna	uau	uaue	uanna
X	vava	vave	vavana	muamu	muamue	muamuna

C)—Outro quadro de demonstrativos enfáticos

Classes	Êste, estu Isto	Esse, essa Isto	Aquele, aque- la, aquilo	Estes, estas, isto	Êsses, essas, isso	Aqueles, etc.
I	andioio	andioie	andiona	auai i	auaie	auana
II	ouau	ouaue	ouana	emiamí	emiamie	emiamina
III	ekiaki	ekiakie	ekiakina	ciaii	ciaiie	ciaiina
IV	e li a li	eliadie	elidina	emama	emame	emamana
V	okuaku	okuaque	okuaquina	emama	emame	emamana
VI	oluahu	oluahue	oluahina	otuatu	otuatue	otuatuna
VII	eiaii	eiaie	eiaina	ezazi	ezazie	ezazina
VIII	ouau	ouaue	ouana	omama	omame	omamana
IX	ouau	ouaue	ouana	ouau	ouaue	ouana
X	ouava	ouaue	ouavana	omuanu	omuanue	omuanuna

Nota. — Ainda se faz uso de uma terceira espécie de pronomes enfáticos, que se obtém — suprimindo o artigo inicial aos pronomes do quadro A, e repetindo o que deles restar. Assim: *iuu, unuu, kiki, didi, kuku, lulu, iiii, unuu, vava, aiai, mimi, iii, mama, tutu, zizii*, etc. Esta forma é muito empregada; porém, nunca dispensa o emprêgo simultâneo do nome (ou do pronome sujeito), devendo ainda, qualquer dêles, ser precedido da partícula verbal *I*. Exemplos: É este o homem: *i muntu iuu*. É este o pau: *i uti unuu*. ¿Aonde está o homem?: *o muntu kueri in'e?* É este: *i oiu iuu*. ¿Aonde está o pau?: *o uti kueri in'e?* É este: *i nau unuu*, etc.

§ 4.º — Dos pronomes relativos

As funções dos relativos *quem, que, qual, cujo*, etc., são desempenhadas pelos demonstrativos simples (quadro A), e ainda, não raro, pelas simples partículas concordantes dos nomes. Assim:

O carneiro que tu compraste, diz-se: *e meme edin'asumb'o ngei*; ou: *e meme di-asumb'o ngei*, etc.

§ 5.º — Dos pronomes interrogativos

Os pronomes interrogativos dividem-se, como em português, em pronomes interrogativos *adjectivos* e pronomes interrogativos *substantivos*.

A) — Do pronome interrogativo (adjectivo)

Aos pronomes adjectivos, *que, qual, quanto*, do português, correspondem os pronomes *nki a, kua*, e ainda outros pronomes, que se obtêm antepondo A à partícula concordante do nome e pospondo-lhe EBI. Estes últimos, cujo quadro segue, só se empregam com o verbo INA (ser, ou estar), claro ou subentendido; isto é, quando o interrogativo tem a equivalência das perguntas: —¿qual é?; tendo os primeiros (*nki, kua*), a equivalência de simples interrogações.

Quadro dos pronomes interrogativos (adjectivos)

Classe	Pronome adjectivo invariável	Pronome adjectivo	
		Singular	Plural
I	Nki, Nkua	andiebi	anebi
II	Nki, Nkua	auebi	amiebi
III	Nki, Nkua	akiebi	aiiebi
IV	Nki, Nkua	adiebi	amebi
V	Nki, Nkua	akuebi	amebi
VI	Nki, Nkua	aluebi	atuebi
VII	Nki, Nkua	aiebi	azebi
VIII	Nki, Nkua	auebi	amebi
IX	Nki, Nkua	auebi	auebi
X	Nki, Nkua	avebi	amuebi

O pronome invariável Kua emprega-se sempre depois do nome. Tomado substantivamente, isto é, vindo desacompanhado do nome, tem de ser precedido da partícula concordante do nome a que se refere. Exemplos.

¿Quantos homens vieram?: *antu kua bezidi e?*. Vieram três: *a-tatu bezidi*. ¿Quantos?: *A-kua?*. ¿Quantos paus vieram?: *minti* (ou) *uti kua m'ezidi e?*. ¿Quantos?: *mi-kua?*. ¿Quantas cadeiras vendes?: *iandu kua ukang'e?*. ¿Quantas?: *i-kua?*. ¿Quantas ovelhas vendes?: *mameme kua utukang'e?*. ¿Quantas?: *ma-kua?*. ¿Quantas luzes estão em casa?: *tuidu kua tina muu nzo?*. ¿Quantas?: *tu-kua?*. ¿Quantos bois compras?: *ngambe kua usumbang'e?*. ¿Quantos?: *zi-kua?*. ¿Quantas tipoias veem?: *manda kua mekui-zang'e?*. ¿Quantas?: *ma-kua?*. ¿Quantas ervilheiras estás vendo?: *wandu kua umonang'e?*. ¿Quantas?: *u-kua?*. ¿Quantos lugares vês?: *muma kua utulang'e* ¿Quantos?: *mau-kua?*.

Os pronomes da 1.^a classe, *andiebi*, *ueebi*, raro são empregados *adjectivamente*.

Vocabulário

<i>Ku-ielanga</i>	Está doente.	<i>Ntungua</i>	Hora.
<i>Kiuma, ma</i>	Cousa.	<i>Lumbu</i>	Dia.
<i>Mpu</i>	Chapeu.	<i>Ngonde</i>	Mês.
<i>Bekuizanga</i>	Veem.		
<i>Uau, uuuuuu</i>	Agora.	<i>Bezidi</i>	Vieram.

EXERCÍCIO

Antu kua bekuizang'e?. Nki a lumbu bezidi e?. Antu kua bezidi e?. A-kua bezidi e?. Tal'e ntungua aiebi bezidi. Nkia ntungua uau? Tal'e ngombe azebi zi-kuizanga. Tal'e kulu akuebi ku-ielanga. Tala mameme amebi mekuizanga. Tal'e meme adiebi di-kuizanga. Nki a kiuma? E nki a ma?

B)—Do pronome interrogativo (substantivo)

Os pronomes substantivos são: *nani* (quem, qual—pessoas); *nki* (o que, qual—coisas); *a-kua*, *mi-kua*, *i-kua*, *ma-kua*, *tu-kua*, *zi-kua*, *u-kua*, *mu-kua*, (que, os quais, as quais).

Nota.—Ainda se faz grande uso de uma espécie de pronome substantivo (akinani)—composto de *a*, *ki* e *nani*. Emprega-se êle com o valor de: *quais* (1).

Exemplos: ¿Quais foram os que ganharam a questão?: *akinani balungidi?*—Foram os do povo do Nzau: *akua kinzau* (ou) *eri Kinzau*.

Exemplos: ¿Quem disse isso?: *Nani o sannini kio?* *Nki?* ¿o que? ¿o que há?, ¿que coisa? ¿qual?. Vieram três ovelhas minhas: ¿quantas vieram tuas?: *mameme mamé ma-tatu mezidi; e maku makua mezidi e?* Eu tenho três árvores: ¿quantas tens tu?: *Nti mi ntatu mi'ame; mi-kua mi-aku e?* ¿As tuas tipoias quantas são?: *O matulu n'aku ma-kua?* ¿Quantos são os teus bois?: *E ngombe z'aku zi-kua?* ¿Quantas são as tuas perdizes?: *E nguali i-aku i-kua?* ¿O que quereis?: *Nki luzolele?* ¿Qual quereis?: *E nki luzolele?* Quere-mos o que está em casa: *E nki n'na mu nzo tuzolele.*

(1) Êste pronome é um composto de *a* (os, ki espécie de pronome a que já nos referimos e que tem a equivalência de —os habitantes de, etc.) e *nani* (quem). A tradução literal seria—os habitantes de quem, ou os súbditos de quem.

¿Qual é o teu nome?: *Nkumbu aku nani?*. ¿Quem é o soba do povo?: *E mfumu a vata nani?*. ¿O teu pai qual é?: *O tat'aku nani e?*. ¿O que vieram eles fazer?: *E nki bezidi asadi?*. O que estais fazendo?: *E nki lusalang'e?*. *Akinani bezidi e?*. ¿Quem veio (ou) quais foram os que vieram?

§ 6.º — Dos pronomes indefinidos

Também, como em português, os pronomes indefinidos se dividem em pronomes adjectivos e pronomes substantivos.

Os pronomes adjectivos são :

A) — Dos pronomes indefinidos (adjectivos)

Uonso, uonsono (invariáveis): todo, toda.

Konso, konsono (invariáveis): todo, toda.

Aonsono, aonso (precedidos da concordante do nome): todos, todas.

Muntu ko, kiuma ko, ancele: nenhum, nenhuma, nenhuns, nenhuma.

Konsono, umosi, ma ki a . . .: algum, alguma.

Ma kia: alguns, algumas

Mosi (precedido da concordante): certo, certa,

Aka, akaka: certas, certas.

Nota. — Os indefinidos — ambos, ambas, são substituídos pelo numeral — dois, duas, precedido das concordantes respectivas. Assim :

Antu a-ole (ambos os homens ou os dois homens);
akentu a-ole (ambas as mulheres, ou as duas mulheres); etc.

B) — Dos pronomes indefinidos (substantivos)

Os principais pronomes indefinidos substantivos são os seguintes :

Onso, onsono — tudo.

Muntu ko — ninguém.

Kiuma ko, diambu ko — nada.

Muntu mosi, umosi — alguém.

Ma ki — algo.

Kana mosi — cada um, cada uma, cada qual.

Exemplos dos pronomes indefinidos (adjectivos e substantivos):

Muntu uonso lenda rova — todo o homem pode falar. *Muntu*

nousono leuda rova—toda a pessoa pode falar. *Konso muntu za'o diata*—todo o homem sabe marchar, toda a pessoa sabe marchar. *Konso muntu uua e dise*—todo o homem tem pai, toda a pessoa tem pai. *Nti mi-aonso mi azeugua*—todos os paus foram cortados. *Nti mi-aonso mi azeugua*—todas as árvores estão cortadas. *Antu kua bezidi?*—*K'ezidi muntu ko*—quantos homens, quantas pessoas vieram?—Não veio nenhum, não veio nenhuma, não vieram nenhuns, não vieram nenhuma. *Tuala ma ki a mbizi a maza*—traze algum peixe. *Sumba ma ki a mfunfu*—compra alguma farinha. *Konso muntu o-kotele mu nzo aue*—algun homem, alguma pessoa entrou em minha casa. *Nyo i-mosi i-ele ku rata*—certo leopardo foi ao povo. *Antu aka b'ele mu rita, akaka b'asala mu rata*—alguns homens foram para a guerra, outros ficaram no povo. *Vanga onsono a-zolele*—faze tudo o que quizeres. *K'ezidi muntu ko*—não veio ninguém. *E nki a ma?*—o que há? *Ke diambu ko*—nada. *Uenda tela muntu mosi, uenda tela unosi*—vai chamar alguém. *Tuala ma ki a mfunfu*—traze algo de farinha. *Kana muntu i e fu ki-avli*—cada um, cada qual tem o seu costume.

CAPÍTULO VI

Do verbo

A) São de duas espécies os verbos do *kikongo*: *primitivos* ou *simples* e *derivados*.

B) São três as vozes: *activa*, *passiva* e *média*.

C) São cinco as formas da conjugação: *simples*, *negativa*, *pronominal* ou *reflexa*, *perfecta*, e *continuativa*.

Artigo 1.º—Dos verbos primitivos ou simples e das vozes activa, passiva e média

Por verbos primitivos ou simples entendem-se aqueles com que, sem que hajam sofrido qualquer modificação, anunciamos ou afirmamos a acção, o estado ou a qualidade de um sujeito.

Os verbos derivados são os que, como o próprio nome o indica, se derivam dos primitivos. Tais são os verbos nas vozes passiva e média e outros de que adiante se tratará.

Para tornar passivo um verbo nada mais é necessário do que autepor um *a* ao *a* final do infinitivo do verbo simples. Assim: *baka* (apanhar); *bakua* (ser apanhado); *fitu* (pagar); *fitua* (ser pago); *canga* (fazer); *cangua* (ser feito); etc.

§ 1.º — Da conjugação

Rigorosamente falando, não há em *kikongo* senão uma conjugação para todos os verbos regulares, pois todos êles se conjugam da mesma forma; isto é, os mesmos modos e tempos, nos diferentes verbos, são indicados da mesma maneira.

Todavia, se considerarmos os verbos quanto às terminações do seu *pretérito perfeito indefinido*, podem êles repartir-se em quatro classes, pois outras tantas são essas terminações nos verbos do *kikongo*.

As referidas terminações são: *idi, ele, ini, cue*.

Sendo *a* a letra final do infinito de todos os verbos do *kikongo*, necessário se torna dar certas regras em virtude das quais se lhes possa determinar o pretérito perfeito indefinido, cuja terminação, como ficou dito, mostrará a que classe o verbo pertence. Essas regras são as seguintes:

1.ª Formam o *pretérito perfeito indefinido* em *IDI* (mudando nessa terminação o *I* final do infinitivo) os verbos cuja sílaba radical termine em *AM* ou *AN*, *IM* ou *IN*, *UM* ou *UN*; ou em *A*, *I*, *U*, não se lhe seguindo *M* ou *N*. Assim:

Infinito	Pretérito perfeito indefinido	Português
SAMBA (sam-ba)	sambidi (samb-idi)	Orar
TANTA (tan-ta)	tantidi (tant-idi)	Doer
SIMBA (sim-ba)	simbidi (simb-idi)	Segurar
KINGA (kin-ga)	kingidi (king-idi)	Esperar
SUMBA (sum-ba)	sumbidi (sumb-idi)	Comprar
TUNGA (tun-ga)	tungidi (tung-idi)	Edificar
BAKA (ba-ka)	bakidi (bak-idi)	Apanhar
FITA (fi-ta)	fitidi (fit-idi)	Pagar
VUZA (vu-za)	vuzidi (vuz-idi)	Arrancar

2.ª Formam-no, pela mudança do mesmo *I* em *ELE*, aqueles cuja sílaba radical termine em *EM* ou *EN*, *OM* ou *ON*; ou em *E*, ou *O*, não se lhes seguindo *M* ou *N*. Assim:

LEMBA (lem-ba)	LEMBELE (lemb-ele)	Aspergir
KENDA (ken-da)	KENDELE (kend-ele)	Cortar
SOMPA (som-pa)	SOMPELE (somp-ele)	Emprestar
VONDA (von-da)	VONDELE (vond-ele)	Matar
TEZA (te-za)	TEZELE (tez-ele)	Medir
TOTA (to-ta)	TOTELE (tot-ele)	Apostar

3.^a Formam-no por idéntica mudança em *INI*, aqueles cuja sílaba radical termine em *A*, *I*, *U*, imediatamente seguido de *M* ou *N*. Assim :

KAMA (ka--ma)	KAMINI (kam--ini)	Apertar
KANA (ka--na)	KANINI (kan--ini)	Prometer
SIMIKA (si--mika)	SIMIKINI (simik--ini)	Pregar
MINA (mi--na)	MININI (min--ini)	Engulir
TUMA (tu--ma)	TUMINI (tum--ini)	Mandar
KUNA (ku--na)	KUNINI (kun--ini)	Plantar

4.^a Formam-no, finalmente, pela mudança em *ENE* do *A* do infinitivo, aqueles cujo radical termine em *E* ou *O*, imediatamente seguido de *M* ou *N*. Assim :

LEMA (le--ma)	LEMENE (le--mene)	Arder
MENA (me--na)	MENENE (men--ene)	Nascer, germinar
KOMA (ko--ma)	KOMENE (kom--ene)	Carregar a espingarda
SONA (so--na)	SONENE (son--ene)	Escrever

§ 2.^o — Da formação dos tempos

O *indicativo presente* forma-se pela simples anteposição dos pronomes pessoais (*concordantes*) ao infinitivo do verbo. Assim :

TOTA — apostar

Ntota (*n tota*) — eu aposto; *utota* (*u tota*) — tu apostas; *otota* (*o tota*) — êle, ela aposta; *tutota* (*tu tota*) — nós apostamos; *lutota*, *nutota* (*lu tota*, *nu tota*) — vós apostais; *betota* (*be tota*) — êles, elas apostam.

Nota. — Se o infinito do verbo começar por *m* ou *n*, suprime-se o pronome *n* (ou *m*) da primeira pessoa do singular, substituindo-o por *monu*, ou pela concordante *i* (como já ficou observado em outro lugar).

O *imperfeito do indicativo* e *pretérito perfeito definido* formam-se pela simples anteposição de *a* ao radical do infinitivo. Assim :

FITA — pagar

Mono iafta (a fita) — eu pagava, eu paguei; *nge uafta (a fita)* — tu pagavas, tu pagaste; *iandi oafta (a fita)* — êle, ela pagava, êle, ela pagou; *ietu tuafta (a fita)* — nós pagávamos, nós pagámos; *ienu luafta, ienu nuafta (a fita)* — vós pagáveis, vós pagastes; *iau bafita (a fita)* ⁽¹⁾ — êles, elas pagavam, êles, elas pagaram.

O *pretérito perfeito indefinido* — Ficou dito já como se formava êste tempo.

O *pretérito mais-que-perfeito do indicativo* forma-se antepondo *a* ao radical do *perfeito indefinido*. Assim:

iaftidi (a fitidi) — eu tinha pago; *uaftidi (a fitidi)* — tu tinhas pago; *oaftidi (a fitidi)* — êle, ela tinha pago; *tuaftidi (a fitidi)* — nós tínhamos pago; *luaftidi, nuaftidi (a fitidi)* — vós tínheis pago; *baftidi (a fitidi)* — êles, elas tinham pago.

O *futuro simples* é idêntico ao *indicativo presente*. Todavia, se se tratar dum *futuro certo e imediato*, antepõe-se-lhe então uma das particulas *sa, na, ninga, singa* (conforme fôr uso na região). Muitas vezes também se emprega, como *futuro*, o *presente do indicativo* seguido imediatamente do infinito, como ao diante se verá.

O *imperativo*. A *segunda pessoa do singular* é idêntica ao *infinitivo presente*, e a *primeira e segunda do plural* são iguais à *primeira e segunda do plural do indicativo presente*.

O *conjuntivo presente* é idêntico ao *indicativo presente*.

O *pretérito imperfeito do conjuntivo* é idêntico ao *pretérito imperfeito do indicativo*.

Nota. — O *infinitivo presente*, além da forma já apresentada, tem ainda uma outra, quando se emprega depois dos verbos *Kuenda* e *Kuiza*. Esta forma, que é invariável, consegue-se pela anteposição de *A* ao *infinitivo regular* e pela *posposição* dum *I*. Assim: — Pedro veio comprar feijões: *Apételo oizidi asumbi e zinkasa*; o rapaz vai trabalhar: *o ntaudi okuenda asadi*, etc.

(1) O *e* do pronome *be* desaparece nos tempos do passado.

Paradigma da 1.^a classe dos verbos — Voz activa — Forma simples

Infinitivo presente

SUMBA — comprar

Indicativo presente

Nsumba : eu compro.

Tusumba : nós compramos.

Usumba : tu compras.

Lusumba (ou) *Nusumba* : vós comprais.

Osumba : êle, ela compra.

Besumba : êles, elas compram.

Pretérito imperfeito

Iasumba : eu comprava.

Tuasumba : nós comprávamos.

Uasumba : tu compravas.

Luasumba, nuasumba : vós compráveis.

Oasumba : êle, ela comprava.

Basumba : êles, elas compravam.

Pretérito perfeito definido

Iasumba : eu comprei.

Tuasumba : nós comprámos.

Uasumba : tu compraste.

Luasumba, nuasumbu : vós comprastes.

Oasumbu : êle, ela comprou.

Basumba : êles, elas compraram.

Pretérito perfeito indefinido

Nsumbidi : eu tenho comprado,
eu comprei.

Tusumbidi : nós temos comprado,
do, etc.

Usumbidi : tu tens comprado,
etc.

Lusumbidi, nusumbidi : vós tendes comprado,
etc.

Osumbidi : êle, ela tem comprado,
etc.

Basumbidi : êles, elas tem comprado,
etc.

Pretérito mais-que-perfeito

Iasumbidi : eu tinha comprado,
eu comprara.

Tuasumbidi : nós tínhamos comprado,
prado, etc.

Uasumbidi : tu tinhas comprado,
etc.

Luasumbidi : vós tínheis comprado,
prado, etc.

Oasumbidi : êle tinha comprado,
etc.

Basumbidi : êles tinham comprado,
prado, etc.

Futuro1.^a FORMA

Nsumba : eu comprarei (ou) hei-de comprar.

Usumba : tu comprarás (ou) hás-de comprar.

Osumba : êle comprará (ou) há-de comprar.

Tusumba : nós compraremos (ou) havemos de comprar.

Lusumba (ou) *nusumba* : vós comprareis (ou) haveis de comprar.

Besumba : êles comprarão (ou) hão-de comprar.

2.^a FORMA

Sa nsumba : (1) eu comprarei. *Sa tusumba* : nós compraremos.

Sa usumba : tu comprarás. *Sa lusumba* : vós comprareis.

Sa osumba : êle comprará. *Sa besumba* : êles comprarão.

OU

Nínga nsumba : eu comprarei. *Nínga tusumba* : nós compraremos.

Nínga usumba : tu comprarás. *Nínga lusumba* : vós comprareis.

Nínga osumba : êle comprará. *Nínga besumba* : êles comprarão.

3.^a FORMA

Sumba usumba : eu comprarei. *Sumba tusumba* : nós compraremos.

Sumba usumba : tu comprarás. *Sumba lusumba* : vós comprareis.

Sumba osumba : êle comprará. *Sumba besumba* : êles comprarão.

Imperativo

Sumba : compra tu. *Tusumba* : compremos nós.

Lusumba : Comprai vós.

Conjuntivo presente

Nsumba : eu compre.

Tusumba : nós compremos.

Usumba : tu compres.

Lusumba : vós compreis.

Osumba : êle compre.

Besumba : êles comprem.

(1) A partícula *sa* também pode intercalar-se entre o pronome e o verbo.

Imperfeito do conjuntivo

<i>Iasumba</i> : eu comprasse.	<i>Tuasumba</i> : nós comprássemos.
<i>Uasumba</i> : tu comprasses.	<i>Luasumba</i> : vós comprásseis.
<i>Oasumba</i> : êle comprasse.	<i>Basumba</i> : êles comprassem.

Paradigma da 2.^a classe dos verbos — Voz activa — Forma simples

Infinitivo presente

KENDA — cortar

Indicativo presente

<i>Nkenda</i> : eu corto.	<i>Tukenda</i> : nós cortamos.
<i>Ukenda</i> : tu cortas.	<i>Lukenda</i> : vós cortais.
<i>Okenda</i> : êle corta.	<i>Bekenda</i> : êles cortam.

Pretérito imperfeito

<i>lakenda</i> : eu cortava.	<i>Tuakenda</i> : nós cortávamos.
<i>Uakenda</i> : tu cortavas.	<i>Luakenda</i> : vós cortáveis.
<i>Oakenda</i> : êle cortava.	<i>Bakenda</i> : êles cortavam.

Pretérito perfeito definido

<i>lakenda</i> : eu cortei.	<i>Tuakenda</i> : nós cortámos.
<i>Uakenda</i> : tu cortaste.	<i>Luakenda</i> : vós cortastes.
<i>Oakenda</i> : êle cortou.	<i>Bakenda</i> : êles cortaram.

Pretérito perfeito indefinido

<i>Nkendele</i> : eu tenho cortado.	<i>Tukendele</i> : nós temos cortado.
<i>Ukendele</i> : tu tens cortado.	<i>Lukendele</i> : vós tendes cortado.
<i>Okendele</i> : êle tem cortado.	<i>Bakendele</i> : êles tem cortado.

Pretérito mais-que-perfeito

<i>lakendele</i> : eu tinha cortado.	<i>Tuakendele</i> : nós tínhamos cortado.
<i>Uakendele</i> : tu tinhas cortado.	<i>Luakendele</i> : vós tinheis cortado.
<i>Oakendele</i> : êle tinha cortado.	<i>Bakendele</i> : êles tinham cortado.

Futuro1.^a FORMA

<i>Nkenda</i> : eu cortarei (ou) hei-de cortar.
<i>Ukenda</i> : tu cortarás (ou) hás-de cortar.

Okenda : êle cortará (ou) há-de cortar.

Tukenda : nós cortaremos (ou) havemos de cortar.

Lukenda : vós cortareis (ou) haveis de cortar.

Bekenda : êles cortarão (ou) hão-de cortar.

2.^a FORMA

Sa ukenda : eu cortarei.

Sa tukenda : nós cortaremos.

Sa ukenda : tu cortarás.

Sa lukenda : vós cortareis.

Sa okenda : êle cortará.

Sa bekenda : êles cortarão.

OU

Ninga nkenda : eu cortarei.

Ninga tukenda : nós cortaremos.

Ninga ukenda : tu cortarás.

Ninga lukenda : vós cortareis.

Ninga okenda : êle cortará.

Ninga bekenda : êles cortarão.

3.^a FORMA

Kenda nkenda : eu cortarei.

Kenda tukenda : nós cortare-
mos.

Kenda ukenda : tu cortarás.

Kenda lukenda : vós cortareis.

Kenda okenda : êle cortará.

Kenda bekenda : êles cortarão.

Imperativo

Kenda : corta tu. *Tukenda* : cortemos nós. *Lukenda* : cortai vós.

Conjuntivo presente

Nkenda : eu corte.

Tukenda : nós cortemos.

Ukenda : tu cortes.

Lukenda : vós corteis.

Okenda : êle corte.

Bekenda : êles cortem.

Imperfeito do conjuntivo

Iakenda : eu cortasse.

Tuakenda : nós cortássemos.

Uakenda : tu cortasses.

Luakenda : vós cortásseis.

Oakenda : êle cortasse.

Bakenda : êles cortassom.

Paradigma da 3.^a classe dos verbos — Voz activa — Forma simples

Infinitivo presente

TUMA — mandar

Indicativo presente

Ntuma : eu mando.

Tutuma : nós mandamos.

Utuma : tu mandas.*Lutuma* : vós mandais.*Otuma* : êle manda.*Betuma* : êles mandam.**Pretérito imperfeito***Iatuma* : eu mandava.*Tuatuma* : nós mandávamos.*Uatuma* : tu mandavas.*Luatuma* : vós mandáveis.*Oatuma* : êle mandava.*Patuma* : êles mandavam.**Pretérito perfeito definido***Iatuma* : eu mandei.*Tuatuma* : nós mandámos.*Uatuma* : tu mandaste.*Luatuma* : vós mandastes.*Oatuma* : êle mandou.*Batuma* : êles mandaram.**Pretérito perfeito indefinido***Ntumini* : eu tenho mandado.*Tutumini* : nós temos mandado.*Utumini* : tu tens mandado.*Lutumini* : vós tendes mandado.*Otumini* : êle tem mandado.*Batumini* : êles tem mandado.**Pretérito mais-que-perfeito***Iatumini* : eu tinha mandado.*Tuatumini* : nós tínhamos mandado.*Uatumini* : tu tinhas mandado.*Luatumini* : vós tínheis mandado.*Oatumini* : êle tinha mandado.*Batumini* : êles tinham mandado.**Futuro****1.ª FORMA***Atuma* : eu mandarei (ou) hei-de mandar.*Utuma* : tu mandarás (ou) hás-de mandar.*Otuma* : êle mandará (ou) há-de mandar.*Tutuma* : nós mandaremos (ou) havemos de mandar.*Lutuma* : vós mandareis (ou) haveis de mandar.*Betuma* : êles mandarão (ou) hão-de mandar.**2.ª FORMA***Sa utuma* : eu mandarei.*Sa tutuma* : nós mandaremos.*Sa utuma* : tu mandarás.*Sa lutuma* : vós mandareis.*Sa otumã* : êle mandará.*Sa betumã* : êles mandarão.

OU

<i>Ninga utuma</i> : eu mandarei.	<i>Ninga tutuma</i> : nós mandaremos.
<i>Ninga utuma</i> : tu mandarás.	<i>Ninga lutuma</i> : vós mandareis.
<i>Ninga otuma</i> : êle mandará.	<i>Ninga betuma</i> : êles mandarão.

3.^a FORMA

<i>Tuma utuma</i> : eu mandarei.	<i>Tuma tutuma</i> : nós mandaremos.
<i>Tuma utuma</i> : tu mandarás.	<i>Tuma lutuma</i> : vós mandareis.
<i>Tuma otuma</i> : êle mandará.	<i>Tuma betuma</i> : êles mandarão.

Imperativo

<i>Tuma</i> : manda tu.	<i>Ntuma</i> : mandemos nós.
<i>Lutuma</i> : mandai vós.	

Conjuntivo presente

<i>Ntuma</i> : eu mande.	<i>Tutuma</i> : nós mandemos.
<i>Utuma</i> : tu mandes.	<i>Lutuma</i> : vós mandeis.
<i>Otuma</i> : êle mande.	<i>Betuma</i> : êles mandem.

Imperfeito do conjuntivo

<i>Iatuma</i> : eu mandasse.	<i>Tuatuma</i> : nós mandássemos.
<i>Uatuma</i> : tu mandasses.	<i>Luatuma</i> : vós mandásseis.
<i>Oatuma</i> : êle mandasse.	<i>Batuma</i> : êles mandassem.

Paradigma da 4.^a classe dos verbos — Voz activa — Forma simples**Infinitivo presente**

SONA — escrever

Indicativo presente

<i>Nsona</i> : eu escrevo.	<i>Tusona</i> : nós escrevemos.
<i>Usona</i> : tu escreves.	<i>Lusona</i> : vós escreveis.
<i>Osona</i> : êle escreve.	<i>Besona</i> : êles escrevem.

Pretérito imperfeito

<i>Iasona</i> : eu escrevia.	<i>Tuasona</i> : nós escrevíamos.
<i>Uasona</i> : tu escrevias.	<i>Luasona</i> : vós escrevíeis.
<i>Oasona</i> : êle escrevia.	<i>Basona</i> : êles escreviam.

Pretérito perfeito definido

<i>lasona</i> : eu escrevi.	<i>Tuasona</i> : nós escrevemos.
<i>Uasona</i> : tu escreveste.	<i>Luasona</i> : vós escrevestes.
<i>Oasona</i> : êle escreveu.	<i>Basona</i> : êles escreveram.

Pretérito perfeito indefinido

<i>Nsonene</i> : eu tenho escrito.	<i>Tusonene</i> : nós temos escrito.
<i>Usonene</i> : tu tens escrito.	<i>Lusonene</i> : vós tendes escrito.
<i>Osonene</i> : êle tem escrito.	<i>Besonene</i> : êles tem escrito.

Pretérito mais-que-perfeito

<i>lasonene</i> : eu tinha escrito.	<i>Tuasonene</i> : nós tínhamos escrito.
<i>Uasonene</i> : tu tinhas escrito.	<i>Luasonene</i> : vós tínheis escrito.
<i>Oasonene</i> : êle tinha escrito.	<i>Basonene</i> : êles tinham escrito.

Futuro1.^a FORMA

<i>Nsona</i> : eu escreverei (ou) hei-de escrever.
<i>Usona</i> : tu escreverás (ou) hás-de escrever.
<i>Osona</i> : êle escreverá (ou) há-de escrever.
<i>Tuasona</i> : nós escreveremos (ou) havemos de escrever.
<i>Luasona</i> : vós escreveréis (ou) haveis de escrever.
<i>Basona</i> : êles escreverão (ou) hão-de escrever.

2.^a FORMA

<i>Sa nsona</i> : eu escreverei.	<i>Sa tuasona</i> : nós escreveremos.
<i>Sa usona</i> : tu escreverás.	<i>Sa luasona</i> : vós escreveréis.
<i>Sa osona</i> : êle escreverá.	<i>Sa besona</i> : êles escreverão.

ou

<i>Nĩnga nsona</i> : eu escreverei.	<i>Nĩnga tuasona</i> : nós escreveremos.
<i>Nĩnga usona</i> : tu escreverás.	<i>Nĩnga luasona</i> : vós escreveréis.
<i>Nĩnga osona</i> : êle escreverá.	<i>Nĩnga besona</i> : êles escreverão.

3.^a FORMA

<i>Sona nsona</i> : eu escreverei.	<i>Sona tuasona</i> : nós escreveremos.
<i>Sona usona</i> : tu escreverás.	<i>Sona luasona</i> : vós escreveréis.
<i>Sona osona</i> : êle escreverá.	<i>Sona besona</i> : êles escreverão.

Imperativo

Sona : escreve tu. *Tusona* : escrevamos nós.
Lusona : escrevei vós.

Conjuntivo presente

Nsona : eu escreva. *Tusona* : nós escrevamos.
Usona : tu escrevas. *Lusona* : vós escrevais.
Osona : êle escreva. *Besona* : êles escrevam.

Imperfeito do conjuntivo

Iasona : eu escrevesse. *Tuasona* : nós escrevêssemos.
Uasona : tu escrevesse. *Luasona* : vós escrevêsseis.
Oasona : êle escrevesse. *Basona* : êles escrevessem.

§ 3.º — Da voz passiva

A voz passiva forma-se, regra geral (como já ficou dito), antepondo um *u* ao *a* final do infinitivo. Assim :

Tuma : mandar. *Tumua* : ser mandado.
Kuna : plantar. *Kunua* : ser plantado.
Vua : possuir. *Vuuu* : ser possuído.
Fita : pagar. *Fitua* : ser pago.
Etc. Etc.

São de duas classes os verbos passivos, pois duas são também as terminações dos pretéritos indefinidos na voz passiva. Estas terminações são *u*, *o*.

Formam o pretérito indefinido em *u* os verbos que na voz activa o tem em *idi* ou *ini*. Formam-no em *o* aqueles cujo pretérito indefinido, na voz activa, termina em *ele* ou *ene*. Por outras palavras : para se obter o pretérito perfeito indefinido na voz passiva basta mudar em *u* o *i* final dos pretéritos da voz activa e em *o* o *e* dos mesmos tempos. Assim :

Ntumini : mandei. *Mtuminu* : fui mandado.
Mbakidi : apanhei. *Mbakilu* : fui apanhado.
Okwini : êle plantou. *Okwiniu* : êle foi plantado.
Mfitidi : eu paguei. *Mfitilu* : eu fui pago.
Mpovele : eu falei. *Mpovele* : eu fui falado.
Imuene : tenho visto. *Imuene* : tenho sido visto.
Etc. Etc.

Nota. — Parece que, segundo as regras acima, os pretéritos em *ilu* (da voz passiva) deviam ser em *idu*. É que os verbos que na voz activa tem o pretérito em *idi* deviam tê-lo em *idi*, se não fôra uma exigência eufônica que, numa grande parte dos dialectos do *kikouyo* (1), faz mudar em *d* o *l*, antes de *i*. É por isso que se diz :

Na voz activa	Na voz passiva
<i>Mbakidi</i> , por <i>mbakili</i>	<i>Mbalitu</i>
<i>Mfitidi</i> , por <i>mfitili</i>	<i>Mfitilu</i>
<i>Sambidi</i> , por <i>sambili</i>	<i>Sambilu</i>
<i>Tantidi</i> , por <i>tantili</i>	<i>Tantilu</i>
<i>Simbidi</i> , por <i>simbili</i>	<i>Simbilu</i>
<i>Kingidi</i> , por <i>kingili</i>	<i>Kingilu</i>
<i>Fitidi</i> , por <i>fitili</i>	<i>Fitilu</i>
Etc.	

A conjugação dos verbos, na voz passiva, faz-se de modo idêntico à voz activa.

Por nos parecer desnecessário, para a completa compreensão d'este assunto, dar o paradigma de cada uma das classes dos verbos na voz passiva, limitamo-nos a apresentar o seguinte quadro comparativo :

1.ª CLASSE

Voz activa	Voz passiva
Presente do infinitivo	
<i>Baka</i> : apanhar.	<i>Bakua</i> : ser apanhado.
Indicativo presente	
<i>Mbaka</i> : eu apanho.	<i>Mbakua</i> : eu sou apanhado.
<i>Ubaka</i> : tu apanhas.	<i>Ubakua</i> : tu és apanhado (apanhada).
<i>Obaka</i> : elle, ella apanha.	<i>Obakua</i> : elle, ella é apanhado (apanhada).
Pretérito imperfeito	
<i>labaka</i> : eu apanhava.	<i>labakua</i> : eu era apanhado (apanhada).
Etc.	Etc.

(1) Nos dialectos do «Enclave» não se dá esta mudança.

Pretérito perfeito definido

<i>Iabaka</i> : eu apanhei.	<i>Iabakua</i> : eu fui apanhado (apanhada).
Etc.	Etc.

Pretérito perfeito indefinido

<i>Mbakidi</i> : eu tenho apanhado.	<i>Mbakilu</i> : eu tenho sido apanhado (apanhada).
Etc.	Etc.

Pretérito mais-que-perfeito

<i>Iabakidi</i> : eu tinha apanhado.	<i>Iabakilu</i> : eu tinha sido apanhado (apanhada).
Etc.	Etc.

Futuro1.^a FORMA

<i>Mbaka</i> : eu apanharei.	<i>Mbakua</i> : eu serei apanhado (apanhada).
Etc.	Etc.

2.^a FORMA

<i>Sa baka</i> : eu apanharei.	<i>Sa bakua</i> : eu serei apanhado (apanhada).
Etc.	Etc.

3.^a FORMA

<i>Baka mbaka</i> : eu apanharei.	<i>Bakua mbakua</i> : eu serei apanhado (apanhada).
Etc.	Etc.

Imperativo

<i>Baka</i> : apanha tu.	<i>Bakua</i> : sê tu apanhado (apanhada).
Etc.	Etc.

Conjuntivo presente

<i>Mbaka</i> : eu apanhe.	<i>Mbakua</i> : eu seja apanhado (apanhada).
Etc.	Etc.

Imperfeito do conjuntivo

<i>Iubaka</i> : eu apanhasse.	<i>Iubakua</i> : eu fôsse apanhado (apanhada).
Etc.	Etc.

§ 4.º — Da voz média

Por *voz média* entende-se aquella voz que os verbos tem em *kikongo* e que não é nem a activa nem a passiva.

Indica ella o estado em que se encontra o sujeito, depois de exercida sobre elle a acção significada pelo verbo na voz activa.

A voz média dum verbo obtem-se, em geral, pela mudança do *a* final em *ama* ou *uka* (ou *oka*, em lugar de *uka*, se no verbo activo houver um *e* ou um *o*). Assim :

Voz activa	Voz passiva	Voz média
<i>Vangu</i> : fazer.	<i>Vangua</i> : ser feito.	<i>Vangamu</i> : estar feito.
<i>Biku</i> : deixar.	<i>Bikua</i> : ser deixado.	<i>Bikama</i> : estar deixado.
<i>Vanga</i> : fazer.	<i>Vangua</i> : ser feito.	<i>Vanguka</i> : estar feito.
<i>Baka</i> : apanhar, agarrar.	<i>Bakua</i> : ser apanhado.	<i>Bakamu</i> : estar apanhado.
<i>Baka</i> : rasgar.	<i>Bakua</i> : ser rasgado.	<i>Bakuka</i> : estar rôto.
<i>Koka</i> : assar.	<i>Kokua</i> : ser assado.	<i>Kokama, kokoka</i> : estar assado.
Etc.		

Como a voz média, pelo que respeita à conjugação, nada tem de especial, quando se tratar dos verbos derivados se dirá o mais que importa saber acêrea da sua formação.

Artigo 2.º — Das formas — negativa, pronominal, complexa e continuativa, e dos verbos derivados

§ 1.º — Da forma negativa

A forma negativa dos verbos do *kikongo* obtem-se antepondo ao verbo, em qualquer das vozes, a partícula *ke* e pospondo-lhe *ko*. As particulas *ke . . . ko* correspondem perfeitamente ao *ne . . . pas* da língua franceza. Exemplos :

Ke tu-kuendu ko — nós não vamos ; *ke lu-kuendu ko* — vós

não ides; *ke be-kuenda ko* — êles, elas não vão; *¿ke lu-kuenda ko e?* — ¿vós não ides?; *ke be-fita ko* — êles, elas não pagam; *¿ke be-fita ko e?* — ¿êles, elas não pagam?; *ke be-vondua ko* — êles, elas não são mortos; *ke be-vondama ko* — não estão mortos, mortas (êles, elas).

Nota. — Deve notar-se o seguinte:

1.^o Numa frase, a partícula *Ko* só vai em último lugar.

2.^o Suprime-se o *e* da partícula *ke*, substituindo-o por um apóstrofo, todas as vezes que a êsse *e* se siga vogal.

3.^o Depois da negativa *ke* não pode empregar-se o pronome pessoal *n* (ou *m*) da primeira pessoa do singular, devendo ser substituído pelo pronome *i* (da mesma pessoa).

4.^o Com frequência, na forma negativa, é mudado em *i* o *a* final das pessoas do imperativo (1).

Exemplos: *K'i-tond' e nzo a Ntoni ko* — não gosto da casa do António; *k'i-sumba mameme m'a-mbakala ko* — não compro carneiros; *k'i-sumba mameme m'a-nkentu ko* — não compro ovelhas; *k'i-zolele mpila iaii ko* — não quero dessa qualidade; *k'uvovi io makasi ko* — não fales irado; *ke tu-vuid'e mbele in'u-atuwana ko* — não perdemos a faca que nos deste. *k'akedi iana ko* — não tinha filhos, não teve filhos; *k'akezi muntu ko* — não esteve ninguém; *k'u-fila nganzi ko* — não te zangues; *k'i-dianza kuame nkombo ko* — não como carneiro; *¿k'u-dianza ngulu ko e?* — ¿tu não comes porco?; *e kimbevu e ki-kikatuka ko* — a doença não desaparece (não sai); *k'u-moni nkuta ko* — não tenhas medo; *k'u-moni e zinsoni ko* — não te envergonhes (não vejas a vergonha); *¿u-muene e dimeme'é?* — *K'i-muene dio ko* — ¿viste a ovelha, o carneiro? — Não a vi, não o vi. ¿Ele viu os bois? — não os viu; *k'amuene zo ko*. *K'u-vondi ko* — não mates; *k'u-úi ko* — não roubes.

§ 2.^o — Da forma reflexa ou prenominal

Antes de tratarmos do modo de obter esta forma convém apresentar a conjugação completa do verbo *kuenda* (ir).

(1) Em *kisolongo* não existe a partícula negativa *la* (por *ke*) que se vê empregada em livros escritos em alguns dialectos do *kilongo*.

Presente do indicativo

<i>N-kuenda</i> : eu vou.	<i>Tu-kuenda</i> : nós vamos.
<i>U-kuenda</i> : tu vais.	<i>Lu-kuenda, nu-kuenda</i> : vós ides.
<i>O-kuenda</i> : êle, ela vai.	<i>Be-kuenda</i> : êles, elas vão.

Pretérito imperfeito

<i>Iakuenda</i> : eu ia.	<i>Tuakuenda</i> : nós iam.
<i>Uakuenda</i> : tu ias.	<i>Luakuenda, nuakuenda</i> : vós iais.
<i>Oakuenda</i> : êle, ela ia.	<i>B'akuenda</i> : êles, elas iam.

Pretérito perfeito definido

<i>Iaienda</i> : eu fui.	<i>Tuaienda</i> : nós fomos.
<i>Uaienda</i> : tu foste.	<i>Luaienda, nuaienda</i> : vós fostes.
<i>Oaienda</i> : êle, ela foi.	<i>B'aienda</i> : êles, elas foram.

Pretérito perfeito indefinido

<i>Iele</i> : eu tenho ido (eu fui).	<i>Tuele</i> : nós temos ido (nós fomos).
<i>Uele</i> : tu tens ido (tu foste)	<i>Luiele, nuiele</i> : vós tendes ido (vós fostes).
<i>Oele</i> : êle, ela tem ido (êle, ela foi).	<i>B'iele</i> : êles, elas tem ido (êles, elas foram).

Pretérito mais-que-perfeito

<i>Iaiiele</i> : eu fôra (tinha ido).	<i>Tuaiiele</i> : nós fôramos (tínhamos ido).
<i>Uaiiele</i> : tu fôras (tinhas ido).	<i>Luaiiele, nuaiiele</i> : vós fôreis (tínheis ido).
<i>Oaiiele</i> : êle, ela fôra (tinha ido).	<i>B'aiiele</i> : êles, elas foram (tinham ido).

Futuro**1.^a FORMA**

<i>Nkuenda</i> : eu irei (hei-de ir).	<i>Tukuenda</i> : nós iremos (havemos de ir).
<i>Ukuenda</i> : tu irás (hás-de ir).	<i>Lukuenda, nukuenda</i> : vós ireis (haveis de ir).
<i>Okuenda</i> : êle, ela irá (há-de ir).	<i>Bekuenda</i> : êles, elas irão (hão-de ir).

2.^a FORMA

<i>Sa ikuenda</i> : eu irei, etc.	<i>Sa tukuenda</i> : nós iremos, etc.
<i>Sa ukuenda</i> : tu irás, etc.	<i>Sa lukuenda sa nukuenda</i> : vós ireis, etc.
<i>Sa okuenda</i> : êle, ela irá, etc.	<i>Sa bekuenda</i> : êles, elas irão, etc.

OU

<i>Ninga nkuenda</i> : eu irei, etc.	<i>Ninga tukuenda</i> : nós iremos, etc.
<i>Ning'ukuenda</i> : tu irás, etc.	<i>Ninga lukuenda, ninga nukuenda</i> : vós ireis, etc.
<i>Ning'okuenda</i> : êle, ela irá, etc.	<i>Ninga bekuenda</i> : êles, elas irão, etc.

3.^a FORMA

<i>Kuenda nkuenda</i> : eu irei, etc.	<i>Kuenda tukuenda</i> : nós iremos, etc.
<i>Kuenda ukuenda</i> : tu irás, etc.	<i>Kuenda lukuenda (nukuenda)</i> : vós ireis, etc.
<i>Kuenda okuenda</i> : êle, ela irá, etc.	<i>Kuenda bekuenda</i> : êles, elas irão, etc.

Imperativo

<i>Uenda, nda</i> : vai tu.	<i>Tuenda, tukuenda</i> : vamos nós.
	<i>Luenda, nuenda, lukuenda, nukuenda</i> : ide vós.

Conjuntivo presente

<i>Ienda</i> : eu vá.	<i>Tuenda</i> : nós vamos.
<i>Uenda</i> : tu vás.	<i>Luenda, nuenda</i> : vós vades.
<i>Oenda, kenda</i> : êle, ela vá.	<i>B'enda</i> : êles, elas vão.

Imperfeito do conjuntivo

<i>Iaienda</i> : eu fôsse.	<i>Tuaienda</i> : nós fôssemos.
<i>Uaienda</i> : tu fôsses.	<i>Luaienda, nuaienda</i> : vós fôsseis.
<i>Oaienda</i> : êle, ela fôsse.	<i>B'aienda</i> : êles, elas fôssem.

Presente do infinitivo

Kuenda : ir.

Nota. — Como naturalmente se terá notado, êste verbo não seguiu, na sua conjugação, nenhum dos paradigmas acima apresentados. E que êle é um

verbo irregular. Por *kuenda* conjuga-se o verbo *kuiza*. (vir).

Pôsto isto, diremos: obtem-se a *forma reflexa* ou *pronomi-
nal* dos verbos, colocando entre o radical dos mesmos e o pro-
nome pessoal concordante uma das particulas *ku, ü*. A pri-
meira, em todos os tempos em que o verbo *kuenda* conservou o
antigo prefixo verbal *ku; ü*, em todos os que perderam êsse
prefixo.

Assim :

KU-TALA — ver-se

Indicativo presente

<i>I-ku-tala</i> : vejo-me.	<i>Tu-ku-tala</i> : vemo-nos.
<i>U-ku-tala</i> : vês-te.	<i>Lu-ku-tala</i> : vêdes-vos.
<i>O-ku-tala</i> : vê-se.	<i>Be-ku-tala</i> : vêem-se.

Pretérito imperfeito

<i>I-a-ku-tala</i> : via-me.	<i>Tu-a-ku-tala</i> : víamo-nos.
<i>U-a-ku-tala</i> : vias-te.	<i>Lu-a-ku-tala</i> : vieis-vos.
<i>O-a-ku-tala</i> : via-se.	<i>B'a-ku-tala</i> : víam-se.

Pretérito perfeito definido

<i>I-a-ü-tala</i> : vi-me.	<i>Tu-a-ü-tala</i> : vímo-nos.
<i>U-a-ü-tala</i> : viste-te.	<i>Lu-a-ü-tala</i> : vistes-vos.
<i>O-a-ü-tala</i> : viu-se.	<i>B'a-ü-tala</i> : viram-se.

Pretérito perfeito indefinido

<i>I-ü-tadidi</i> : tenho-me visto.	<i>Tu-ü-tadidi</i> : temo-nos visto.
<i>U-ü-tadidi</i> : tens-te visto.	<i>Lu-ü-tadidi</i> : tendes-vos visto.
<i>O-ü-tadidi</i> : tem-se visto.	<i>B'a-ü-tadidi</i> : tem-se visto.

Pretérito mais-que-perfeito

<i>I-a-ü-tadidi</i> : tinha-me visto.	<i>Tu-a-ü-tadidi</i> : tínhamo-nos vis- to.
<i>U-a-ü-tadidi</i> : tinhas-te visto.	<i>Lu-a-ü-tadidi</i> : tinheis-vos visto.
<i>O-a-ü-tadidi</i> : tinha-se visto.	<i>B'a-ü-tadidi</i> : tinham-me visto.

Futuro

1.ª FORMA

<i>I-ku-tala</i> : eu me verei (ou) ver-me hei.
<i>U-ku-tala</i> : tu te verás (ou) ver-te hás.

O-ku-tala : êle (ela) se verá (ou) ver-se há.

Tu-ku-tala : nós nos veremos (ou) ver-nos hemos.

Lu-ku-tala : vós vos vereis (ou) ver-vos heis.

Be-ku-tala : êles (elas) se verão (ou) ver-se hão.

2.^a FORMA

Sa-i-ku-tala (ou) *ninga i-ku-tala* : eu me verei (ou) ver-me hei.

Sa-u-ku-tala (ou) *ning'u-ku-tala* : tu te verás (ou) ver-te hás.

Sa-o-ku-tala (ou) *ning'o-ku-tala* : êle (ela) se verá (ou) ver-se há.

Sa-tu-ku-tala (ou) *ninga tu-ku-tala* : nós nos veremos (ou) ver-nos hemos.

Sa-lu-ku-tala (ou) *ninga lu-ku-tala* : vós vos vereis (ou) ver-vos heis.

Sa-be-ku-tala (ou) *ninga be-ku-tala* : êles (elas) se verão ou ver-se hão.

3.^a FORMA

Tala i-ku-tala : eu me verei (ou) ver-me hei.

Tala u-ku-tala : tu te verás (ou) ver-te hás.

Tala o-ku-tala : êle (ela) se verá (ou) ver-se há.

Tala tu-ku-tala : nós nos veremos (ou) ver-nos hemos.

Tala lu-ku-tala : vós vos vereis (ou) ver-vos heis.

Tala be-ku-tala : êles (elas) se verão (ou) ver-se hão.

Imperativo

U-ii-tala : vê-te. *Lu-ii-tala* : vêde-vos.

Tu-ii-tala : vejamo-nos.

Conjuntivo presente

I-ii-tala : eu me veja. *Tu-ii-tala* : nós nos vejamos.

U-ii-tala : tu te veja. *Lu-ii-tala* : vós vos vejais.

O-ii-tala : êle (ela) se veja. *B'a-ii-tala* : êles (elas) se vejam.

Imperfeito do conjuntivo

FORMA POSITIVA

I-a-ii-tala : eu me visse. *Tu-a-ii-tala* : nós nos vissemos.

U-a-ii-tala : tu te visses. *Lu-a-ii-tala* : vós vos visseis.

O-a-ii-tala : êle (ela) se visse. *B'a-ii-tala* : êles (elas) se vissem.

FORMA NEGATIVA

- K'i-a-ku-tala ko*: eu não me visse.
K'u-a-ku-tala ko: tu não te visse.
K'a-ku-tala ko: êle (ela) não se visse.
Ke tu-a-ku-tala ko: nós não nos vissemos.
Ke lu-a-ku-tala ko: vós não vos visseis.
Kv ba-ku-tala ko: êles (elas) não se vissem.

Infinitivo presente

Kutala: ver-se.

§ 3.º — Da forma complexa

Por forma complexa dos verbos entende-se aquela forma que êles tomam quando em si encerram o complemento directo.

Como se viu a páginas 37, quando o complemento directo é um pronome pessoal, de qualquer das classes que não seja a primeira, êste acompanha o verbo, sem todavia lhe ser ligado por um hífen, como o é em português. Se, porém, o pronome complemento é da primeira classe, então é êle incorporado no verbo. É a esta forma da conjugação que nós chamamos *complexa* (1).

O lugar do pronome complemento é depois do pronome sujeito (nos tempos em que no verbo *kuenda* desapareceu o antigo prefixo verbal *ku*) e depois dêste prefixo, que se segue imediatamente ao pronome sujeito (nos tempos em que êle foi conservado).

Nos *tempos do passado* o *a* designativo do pretérito segue-se imediatamente ao sujeito. Assim:

Tu-u-tadidi — nós vimos-lo, nós vimos-la; *o-ku-ba-tonda* — êle, ela ama-os, ama-as; *u-a-tu-tadidi* — tu tinhas-nos visto.

Os pronomes pessoais (complementos) da primeira classe são os seguintes:

SINGULAR:		PLURAL:	
1. ^a pessoa.....	<i>u (m)</i>	1. ^a pessoa.....	<i>tu</i>
2. ^a pessoa.....	<i>u (2)</i>	2. ^a pessoa.....	<i>lu, nu</i>
3. ^a pessoa.....	<i>u (m)</i>	3. ^a pessoa.....	<i>ba</i>

(1) Se o sujeito, nesta forma da conjugação, fôr de outra classe que não da primeira, então o pronome sujeito a empregar será a particula concordante do nome a que nos referimos. Assim: o boi ama-nos — *o ngombe i-ku-ba-tonda*; (o leopardo mata-os (os homens) — *o ngo i-ku-ba-conda*; etc.

(2) Vê-se a sintaxe acêrea dêste pronome.

Nota. — Nesta forma complexa o pronome sujeito da 1.^a pessoa do singular é sempre *i*.

O pronome *n* (da 1.^a pessoa do singular) só difere de *n* (da 3.^a pessoa) por êsto ser mais fortemente acentuado na pronúncia do que aquêle (4).

Poderíamos apresentar tantos paradigmas da forma complexa quantos são os pronomes complementos da 1.^a classe; como, porém, é isso desnecessário, seguem apenas dois paradigmas em que entram como complementos directos, respectivamente, o pronome da 3.^a pessoa do singular (*n* — o, a) e o da 1.^a do plural (*tu* — nos).

Forma complexa do verbo TALA -- ver

KU-N-TALA — vê-lo, vê-la

Indicativo presente

I-ku-n-tala : eu vejo-o, eu vejo-a. *Tu-ku-n-tala* : nós vêmo-lo, nós vêmo-la.

U-ku-n-tala : tu vê-lo, tu vê-la. *Lu-ku-n-tala* : vós vêde-lo, vós vêde-la.

O-ku-n-tala : êle vê-o, ela vê a, etc. *Be-ku-n-tala* : êles, elas vêem-no, vêem-na.

Pretérito imperfeito

I-a-ku-n-tala : eu via-o, via-a. *Tu-a-ku-n-tala* : nós víamo-lo, víamo-la.

U-a-ku-n-tala : tu via-lo, via-la. *Lu-a-ku-n-tala* : vós víeis-lo, víeis-la.

O-a-ku-n-tala : êle, ela via-o, via-a. *B'a-ku-n-tala* : êles, elas víam-no, víam-na.

Pretérito perfeito definido

I-a-n-tala : eu vi-o, eu vi-a. *Tu-a-n-tala* : nós vimo-lo, nós vimo-la.

U-a-n-tala : tu viste-o, tu viste-a. *Lu-a-n-tala* : vós viste-lo, vós viste-la.

O-a-n-tala : êle, ela viu-o, viu-a. *B'a-n-tala* : êles, elas viram-no, viram-na.

(4) O pronome *n* (*m*) da 3.^a pessoa não forma sílaba com a vogal antecedente.

Pretérito perfeito indefinido

I-n-tadidi : eu tenho-o visto, eu tenha-a visto, eu vi-o, eu vi-a.

U-n-tadidi : tu tem-lo visto, tu tem-la visto, tu viste-o, tu viste-a.

O-n-tadidi : êle, ela tem-o visto, tem-a visto, viu-o, viu-a.

Tu-n-tadidi : nós temo-lo visto, temo-la visto, vimo-lo, vimo-la.

Lu-n-tadidi : vós tende-lo visto, tende-la visto, nós vimo lo, nós vimo-la.

B'a-n-tadidi : êles, elas tem-no visto, tem-na visto, viram-no, viram-na.

Pretérito mais-que-perfeito

I-a-n-tadidi : eu tinha-o visto, tinha-a visto, vira-o, vira-a.

U-a-n-tadidi : tu tinha-lo visto, tinha-la visto, vira-lo, vira-la.

O-a-n-tadidi : êle, ela tinha-o visto, tinha-a visto, vira-o, vira-a.

Tu-a-n-tadidi : nós tínhamo-lo visto, tínhamo-la visto, víramo-lo, víramo-la.

Lu-a-n-tadidi : vós tínhei-lo visto, tínhei-la visto, víreis-lo, víreis-la.

B'a-n-tadidi : êles, elas tinham-no visto, tinham-na visto, víram-no, víram-na.

Futuro**1.^a FORMA**

I-ku-n-tala : eu o verei, a verei, vê-lo hei, vê-la hei, hei-de vê-lo, hei-de vê-la.

U-ku-n-tala : tu o verás, a verás, vê-lo hás, vê-la hás, hás-de vê-lo, hás-de vê-la.

O-ku-n-tala : êle, ela o verá, a verá, vê-lo há, vê-la há, há-de vê-lo, há-de vê-la.

Tu-ku-n-tala : nós o veremos, a veremos, vê-lo hemos, vê-la hemos, haremos de vê-lo, etc.

Lu-ku-n-tala : vós o vereis, a vereis, vê-lo heis, vê-la heis, haveis de vê-lo, etc.

Be-ku-n-tala : êles, elas o verão, a verão, vê-lo hão, vê-la hão, hão-de vê-lo, etc.

2.^a FORMA

I-sa-ku-n-tala : eu o verei, *Tu-sa-ku-n-tala* : nós o veremos, etc.

U-sa-ku-n-tala : tu o verás, *Lu-sa-ku-n-tala* : vós o vereis,
etc.

O-sa-ku-n-tala : êle, ela o verá, etc. *Be-sa-ku-n-tala* : êles, elas o verão, etc.

ou

Ning'i-ku-n-tala : eu o verei, *Ninga tu-ku-n-tala* : nós o veremos, etc.

Ning'u-ku-n-tala : tu o verás, *Ninga lu-ku-n-tala* : vós o vereis, etc.

Ning'o-ku-n-tala : êle, ela o verá, etc. *Ninga be-ku-n-tala* : êles, elas o verão, etc.

3.ª FORMA

Tala i-ku-n-tala : eu o verei, *Tala tu-ku-n-tala* : nós o veremos, etc.

Tala u-ku-n-tala : tu o verás, *Tala lu-ku-n-tala* : vós o vereis, etc.

Tala o-ku-n-tala : êle, ela o verá, etc. *Tala be-ku-n-tala* : êles, elas o verão, etc.

Imperativo

U-n-tala : vê-o, vê-a. *Tu-n-tala* : vejamo-lo, vejamo-la.

Lu-n-tala : vêde-o, vêde-a.

Conjuntivo presente

I-n-tala : eu o veja, a veja. *Tu-n-tala* : nós o vejamos, a vejamos.

U-n-tala : tu o vejas, a vejas. *Lu-n-tala* : vós o vejais, a vejais.

O-n-tala : êle, ela o veja, a veja. *Be-n-tala* : êles, elas o vejam, a vejam.

Imperfeito do conjuntivo

FORMA POSITIVA

I-a-n-tala : eu o visse, a visse. *Tu-a-n-tala* : nós o vissemos, nós a vissemos.

U-a-n-tala : tu o visses, a visses. *Lu-a-n-tala* : vós o visseis, a visseis.

O-a-n-tala : êle, ela o visse, a visse. *B'a-n-tala* : êles, elas o vissem, a vissem.

FORMA NEGATIVA

<i>K'i-a-ku-u-tala ko</i> : eu não o visse, etc.	<i>Ke tu-a-ku-u-tala ko</i> : nós não o vissemos, etc.
<i>K'u-a-ku-u-tala ko</i> : tu não o visses, etc.	<i>Ke lu-a-ku-u-tala ko</i> : vós não o visseis, etc.
<i>K'o-a-ku-u-tala ko</i> : êle não o visse, etc.	<i>Ke b'a-ku-u-tala ko</i> : êles não o vissem, etc.

KU-TU-TALA — ver-nos

Indicativo presente

<i>I-ku-tu-tala</i> : eu vejo-nos.	<i>Tu-ku-tu-tala</i> : nós vemos-nos.
<i>U-ku-tu-tala</i> : tu vês-nos.	<i>Lu-ku-tu-tala</i> : vós vêdes-vos.
<i>O-ku-tu-tala</i> : êle, ela vê-nos.	<i>Be-ku-tu-tala</i> : êles, elas vêem- -nos.

Pretérito imperfeito

<i>I-a-ku-tu-tala</i> : eu via-nos.	<i>Tu-a-ku-tu-tala</i> : nós víamo- -nos.
<i>U-a-ku-tu-tala</i> : tu vias-nos.	<i>Lu-a-ku-tu-tala</i> : vós vieis-nos.
<i>O-a-ku-tu-tala</i> : êle, ela via- nos.	<i>B'a-ku-tu-tala</i> : êles, elas viam- -nos.

Pretérito perfeito definido

<i>I-a-tu-tala</i> : eu vi-nos.	<i>Tu-a-tu-tala</i> : nós vimo-nos.
<i>U-a-tu-tala</i> : tu viste-nos.	<i>Lu-a-tu-tala</i> : vós viste-nos.
<i>O-a-tu-tala</i> : êle, ela viu-nos.	<i>B'a-tu-tala</i> : êles, elas viram- -nos.

Pretérito perfeito indefinido

<i>I-tu-tadidi</i> : eu vi-nos (tenho- -nos visto).	<i>Tu-ii-tadidi</i> : nós vimo-nos (te- mo-nos visto).
<i>U-tu-tadidi</i> : tu viste nos (tens-nos visto).	<i>Lu-tu-tadidi</i> : vós viste-nos (tendes-nos visto).
<i>O-tu-tadidi</i> : êle, ela viu-nos (tem-nos visto).	<i>B'a-tu-tadidi</i> : êles, elas viram- -nos (tem-nos visto).

Pretérito mais-que-perfeito

<i>I-a-tu-tadidi</i> : eu viras-nos, etc.	<i>Tu-a-ii-tadidi</i> : nós viramo-nos, etc.
<i>U-a-tu-tadidi</i> : tu viras-nos, etc.	<i>Lu-a-tu-tadidi</i> : vós vireis-nos, etc.
<i>O-a-tu-tadidi</i> : êle, ela vira- -nos, etc.	<i>B'a-tu-tadidi</i> : êles, elas viram- -nos, etc.

Futuro1.^a FORMA

<i>I-ku-tu-tala</i> : eu nos verei, etc.	<i>Tu-ku-tu-tala</i> : nós nos vere- mos, etc.
<i>U-ku-tu-tala</i> : tu nos verás, etc.	<i>Lu-ku-tu-tala</i> : vós nos vereis, etc.
<i>O-ku-tu-tala</i> : êle, ela nos verá, etc.	<i>Be-ku-tu-tala</i> : êles, elas nos verão, etc.

2.^a FORMA

<i>I-sa-ku-tu-tala</i> : eu nos ve- rei, etc.	<i>Tu-sa-ku-tu-tala</i> : nós nos ve- remos, etc.
<i>U-sa-ku-tu-tala</i> : tu nos ve- rás, etc.	<i>Lu-sa-ku-tu-tala</i> : vós nos ve- reis, etc.
<i>O-sa-ku-tu-tala</i> : êle, ela nos verá, etc.	<i>Be-sa-ku-tu-tala</i> : êles, elas nos verão, etc.

OU

Ning'i-ku-tu-tala, etc. *Ninga tu-ku-tu-tala*, etc.

3.^a FORMA

Tala i-ku-tu-tala. *Tala u-ku-tu-tala.* *Tala o-ku-tu-tala.*
Etc.

Imperativo

U-tu-tala: vê-nos. *Tu-ii-tala*: vejamo-nos.
Lu-tu-tala: vêde-nos.

Conjuntivo presente

I-tu-tala: eu nos veja. *Tu-ii-tala*: nós nos vejamos.
U-tu-tala: tu nos vejas. *Lu-tu-tala*: vós nos vejais.
O-tu-tala: êle, ela nos veja. *Be-tu-tala*: êles, elas nos vejam.

Imperfeito do conjuntivo

I-a-tu-tala: eu nos visse. *Tu-a-tu-tala*: nós nos vissemos.
U-a-tu-tala: tu nos visses. *Lu-a-tu-tala*: vós nos visseis.
O-a-tu-tala: êle, ela nos vis- *B'a-tu-tala*: êles, elas nos vis-
se. sem.

§ 4.^o — Da forma continuativa

A forma continuativa, que tanto pode usar-se com os verbos simples como com os derivados, exprime que a acção enunciada pelo verbo continua ou continuava a exercer-se.

Obtem-se esta forma pela simples posposição de *NGA* (aos tempos terminados por *A, O, U*) e de *NGE* (aos terminados por *I, E*).

Os seguintes exemplos bastarão para bem se comprehender o que seja a forma continuativa :

Voz activa (continuativa)	Voz passiva (continuativa)
<i>Mfitanga</i> : eu pago (actualmente).	<i>Mfituanga</i> : sou pago (actualmente).
<i>Mfitidinge</i> : eu tenho pago (até o presente).	<i>Mfitilunga</i> : tenho sido pago (até o presente).
<i>Ntondelege</i> : tenho agradecido (até o presente).	<i>Ntondelonga</i> : tenho sido agradecido (até o presente).

§ 5.º — Dos verbos derivados

Á classe dos verbos derivados pertencem, entre outros, os verbos nas vozes passiva e média, pois que essas vozes não são senão modalidades de verbos primitivos. Verbo, dizemos nós em português, «*é a palavra com que se enuncia e attribui, a uma pessoa ou a uma coisa, uma acção, um estado, ou uma qualidade*». Pois em *kikongo*, os verbos a que chamamos *derivados* vão mais além : não sómente *enunciam e attribuem*, como ainda *exprimem a pessoa ou a coisa em proveito ou em prejuizo da qual a acção é praticada, e ainda várias circumstâncias*. Desta espécie de verbos se tratará na *Syntaxe*.

EXERCÍCIO

— U-m-fita kuame e mbele eiina oasumba o muan'aku. — Ne mbak'e tadi fita mfito io. — *¿* Nki a lumbu tukuenda kun'e via dia tat'aku e? — Mono ne mvutuka kun'e vata, bosi tukuenda. — *¿* Umuen'e kinkutu kiakina kin'asumba mono kun'o Kinzau e? — Imuene kio; kia-biza kuandi. — *¿* O ngo iminini e nsuu i-ame ia-mvimba; k'uzaidi ko e? — K'azaia kuame ko. — Ulem'o tubia, tukok'e nsuu. — Iemene kala. — *¿* Kielu kia nzo kiazikama kal'e? Kiazikamene kuandi. — *¿* Ienu ke lusumb'e nguala ko e? — Ke tusumba kuetu ngala ko; vinu kaka tusumbanga. — *¿* O Ntoni kuevi in'e? — Mono tomba iandi i e iandi langa o tomb'o mono. — Tual'o mavunga m'ame io m'andi. — *¿* Mau kuevi m'en'e? — *¿* Antu a-kua umonang'e? — Mono mona antu a-tatu. — *¿* Andion'otungang'e nzo nani e? — Tat'ame kuandi. — *¿* E nki luin'e? — Mipasi z'ingi tumonanga. — Uenda a landi o lumuenu lua nkaz'aku. — O nkaz'ame k'ena kuandi io lumuene ko. — Vuat'e kinkutu ki-aku ki-ampa. — Kinkutu ki-ame ki-ampa kisidi kun'e vata di-aku. — Eunu i-sa-mana e salu ki-ame. — E ki-ame imanini kio ezono.

Versão

— Paga-me (a mim) a faca que comprou o teu filho. — Quando tiver dinheiro pagá-la hei (quando eu apanhar o dinheiro). — ¿ Que dia vamos nós à horta do teu pai? — Quando eu voltar ao povo, depois iremos. — ¿ Viste a camisa que comprei no Quinzau? — Via-a; é boa. — O leopardo enguliu a minha galinha inteira; ¿ não sabias? — Não sabia. — Atiça o fogo, vamos assar a galinha. — Já o aticei. — ¿ A porta da casa já está fechada? — Já ficou fechada. — ¿ Vós não comprais àguardente? — Não compramos àguardente; só compraremos vinho. — ¿ O António aonde está? — Eu ando a procurá-lo e êle talvez me procure a mim. — Traze os meus cobertores e os dêle. — ¿ Eles aonde estão? — ¿ Quantas pessoas estás vendo? — Eu vejo três pessoas. — ¿ Aquele que está construindo a casa quem é? — É meu pai. — ¿ O que tendes? — Estamos sofrendo muito (sofrimentos grandes estamos a ver). — Vai buscar o espelho da tua mulher. — A minha mulher não tem espelho (não está com o espelho). — Veste a tua camisa nova. — A minha camisa nova ficou no teu povo. — Eu hoje hei-de acabar o meu trabalho. — O meu acabei-o ontem.

CAPÍTULO VII

Do advérbio

Os advérbios em *kikongo* dividem-se em *advérbios de lugar, de tempo, de modo e de designação*.

§ 1.º — Dos advérbios de lugar

Os *advérbios de lugar* e as *locuções adverbiais* de lugar são derivados dos locativos *kuna, muna, vana, ku, mu, va*. Os principais são:

<i>Ku, mu, va, eva, oku, omu, ova, kuku, vava, mumu, kuaku, muamu, okuaku, omuamu, ovava</i>	} Cá, aqui, daqui, onde, de onde, etc.
<i>¿ Kuevi?, ¿ vevi?, ¿ muevi?</i>	} ¿ Onde?, ¿ aonde? ¿ de onde? ¿ para onde?, etc.
<i>Okue, ove, omue, kukue, vare, mumue, kuakue, muamue, okuakue, omua-mue, ovare</i>	} Ali, lá, aí, onde, dali, daí, de onde, etc.
<i>Kuna, vana, muna, okuna, orana, omuna, kukuna, vavana, mumuna, kaakuna, muamuna, okuakuna</i>	} Além, lá, acolá, onde, para onde, de onde, etc.

<i>Ku-kati, mu-kati, va-kati</i>	Dentro.
<i>Ku-kiana, mu-kiana, va-kiana</i>	Fora.
<i>Ku-utandu, mu-utandu, va-utandu,</i> <i>ku-zulu, mu-zulu, va-zulu, ku-londi</i> }	Arriba, em cima, em alto.
<i>Ku-ianda, mu-ianda, va-ianda, ku-usi,</i> <i>mu-usi, va-usi</i>	Abaixo, em baixo.
<i>Ku-lose, mu-lose, va-lose, ku-utuula,</i> <i>mu-utuula, va-utuula</i>	Ávante, em frente, na frente, adiante.
<i>Ku-nima, mu-nima, va-nima, ku-ma-</i> <i>sakasaka, ku-sukinina, mu-sukini-</i> <i>na, va-sukinina</i>	Atrás, de trás, depois.
<i>Ku-udambu, mu-udambu, va-udambu,</i> <i>kuna-udambu, muna-udambu, vana-</i> <i>-udambu</i>	Ao lado.

Nota. — Além das locuções apresentadas — *ku-kati, mu-kiana, va-udambu*, etc., ainda podem formar-se outras com os locativos *kuna, muna, vana*. Assim: *kuna-kati, kuna-kiana, kuna-udambu, muna-kati, muna-kiana, vana-lose*, etc.

Exemplos :

ζ 0) *Mpételo ueri kein'e?* — ζ aonde está o Pedro? — *oina kuandi vava* — êle está aqui; *za kuku, za kuaku* — vem cá; *nda kuaku* — vai-te daqui; *uiz'oku* — vem cá, vem aqui; *katuka kuakue* — tira-te daí; *raik'omuamue* — sai daí; *oraikidi kuandi muamue* — êle saiu daí, êle saiu de lá; *ienu luenda ku-utuula, ietu tusala ku-nima* — vocês vão ávante, nós ficamos atrás; ζ *Nan' oruidi e nzo aïna ikalanga ku-utandu a mougo e?* — ζ quem é o dono daquela casa (quem possui aquela casa) que está em cima do monte?; ζ *e nzo in'okuna ia nani e?* — ζ de quem é aquela casa que além está?; *oraikidi kuandi omuamua* — êle saiu de acolá; ζ *nani oina va-kiana?* — ζ quem está fora?; *Ietu tuina kuna-kiana* — nós estamos fora; *Imuene kiuna kuna-udambu a nzo aku* — vi uma coisa ao lado da tua casa; *tuenda mu-iandu* — vamos abaixo; ζ *andiin'okal inga kuna ianda nani e?* ζ quem é aquele que está em baixo?; *kiuna kisidi ku-usi a lukata* — ficou uma coisa debaixo da mala; *e ratu di-ame nseke d'inu* — o meu povo está longe.

§ 2.º — Dos advérbios de tempo

São os seguintes os principais *advérbios* e *locuções advérbias de tempo*:

Unu, unu diadi, bundu kaki — hoje.
Mbuzi — amanhã.

Zono — ontem.

Uau, uauuau — agora.

Bosi, i-bosi — depois.

Muini-una — ante ontem.

Uaka-muini — depois de amanhã.

Fuku, muna-fuka — noite, de noite.

Muini, muna-muini — dia, de dia.

Lumbu-i-a-lumbu — sempre.

Iaüu — ainda.

Kasi — ainda.

Ntete — antes.

Ku-sukinina — depois.

Ne, vo, iovo — quando.

Kala — já.

Uau — então.

Nki-a-ntangua — quando (a que horas).

Nki-a-lumbu — quando (em que dia).

Muna masika — de tarde.

Mene-mene — de manhã.

Nsusu-a-ntete — de madrugada.

Exemplos :

Unu nkuenda kun'e vata di-aku — hoje hei-de ir ao teu povo, a tua casa ; *Masika nkuenda* — irei de tarde ; *¿ Nki a ntangua ?* — ¿ quando ? ; *Fuku u kuenda* — irei de noite ; *¿ Nki a lumbu ?* — ¿ quando ? ; *Mbazi nkuenda* — irei amanhã ; *¿ Nki a lumbu tuvutu-k'e ?* — ¿ quando voltamos ? ; *Uaka muini tuvutuka* — voltaremos depois de amanhã ; *Muini-una muna mene-mene kuabumina* — ante ontem de manhã tropejou ⁽¹⁾ ; *¿ O Mpételu oizidi kal'e ?* — ¿ Pedro já veio ? ; *Iaüu* — ainda não ; *Kati k'ezi ko* — ainda não veio ; *Mono nsalanga kaka lumbu-i-a-lumbu* — eu trabalho sempre ; *Mono nkuenda ntete, ngeia ku-sukinina* — eu vou antes e tu depois ; *Ne kuend'o ngei mono mpe nkuenda* — quando tu fôres também eu vou ; *Iovo tudiata muna-muini mpasi z'ingi tumonanga* — quando andamos de dia sofremos muito ; *Tudidi kala* — já comemos ; *¿ Lunuini kal'e ?* — ¿ já bebestes ? ; *Ne kuenda ku vata di-ame uau mfulumuna kuame* — quando fôr para minha casa então descansarei.

§ 3.º — Dos advérbios de modo

Como em português, também em *kikongo* há alguns *advérbios* e *locuções adverbiais de modo* para se exprimir : a *afirmação*, a *negação*, a *dúvida* ou *possibilidade*, a *qualidade* da acção ou *modo* propriamente dito, a *ordem*, a *quantidade* ou *intensidade*

(1) *Kuabumina* (*ku-abumina*). A partícula *ku* é a concordante de *kumu* (tempo).

(de acção). Todavia, a maior parte das vezes, a função dos advérbios é desempenhada por certos verbos auxiliares, como há-de ver-se na *Sintaxe*.

Os principais advérbios e locuções adverbiais de modo são os seguintes :

a) Afirmação :

Inga, engu, ingetu, elo, é — sim.

Engu kuandi, elo kuandi — sem dúvida, certamente, etc.

b) Negação :

Pe, pede, pedede, ve, vede, éé, úú — não.

Nkatu, nana, kiuna ko — nada.

c) Dúvida, possibilidade :

Lauga, ngatu — talvez.

d) Qualidade do acção :

A-toma — bem.

Ke . . . a-toma ko — mal.

Uauua — assim.

Nanu — em vão, de balde.

Kete-kete — a pouco e pouco.

Malembe, luclu, malembe-malembe, luclu-luclu — do vagar.

Nzaki, usualu — depressa.

e) Ordem :

Ku-mosi — juntamente.

f) Quantidade ou intensidade :

Iugi — mui, muito.

A-kete — pouco.

Diaka — mais.

Fuene — assás.

Kaka — sómente.

Nkatu — inteiramente.

§ 4.º — Dos advérbios de designação

As locuções adverbiais portuguesas *eis aqui, eis aí, eis ali, eis acolá, eis além*, etc., correspondem em *kikongo*, além de outras, as que se formam pospondo às partículas *ke, te* o demonstrativo da classe e número da pessoa ou coisa a que nos referimos. Assim : *ke kiaki e kinguali* — eis aqui a perdiz ; *te luclu o lu-muenu* — eis aqui o espelho ; *te kiake e kinguali* — eis aí, ali a perdiz ; *te lucluwa o lu-muenu* — eis além o espelho, etc.

Exemplos :

¿ *Usonene kala o nkand'e?* — ¿ já escreveste a carta? ; *ve* — não ; ¿ *ufididi kal'e zinkuni e?* — ¿ já levaste a lenha? ; *enga* — sim ; ¿ *e zina di-aku Ntoni, kamb'e?* — ¿ o teu nome é António, não é verdade? ; *é* — sim ; ¿ *o mfunu a rata, nge kuaku, ke uau ko e?* — ¿ tu és o soba do povo, não é assim? ; *éé* — não ; ¿ *bazi ku Soio tukuenda, kamb'e?* ¿ amanhã vamos a Santo António (Santo António do Zaire), não é verdade? ; *enga kuandi* — certamente ; ¿ *nge npe uzolele ukuend'e?* — ¿ tu também queres ir? ; *áá* — não ; ¿ *e nki nusalang'e?* — ¿ o que estais fazendo? : *ke tusalanga kuetu kiima ko* — não estamos fazendo nada ; *izidi kuame nana* — vim de balde, vim em vão ; *ngatu ienda i o ngei* — talvez vá contigo ; *salu kiaki kia-toma kuandi* — este serviço está bem ; *e kiakina kia-toma ko* — aquele está mal ; *luenda malembe-malembe* — ide do vagar ; *uainna* — assim ; *tuenda usualu* — vamos depressa ; *ke tulewidi ko. muini u-ingi ukalanga* — não podemos, está muito sol ; *sa diaka o nlangu* — deita mais água ; *usa kete-kete* — deita pouco a pouco ; *i-fuene kuandi* — é assás.

CAPÍTULO VIII

Da preposição

São muito poucas as preposições simples em *kikongo*; abundam, porém, as locuções prepositivas. Aquelas são supridas pelo infinitivo de certos verbos auxiliares e estas formam-se com os locativos *ku, mu, va* (ou os seus derivados) e um nome.

As preposições simples são :

A — de (do, da, dos, das).

Ie, io, ia — com.

Ku, kuna — a, de, em, para, por (no, na, nos, nas).

Va, vana — de, em, sobre.

As principais locuções prepositivas são :

Ku-nsi, kuna-nsi, kuna-nsi a, ku-nsi a — abaixo de, por baixo de, em baixo de, etc.

Ku-ntandu, kuna-ntandu, ku-ntandu a, kuna-ntandu a — em cima, acima de, por cima de, etc.

Mu-ntandu, muna-ntandu, muna-ntandu a, etc. — acima de, em cima, em cima de, por cima de, etc.

Ku-nima, ku-nima a, kuna-nsuka, kuu-nsuka a — após, após de, de trás, de trás de, etc.

Ku-masakaka, ku-masakaka ma, etc. — atrás, atrás de, por detrás de, etc.

Ku-ntuala, kuna-ntuala, ku-ntuala a, ku-ntu, kuna-ntu a, etc. — antes, à frente, em frente de, etc.

Ku-udambu, kua-udambu, ku-udambu a, kua-udambu a, va-udambu, eva-udambu, vava-udambu a, — a par, a par de, ao lado, ao lado de, etc.

Ku-kati, mu-kati, va-kati, kua-kati, etc. — dentro de, através de, etc.

Ku-kiana, va-kiana, mu-kiana, vava-kiana, etc. — fora de, por fora de, etc.

Nota. — Além das locuções prepositivas apresentadas, muitas outras se podem formar com os locativos acima, como facilmente se depreenderá.

A preposição *a* (de) contrai-se com as particulas concordantes *u, ki, di, ku, lu, i, u, va*, dando *ua, kia, dia, kua, lua, ia, ua, va* (do, da, dos, das), quando elas se sigam à locução prepositiva.

As preposições *ie, io, ia*, são contrações da conjunção copulativa *i* (e) e os artigos *e, o, a*, dando *ie, io, ia* (com = e o, e a, e os, e as).

Exemplos :

E mpu ame iina ku-ntundu a mezu — o meu chapéu está em cima da mesa ; *e kinkutu ki-aku kisidi ku-kati a lukata* — a tua camisa ficou dentro da mala ; *ku vata utuka* — venho de casa, venho do povo ; *mono nkuenda io Mpételu* — eu vou com o Pedro ; *ku-ntandu a mongu tukuenda* — vamos acima do monte, vamos ao alto do monte, vamos ao cimo do monte ; *nuni mosi iina ku-ntandu a nludi a nzo* — está uma ave em cima do telhado (da cobertura) da casa ; *lumbu tatu tulele muna nzila* — dormimos três dias no caminho (na viagem) ; *mono nkueida i aku* — eu vou contigo ; *kiima kiina mu-kati a lukata* — está uma coisa dentro da mala ; *muntu uina kua-udambu a nzo* — está uma pessoa, está alguem ao lado da casa ; *budi kiina kua-nina a nzo* — está um gato detrás da casa, por detrás da casa ; *ngombe isidi vava kiana* — ficou fora um boi ; *vaika kuaku kua-ntuala* — sai da frente ; *nenda ngei kua-ntu* — vai tu à frente.

CAPÍTULO IX

Da conjunção

As principais conjunções e locuções conjuntivas são :

a) Copulativas :

I — e, também, mais.

Mpe — também.

ie, io, ia — mais.

b) Disjuntivas :

Vo, iovo — ou.

Vo... iovo — ou... ou.

Kete... kete — nem... nem.

Kana... kana — nem... nem.

c) Adversativas :

Kansi, ekansi, kansi uau — mas, porém, todavia.

d) Conclusivas :

Ezero — logo, portanto, pois.

e) Condicionais :

Vo, ne — se.

f) Causais :

Ekuma, kansi, diau — porque, visto que, etc.

g) Finais :

Ezero, mu ou *muna* (seguidos dum infinitivo) — enfim, a fim de, por que, para que, etc.

h) Concessivas :

Iouro — ainda que, senão.

Ne — quando.

i) Consecutivas :

Una — como.

j) temporais :

Uau, una — emquanto.

Exemplos :

Uenda a landa o nkuluntu i o nkaz'andi — vai procurar o chefe e sua esposa; *e ana mpe beza* — que venham também os meninos; *uenda io Ntoni* — vai mais o António; *uenda a tela e se vo ngu'aku* — vai chamar teu pai ou tua mãe; *vo ukuenda ngei vo nkuenda mono dede kuandi* — ou vás tu ou vá eu é a mesma coisa; *kete tanga kete sona k'uzeia ko* — tu não sabes nem ler nem escrever; *ngei kana vova kana u-m-bika vova* — nem tu falas nem me deixas falar a mim; *nge uvovanga kansi mono k'iuanga ko* — tu estás a falar mas eu não ouço; *ngei ukanga mono mvitidi, kansi lungidi kuame* — tu dizes que cheguei eu primeiro, logo tenho eu razão; *vo uvova o nge, mono k'i-savova ko* — se falas tu não falarei eu; *ne mvova mono ngei k'uvovava ko* — se falo eu não falas tu; *tuizidi kuetu mu lungisa antu kumi* — viemos para que o número de dez homens fôsse comple-

tado; *ietu tuzidi ekuma tuwil'o tat'aku oielanga* — nós viemos porque ouvimos dizer que o teu pai estava doente; — *wanga nge una uzolele* — fazê como quizeres.

CAPÍTULO X

Da interjeição

São as seguintes as principais interjeições do *kikongo* :

;*Akalá!* — ;ah!
 ;*Ékuá!* — ;ah!
 ;*Ó!* — ;oh!
 ;*É!* — ;eh!

Observação. — Também se empregam, valendo por interjeições, certos substantivos, adjectivos, verbos, etc. (como acontece em portuguez).

EXERCÍCIOS

APÓLOGOS

(Indicar a espécie de cada palavra dos exercícios)

I

Dom Mpételu—Mpétulu ⁽¹⁾, munsongo a malavu ⁽²⁾, oele a luazi e maia ⁽³⁾. Atamba e ntambu, akuenda kuandi a leka. Kuma kukiele, oizidi mu ianda. Mene luaza malavu, oele a laia e ntambu. Oele bulangana dinvinda ⁽⁴⁾. Akuenda baka o dinvinda, o dinvinda auivulanga:

— ;Nki a kuma u-ku-m-bakilang'e?

Kua Dom Mpételu—Mpételu:

— ;Mvonda i-ku-m-vonda, e dinvinda!

E dinvinda vo:

— K'u-m-pondi ko, kua ku-u-katuil'e diambu.

Dom Mpételu:

— ;Ngeia, kiuma kia mfutu, nki a diambu ku-n-katuluil'e?

O mua'andi a Dom Mpételu—Mpételu olueke. Oivuidi:

— ;E tata, diebi uvovanga?

(1) *Dom Mpételu—Mpételu* (que podemos traduzir por Dom Pedrinho) é um nome que entra em muitas fábulas e apólogos do Congo.

(2) *Munsongo a malavu* é a pessoa que se dedica à colheita do vinho de palma. No Congo Portuguez traduz-se por *palmeador* e nós servimo-nos do termo por não haver outro que melhor traduza esta frase.

(3) *Luazi é maia*: preparar as palmeiras para lhes colher o vinho.

(4) *Dinvinda*: espécie de rato do mato.

Oku vo:

— Dinvinda adi ⁽¹⁾ mvonda; kansi e dinvinda iandi ovovanga : «ku-m-pondi ko, kua ku-u-katul'e diambu».

O muana a Dom Mpételu-Mpételu :

— Vonda dinvinda, d'in'e manzi.

O tat'andi akuend'a katul'e dinvinda, k'avondele dio ko. Muana osauidi kuma kiebi okatuluidi e dinvinda. Muana oele kuandi, e se osidi. Mene luazi e malavu, o Ne Ngo olueka :

— Munsongo, unuik'e malavu.

Munsongo abong'e malavu, a vana. O Ne Ngo ⁽²⁾ mangini kuandi :

— K'inuanga kuame malavu ko.

Dom Mpételu-Mpételu oivuidi :

— ¿ Ekuma?

O Ne Ngo:

— Vonda i-ku-mvonda. Ntu nsambuadi mia antu mpondele o unu diadi; nge mpe o unu fua ufua, lungisa nana dia antu.

O Nsongo odidi. O dinvinda olueka :

— Munsongo unuik'e malavu, ku Soio kuame inkuenda.

Dom Mpételu-Mpételu oivuidi :

— ¿ Nki a kuenda a sadi oku Soio?

— Ntu mia Ngo nkuenda a teki. Ntu sambuadi, kansi ngo diaka invonda lungisa e di-nana.

O Ngo uau otekuini. N'atekuna, o dinvinda ovovele vo :

— Munsongo adi fua! Vo u-a-m-ponda, nge mpe enga ufuidi.

Dom Mpételu-Mpételu :

— Lungidi kuaku, e dinvinda.

Dinvinda vo :

— Tondele.

— Kansi tuenda ku vata uenda a tambula kiuma.

Bakuenda. Dom Mpételu-Mpételu abonga ngulu tatu avana dinvinda. Dinvinda atonda. Dinvinda akuenda kuandi, asikidisa diambu di-mosi kua Mpételu-Mpételu :

— Ne mona dinvinda obongele muna ntambu, k'uvondi ko.

Dom Mpételu-Mpételu oatonda. Babambanene.

Versão

Dom Pedrinho, palmador, foi preparar as palmeiras. Armou uma armadilha e foi-se embora a deitar-se. Quando amanheceu

(1) *Adi* significa estar prestes a . . . estar a ponto de . . . , etc. Veja-se: *Sintaxe, nos verbos auxiliares*.

(2) *Ne Ngo*: o senhor leopardo. Quando o leopardo ou qualquer outro animal figura na fábula, é personificado e dão-lhe por isso o título respeitoso de *Ne*, que podemos traduzir por *o senhor*. Assim: *Ne Nkai* (o senhor veado), *Ne Nsasi* (a senhora seixa), etc. Os nomes nestas condições passam, para os efeitos da concordância, a fazer parte da 1.ª classe.

veio ao vale. Acabou de recolher o vinho e preparar novamente as palmeiras, e foi revistar a armadilha. Foi encontrar um rato.

Foi apanhar o rato e o rato perguntou-lhe :

— ¿ Por que culpa tu me apanhas?

Dali Dom Pedrinho :

— ¡ Vou matar-te, ó rato !

O rato disse :

— Não me mates, para te tirar uma atrapalhação.

O Dom Pedrinho :

— ¿ Você, um reles bicho (1), que atrapalhação me pode tirar?

O filho do Dom Pedrinho chegou. Perguntou :

— ¿ Ó pai, o que estás tu dizendo?

Daqui assim disse :

— Estive para matar um rato ; porém o rato disse-me : « não me mates para te tirar uma atrapalhação ».

O filho do Dom Pedrinho :

— Mata o rato, que tem gordura.

O pai dêle foi soltar o rato, não o matou. O filho zangou-se, porque soltou o rato. O filho foi-se embora, ficou o pai. Acabou de recolher o vinho, chegou o senhor leopardo :

— Ó palmador, dá-me a beber vinho de palma.

O palmador tomou vinho para dar. O senhor leopardo não quis :

— Eu não bebo vinho de palmeira.

O Dom Pedrinho perguntou-lhe :

— ¿ Porque?

O senhor leopardo :

— Vou matar-te. Já hoje matei sete cabeças de gente ; tu também hoje morrerás para acertar oito homens.

O palmador chorou. Chega o rato :

— Ó palmador, dá-me vinho a beber, que vou para Santo António.

O Dom Pedrinho perguntou :

— ¿ O que vais fazer a Santo António?

— Vou vender cabeças de leopardo. Tenho sete cabeças, mas hei-de matar mais um leopardo para acertar oito.

Então o leopardo fugiu.

Quando ôle fugiu, o rato disse :

— ¡ O palmador ia morrendo ! Se me tens morto, também tu terias morrido.

O Dom Pedrinho :

— Tens razão, ó rato.

O rato :

— Obrigado.

— Mas vamos ao povo, vai receber alguma coisa.

Foram. O Dom Pedrinho apanhou três porcos, deu ao

(1) Uma coisa do mato.

rato. O rato agradeceu. O rato foi-se embora, e recomendou uma coisa ao Dom Pedrinho:

— Quando vires um rato caído numa armadilha, não o mates.

O Dom Pedrinho agradeceu. Apartaram-se.

II

Dom Mpételu—Mpételu oabaka e zimbongo ⁽¹⁾ atuma o nkombo: kua ngo uend'a sumb'e malavo. Oele luaka oabulangan'e ne ngo e zinzala va—kiana. Iandi ne ngo mpe otala ne nkombo e zimpoka van'e zulu e zinzevu te vava ⁽²⁾. Bamene sumbana.

— Mbazi tukuiza diaka sumbana.

B'ele kuau. Akuend'okuna, iandi ne ngo, kambang'o muan'andi:

— V'ezidi muntu sumb'e nsamba e zimpoka te kuaku ⁽³⁾, e zinzevu te vava ⁽²⁾.

Okuna mpe o nkombo o samunuini mpe o muan'andi:

— Iele sumba e nsamba kua ne ngo, ie zinzala té uau ⁽³⁾.

Ne b'aua dio iana a dia—ole:

— Ietu mpe tukuenda a tala.

B'ezidi iandi nkombo io muan'andi, o ngo mpe io muan'andi. O Ne Ngo z'a Mpemba ⁽⁴⁾ oele a luazi. O nkombo mpe oele a iungi. Oku basidi e ana. O muan'a nkombo alombele muan'a ngo:

— Tusakana kuetu.

Muan'a nkombo beleka, beleka, beleka, sakananga, oele diata muan'a ngo. O muan'a ngo mpe onanguinang'o koko vana lose lua muan'a nkombo, ovunini e zinzala. Muan'a nkombo odidi: ;mé! ;mé! ;mé! B'abikidi o sakana. Matata m'au m'ezidi. Bamene sumbana, b'ele kuau. Okun'asidi, o muan'a ngo. esamuinanga o tat'andi'ne ngo:

— E tata, audiona, umuene ie zimpoka, k'ena kuandi ie zingoko. Ne simbidi kaka, o muan'andi bokele o dila: ;mé! ;mé! ;mé!

O ne ngo vo:

— Buis'oi moio una; ne bekuiza diaka ninga fua.

Ki—aka lumbu v'izidi. Ku iz'oi ne ngo ovondele, mene kuandi ku—o—dia.

Versão

Dom Pedrinho arrançou fazendas e mandou o cabrito: vai ao leopardo comprar vinho de palma. Tendo lá chegado encontrou

(1) *Zimbongo*, plural de *mbongo*: fazendas. Entre os indígenas do Congo, a peça de fazenda (trizado, chita, etc) corre como moeda.

(2) As expressões *té vava*, *té kuaku*, significam: até aqui. O narrador indica com as mãos até onde chegam êsses chifres e essas barbas.

(3) *Te uau*: até assim (oran dêste cumprimento). Veja-se o que ficou dito acêrea dos advérbios de designação.

(4) *Ne Ngo z'a Mpemba* quer dizer: o senhor leopardo filho de Mpemba.

o leopardo com as unhas de fora. Êle leopardo também viu o cabrito com os cornos para o céu e as barbas até aqui. Acabaram de fazer a transacção e disseram :

— Amanhã voltaremos a fazer negócio.

Foram-se embora. Tendo ido para além, êle, o senhor leopardo, disse ao seu filho :

— Veio aqui uma pessoa comprar vinho de palma que tinha os chifres até aqui, e as barbas até aqui.

Acolá, também o cabrito disse ao seu filho :

— Fui comprar vinho de palma ao senhor leopardo, que tinha umas unhas até assim.

Tendo ouvido isto, os filhos de ambos disseram :

— Nós também vamos ver.

Vieram êle cabrito e o seu filho, o leopardo com o seu filho. O senhor leopardo do Mpemba foi tratar do vinho de palma. O cabrito também foi tomar banho. Aqui ficaram os filhos. O filho do cabrito propôs ao filho do leopardo :

— Vamos brincar.

O filho do cabrito aos pinotes (salta), aos pinotes, aos pinotes, pisou o filho do leopardo (foi andar o filho do leopardo). O filho do leopardo também, levantando a mão para o focinho (rôsto) do filho do cabrito, esgadanhou-o com as unhas. O filho do cabrito chorou : ¡mé! ¡mé! ¡mé! Deixaram a brincadeira. Os pais deles chegaram. Acabaram de fazer negócio, foram-se embora. O que além ficou, o filho do leopardo, contou a seu pai, o leopardo :

— ¡Ó pai! aquele que viste com cornos não tem força (não está com as forças). Mal lhe toquei, o filho dêle começou a chorar : ¡mé! ¡mé! ¡mé!

O leopardo :

— Espera, no entanto: quando vierem outra vez, há-de morrer.

No outro dia veio ali. Vindo lá, o leopardo matou e acabou de comê-lo.

III

Dom Mpételu—Mpételu osompele, o nkaz'andi utidi muana a-di-mosi o ciakala. Mfumbiankengele ⁽¹⁾ oluoke :

— Ngei, Dom Mpételu—Mpételu, ukundi ame, kansi tuenda a vata e mfinda.

Dom Mpételu—Mpételu otambuluidi. B'ele a vati e mfinda. Bamene vata, zimvula zibuidi. Bamene kun'o dia. O nkai kuzanga kaka dianga o dia. Mfumbiankengele :

(1) *Mfumbiankengele* é um personagem fabuloso, do qual se diz que leva a vida errando pelos matos, sem nada fazer, e que, se pode, apanha as pessoas para lhes comer a carne e vender a alma. É uma palavra composta de *Mfunbi* (assassino), e a *Nkengele* (*de Nkengele* = filho de *Nkengele*).

— Dom Mpételu—Mpételu, tuduk'e diulu.

Bamene duk'e diulu. O Mfumbiankengele :

— K'idianga kuame ko nkai a—mbakala ko : kina ⁽¹⁾. Ne mu fua nkai a—mbakala, Dom Mpétulu—Mpétulu, ngei udia io ; mono ne mu fua nkai a—nkentu, i—ame mono Mfumbiankengele.

Ofuidi e nkai a—mbakala, iandi Mfumbiangele :

— Udia e nkai a—mbakala, ngei ; e nkai a—nkentu ne kuiza a fua mu ulu, i—ame mono.

Bo ⁽²⁾. Dom Mpétulu—Mpétulu otumini o nkentu : uenda a baki e mindi. ;Oluak'oku, o nkentu oele fua mun'ulu!! Batalang'onkentu, ke bemonanga ko. B'atelamene e Mfumbiankengele ie Dom Mpételu, b'ez'a bulangana o nkentu mun'e ulu. O Mfumbiankengele vo :

— I—ame mbizi a—nkentu i—n—dia.

Dom Mpétulu—Mpétulu :

— Ke a o di'aku ; nkaz'ame andioie.

O Mfumbiankengele mpe mangini kuandi :

— Vond'i—ku—m—vonda.

Bo. O muan'a Dom Mpétulu—Mpétulu olueke. Ouividi e tata :

— ¿ Uevi díebi luvovelanga ?

Dom Mpétulu—Mpétulu :

— O ngu'aku evonda o Mfumbiankengele.

O muana andi mpe oivuidi :

— ¿ Nki a kuma evondeloa ?

Dom Mpétulu—Mpétulu ovovele vo :

— K'adí nkai a—mbakala ko. Uau o mono nkaz'ame obuidi mu ulu, iandi eikanga ovonda uau.

Kuna o muana :

— Ngei tata, oielele ; kansi ngei, ne Mfumbiankengele, okuluka mun'e ulu a vonda mbizi i—aku.

Mfumbiankengele okulukidi mun'e ulu. O muana :

— E tata, vonda e mbizi aku a—mbakala.

O Mfumbiankengele ovovele :

— ¿ Diau kuame ulungisidi ? ¿ Kinga ua vondessa mono Mfumbiankengele kun'o tat'aku ?

O muana mpe ovovele :

— ¿ Kansi ? Edi o ⁽³⁾ fuila, mbizi aku a—nkentu o vonda, ngeie mpe. o mbizi a—mbakala, o tata mpe vonda ku—m—vonda.

O Mfumbiankengele vo :

— Nkaz'aku k'i—ku—m—vonda ko.

Dom Mpétulu—Mpétulu :

— Utomboluel' ekulu o nkaz'ame.

Mfumbiankengele atombele o nkaz'andi, o Mfumbiankengele mpe otombokela mun'o ulu.

(1) *Kina* : quizila.

(2) *Bo* : corrupção de bom, bem.

(3) A ordem directa seria : o vonda mbizi aku a—nkentu edi (diambu di) o fuila.

U abatomboka muana oivuidi :

— ¿ Kenani olungidi vava luakala ienu a dia-ole ?

Oku vo :

— E tat'aku olungidi.

O vov'au o Mvumbiankengele otekuini.

Versão

O Dom Pedrinho casou e a sua mulher deu à luz um filho masculino. O Fumbianquênguele chegou e disse :

— Tu, ó Dom Pedrinho, és meu amigo ; portanto vamos cortar mato ⁽¹⁾. O Dom Pedrinho concordou. Foram cortar o mato. Acabaram de cortar, caíram as chuvas. Acabaram de semear a comida. A comida eriou-se ⁽²⁾. O veado vinha sempre a comê-la. O Fumbianquênguele disse :

— Dom Pedrinho cavemos um buraco ⁽³⁾.

Acabaram de cavar o buraco. O Fumbianquênguele disse :

— Eu não como veado macho : é quizila. Quando aqui cair ⁽⁴⁾ um veado macho, tu, Dom Pedrinho, come-o ; eu, quando aqui cair um veado fêmea, é meu de mim Fumbianquênguele.

Caiu um veado macho. Éle, o senhor Fumbianquênguele, disse :

— Come tu o veado macho ; um veado fêmea quando vier a cair no buraco é meu.

Bem. O Dom Pedrinho mandou a mulher :

— Vai apanhar o milho.

¡ Chegando ali a mulher foi cair no buraco !! Procuraram a mulher, não a viram. Levantaram-se o Fumbianquênguele e Dom Pedrinho e foram encontrar a mulher no buraco.

Fumbianquênguele disse :

— A minha carne feminina comê-la hei.

O Dom Pedrinho :

— Não é do teu comer ; essa é minha mulher.

O Fumbianquênguele também discordou :

— Hei de matá-la.

Bem. O filho do Dom Pedrinho chegou. Interrogou o pai :

— ¿ O que estais aí a dizer ?

O Dom Pedrinho :

— Fumbianquênguele matará a tua mãe.

O filho dela mais interrogou :

— ¿ Qual a razão por que vai ser morta ?

(1) *Vata e mfinda* : cortar mato, quer dizer preparar um terreno para sementeira.

(2) A palavra *Via*, propriamente, significa ficar maduro, amadurecer.

(3) Os naturais do Congo costumam abrir grandes covas nas suas plantações, cobrindo-as com alguns paus e fôlhas, para nelas caírem os animais. É isso uma armadilha.

(4) A palavra *fui* significa, propriamente, morrer.

O Dom Pedrinho disse que :

— Não come veado macho. Agora eu a minha mulher caiu na cova, êle diz agora que a matará.

Dali o filho :

— Tu, pai, não tens razão ; portanto tu, Fumbianquênguele, desce ao buraco para matar a tua carne.

O Fumbianquênguele desceu à cova. O filho :

— Ó pai, mata a tua carne masculina.

O Fumbianquênguele disse :

— ¿ Por isso é que me foi dada razão ? ¿ sim, para eu ser mandado matar pelo teu pai ?

O filho também disse :

— ¿ Então ? Morrerás por isso que matas a tua carne feminina ; tu também, carne masculina, o pai também a matará (essa carne).

O Fumbianquênguele :

— A tua mulher não a matarei.

O Dom Pedrinho :

— Sobe primeiramente a minha mulher.

O Fumbianquênguele subiu a mulher dêle e o Fumbianquênguele também safu do buraco. Quando tinham saído, o filho perguntou :

— ¿ Quem é que tem razão de vós dois que aqui estais ?

Dali assim :

— O teu pai tem razão.

Dizendo, então o Fumbianquênguele fugiu.

Nota. — As versões acima fôram o mais possível feitas ao pé da letra.

SEGUNDA PARTE

Sintaxe

É a *Sintaxe* aquella «parte da gramática que ensina a juntar e a compor as palavras na oração, e as orações no discurso». Já, portanto, na *Morfologia* entrámos nos domínios dessa parte da gramática, como na *Sintaxe* teremos de entrar em outras particularidades que não são assunto dela, mas que se torna mister explicar, dada a natureza especial destas línguas e o carácter prático da presente gramática.

Será, pois, esta parte dela como que uma recapitulação dos assuntos tratados na *Morfologia*, desenvolvendo e explicando o que ali não podia desenvolver-se ou explicar-se sem prejuizo da clareza que intentamos dar a êste trabalho.

Seguiremos, por isso, na *Sintaxe*, a mesma ordem até aqui seguida: isto é, trataremos da *fonologia*, do *artigo*, do *nome* (substantivo e adjectivo), da *partícula concordante*, do *pronome*, etc., anotando, apenas, nela o que na *Morfologia* não pôde sê-lo, nem convinha que o fôsse.

CAPÍTULO I

Da fonologia

§ 1.º — Das letras e seu valor

Como já ficou dito, são 18 as letras de que se compõe o alfabeto *kikongo*. Dessas letras são vogais: *a, e, i, o, u*; e consoantes: *b, d, f, g, k, l, m, n, p, s, t, v, z*.

Já se viu qual o som e valor dessas letras no dialecto *kisolongo*. Êsse mesmo som e valor tem elas, falando duma maneira geral e exceptuando o que já se observou, em todos os dialectos do *kikongo*. Com effeito:

A, e, i, o, u — tem em todos os dialectos do *kikongo* os sons aberto e fechado que tem na língua portuguesa.

B, d, f, g, k, l, m, n, p, s, t, v, z — tem o som e valor já referidos nos *Preliminares*.

G. — Só em certas regiões do Alto Congo tem um som puramente palatal (quási o de *h* fortemente aspirado). Nessas regiões o *l* é quási sempre substituído por *G*. Assim: *goga* por *voca* (falar), *genda* por *venda* (lamber), *gana* por *vana* (dar), etc.

§ 2.º — Da acentuação

Disse-se a páginas 4 que, regra geral, as palavras de duas sílabas tinham acento predominante na primeira delas e as de mais de duas sílabas o tinham na penúltima.

Isto se deve entender somente a respeito das palavras *primitivas* ou *simples*, que não das *compostas* e *derivadas*, ou das que são susceptíveis de *flexões*.

Se a palavra é *composta*, *derivada*, ou sofreu alteração por motivo de *flexão*, então, qualquer que seja o número de sílabas de que se componha, conserva, regra geral, o acento predominante na mesma sílaba em que o teria como palavra primitiva ou simples (1). Assim: *lungisa* (derivado de *lunga*), *balama* (derivado de *bala*), *kana-ntu* (composto do locativo *kuna* e do nome *ntu*), tem acento predominante onde o tinham as palavras de que derivaram, as de que se formaram ou de que são flexão: *lün-gai-ça* (*lûnga*), *bá-la-ma* (*ba-la*), *kuna-ntú* (*kuna ntu*).

As palavras primitivas, ou simples, em que entre qualquer dos prefixos, tem acento predominante na sílaba radical: isto é, na sílaba que se segue a êsse prefixo. Assim: *muana*, *mpangi*, *muanzi*, *muelu*, *kinguadi*, *divitu*, *luinda*, *lukata*, etc, sôam *mu-â-na*, *-pân-gui*, *mu-ân-ji*, *mu-é-lu*, *kin-guá-di*, *di-vi-tu*, *lu-in-da*, *lu-ká-ta*, etc.

É por este motivo que as palavras constantes da nota 1.ª de páginas 11 (e outras que estejam nos casos daquelas) se devem pronunciar com acento na primeira sílaba: *cuá*, *bá-ca-ça*, etc., pois, como ali se observou, essas palavras já tiveram *ki* como prefixo do singular e fazem parte dos nomes da classe 3.ª.

Por idéntica razão se deve acentuar a primeira sílaba dos verbos, visto ser essa a sílaba que se segue ao prefixo verbal *ku*, que noutro tempo tiveram. Assim: *nanguna* (*kunanguna*), *cutuka* (*kuvutuka*), *vuuzuna* (*kuvuuzuna*), sôam *nân-gu-na*, *rú-tu-ka*, *vûn-zu-na*. Etc.

Todas as palavras do *kikongo* são terminadas por vogal. Essa vogal tem, regra geral, som agudo (nas palavras monossilábicas) e som grave nas polysilábicas. Se, porém, a estas últimas se seguir um vocábulo começado por *mb*, *mf*, *mp*, *mv*, *nd*,

(1) No *kimbundu* a regra geral é acentuar a penúltima sílaba; e em muitos dialectos do *kikongo* também se não observa a presente regra.

ny, nk, nl, ns, nt, nz, essa vogal final tem então o som que ficou indicado a páginas 2, quando se tratou das letras *m* e *n*.

As palavras terminadas pelos ditongos decrescentes (*au, ai*) ou por qualquer dos grupos *eu, ou, aa, un*, tem acento tónico na primeira das vogais, valendo êsses ditongos ou grupos por duas sílabas.

Exemplos :

U-au, kiau, diau, kuan, van, luau, iau, (êste, esta, êle, ela), *miu, iau, mau, tuau, zau, aa* (êstes, estas, êles, elas) sôam : *uá-u, kiá-u, diá-u, kuá-u, vá-u, luá-u, iá-u, miá-u, iá-u, má-u, tuá-u, zá-u, á-a*.

Keuka, lukeulu, o unu, e unu, sôam *qué-u-ca, lu-qué-u-lu, o-ú-nu, e-ú-nu*.

Os mesmos ditongos ou grupos, no meio dos vocábulos, se fôrem seguidos de uma consoante, tem acento agudo na primeira das vogais.

Observação. — Em *kikongo* pronuncia-se quanto se escreve.

CAPÍTULO II

Do artigo

Como já se disse, não há em *kikongo* senão artigos definidos.

São os prefixos dos nomes que desempenham as funções dos artigos indefinidos. Assim :

Muntu — um homem, uma pessoa ; *kiandu* — uma cadeira ; *uenda tela muntu* — vai chamar um homem, vai chamar uma pessoa ; *tuala kiandu* — traz uma cadeira ; etc.

Todavia, se quisermos insistir nos indefinidos *um, uma*, empregaremos, depois do nome, o numeral *mosi*, precedido da partícula concordante do nome a que se refere. Assim :

Uenda a tela muntu u-mosi — vai chamar um homem, vai chamar uma pessoa ; *tuala kiandu ki-mosi* — traz uma cadeira ; *sumba lucandu lu-mosi* — compra um loando ; *vonda ngombe i-mosi* — mata um boi, mata uma vaca ; *ngombe i-mosi iafula* — morreu um boi, morreu uma vaca ; etc.

§ 1.º — Do emprêgo dos artigos definidos

Os artigos definidos (constantes de páginas 7) ⁽¹⁾ empregam-se, em *kikongo*, não só com os nomes a que já se fez referência

(1) Em *kimbundo* há apenas o artigo *o* para os dois géneros e os dois números. Assim : *sukula o mulembu* — lava o dedo ; *sukula o milembu* — lava os dedos ; *jika o ribitu* — fecha a porta ; *jika o mabitu* — fecha as portas.

na *Morfologia*, mais ainda com os pronomes pessoais e com os advérbios de tempo (1).

Parece que o génio da lingua do Congo considera cada uma destas espécies de palavras como *verdadeiros seres*. De facto, diz-se em *kikongo*:

O mono (o eu), *o nge* (o tu), *o iandi, e iandi* (o êle, a ela), *o ietu, e ietu* (os nós), *o ienu, e ienu* (os vós), *o iau, e iau* (os êles, as elas), *o unu, e unu* (o hoje), *o zono, e zono* (o ontem), etc.

O artigo *a*, que dissemos só se empregar com os nomes da 1.^a classe (pessoas,) também pode ser empregado com o plural dos nomes de qualquer das outras classes, quando personificados, pois que então êsses nomes como que fazem parte da primeira classe, mesmo para efeitos de concordância.

Nem obsta, para o emprêgo do referido artigo *a*, que tais nomes tenham no seu comêço mais de uma consoante (2).

Assim:

Iandi Ne Nkosi ovadidi e zingoma. Basikidi e zingoma. E nkenene r'ezidi. Bamene vonda e zinkenene. Budidi. Osikididi diaka e zingama, a ngulu b'ezidi a kini. Bamene ronda (3): êle o senhor leão fez os batuques. Tocaram os batuques. As galinhas vieram ali. Acabaram de matar as galinhas. Comeram. Tocou novamente os batuques, os porcos vieram dançar.

Se os nomes *Nkosi* (leão), *nkenene* (galinha do mato, vulgarmente chamada *galinha da Índia* ou *pintada*), *ngulu* (porco) não fôsem tomados como seres personificados, não poderia dizer-se como se disse, mas sim *ivadidi e zingoma, z'asikidi e zingoma, zingula zizidi, e zinkenene zizidi*, etc.

Também, quando um nome é tomado colectivamente, se deve empregar o mesmo artigo *a*. Assim: *a ususu z'a mfinla ziviokele a ususu z'a rata min'o zeza* — a galinha do mato tem melhor sabor que a galinha doméstica (do povo); *a udala z'a e ia ziviokele a usuugo z'a manga muna uete* — o ramo da palmeira é mais bonito do que o ramo da mangueira.

Observação — Como se viu, os colectivos em *kikongo* são empregados no número plural.

(1) Bem consideradas as coisas, verifica-se que são ainda os artigos definidos que entram na composição de várias espécies de palavras. Com êles se formam, entre outras, os advérbios de lugar e os pronomes demonstrativos. Assim: *olu, ama, uca, eca, o lu, o mu, o ra, e ra, eki, edie, ema, olu, olu, ua, ama, te li, e die, e mu, o tu, o lu, a a, a ua*, etc.

(2) Veja-se a *Morfologia* a páginas 9.

(3) De uma fábula ouvida no Congo.

CAPÍTULO III

Da derivação e composição dos nomes
e do seu lugar e funções na oração

Como acontece em portugês, também em *kikongo* há palavras — primitivas ou derivadas, simples ou compostas.

De dois modos se formam as palavras: por *derivação* e por *composição*. Mas, contrariamente ao que se dá em portugês, em *kikongo*, em geral, sómente certos verbos se formam de outros, por *derivação*. As restantes palavras — nomes, pronomes, etc., são quasi sempre formadas por *composição*.

E compreende-se que assim seja, desde que se atente em que estas línguas são prefixadas e não possuem sufixos que, juntos ao nome primitivo, ou a um radical, lhes modifiquem a significação com alguma idea accessória de *quantidade*, *estado*, *acção*, *origem*, etc.

A composição das palavras (com excepção da dos verbos derivados) opera-se por três modos: por *prefixação*, por *aglutinação*, e por *justaposição*.

§ 1.º — Nomes derivados

A) Nomes derivados por prefixação

De muitos verbos primitivos se formam por prefixação:

1.º Nomes de *agentes verbais*; isto é, nomes significando o agente da acção enunciada pelo verbo de que derivam. Estes nomes obtêm-se pela anteposição de *n* (ou *m*, se o verbo começar por *b*, *f*, *m*, *p*, *v*) ao infinitivo dos verbos, mudando em *i* o *a* final dos mesmos. Assim:

Teka — vender, *nteki* — vendedor, vendedora; *fitu* — pagar, *mfiti* — pagador, pagadora; *bala* — contar, *mbadi* ⁽¹⁾ — contador, contadora; *moka* — conversar, *moki* (*mmoki*) — conversador, conversadora; *pokama* — admirar, *mpokami* — admirador, admiradora; *vata* — capinar, *mvati* — capinador, capinadora; etc.

Estes nomes fazem parte da primeira classe, portanto formam o seu plural mudando em *a* o prefixo singular *n* (ou *m*) ⁽²⁾.

2.º Nomes de *acções* significadas pelo verbo de que são derivados. Obtem-se os nomes de acções antepondo o prefixo *lu* ao infinitivo do verbo e mudando em *u* o *a* final do mesmo ⁽³⁾. Assim:

(1) Veja-se o que ficou dito na nota de pag. 60.

(2) Além dos *agentes verbais* com o prefixo *n* (ou *m*), ainda se podem formar outros substituindo esses prefixos por *mu*. Os nomes formados com este último prefixo pertencem à segunda classe.

(3) As vezes o *a* final não muda. Assim: *lufuu* — morte, derivado de *fua* — morrer; *lanua* — bebedeiro, de *nua* — beber, etc.

Tuma — mandar, *lutumu* — mandado, mandamento; *vaika* — sair, *luwaiku* — saída, êxodo; -- *kaila* dar a alguém, *lukailu* — dádiva, esmola; *vuaa* — mentir, *lurumu* — mentira; etc. Estes nomes pertencem à sexta classe.

B) Nomes formados por aglutinação

Formam-se por aglutinação, entre outros, os nomes começados pelo prefixo *ukua* (abreviatura do antigo nome *mukua* ⁽¹⁾ — possuidor de . . ., dono de . . .). Assim: *ukua-luzitu* — pesado, pesada; *ukua-ngangu* — esperto, esperta, hábil, etc.; *ukua-iuma* — rico, rica; etc.

C) Nomes formados por justaposição

Como em português, também em *kikongo* os elementos componentes dêstes nomes se ligam (com ou sem hífen), conservando a própria ortografia e as suas sílabas predominantes. São vários os nomes formados por justaposição. Assim: *Lunungo* (povoação da Capitania-mor de Santo António do Zaire) — formado de *luuu* (bebedeiro) *a* (de) *ngo* (leopardo); *muamba* (môlho de dendem) — formado de *mua* (de) *mba* (dendem); *Kindele* (povoação) — formado de *ki* (povo de) *Ndele* (nome de uma pessoa); *a-nbote* (bom, boa) — formado de *a* (de) *mbote* (bondade); *a-mu* (marinho, marinha) — formado de *a* (de, do, da) e *mu* (mar); *a-mpondi* (mortal) — derivado de *a* (de) e *mpondi* (que mata, matador, matadora), etc.

Nota — Dos nomes que se obtêm dos verbos derivados só falaremos depois de haver tratado dêstes.

§ 2.º — Nomes diminutivos

Ficou dito a páginas 21 que em alguns dialectos do *kikongo* se formava o diminutivo dos nomes pela anteposição de *fi* ao nome. Assim: *mbele* — faca, *finbele* — faezinha; *muntu* — pessoa, *finuntu* — pessoazinha; *fikoko* — mãozinha; etc.

Mas, como também já se disse, nem todos os dialectos do *kikongo* assim formam o diminutivo dos nomes ⁽²⁾. Efectivamente, uma grande parte dêles, se não a maior, formam o diminutivo dos nomes antepondo a estes o prefixo *ki* e repetindo o nome ⁽³⁾. Assim: *kimuaa-muaa* — filhinho, *kinioka-uioka* — cobrazinha; etc.

(1) Em *Kimbundo* ainda subsiste a palavra *mukua* e com ela se formam muitos nomes compostos. Assim: *mukua-noua* — covarde, *mukua-kitari* — rico, rica, *mukua-nguzu* — forte etc.

(2) Em *Kimbundo* é formado o diminutivo pela anteposição ao nome do prefixo *ka*. Estes nomes formam o seu plural pela mudança em *tu* do prefixo *ka*. Assim: *kahoi* — leãozinho, *tuhaji* — leõezinhos.

(3) Muitas vezes emprega-se o nome redobrado sem o prefixo *ki*, e outras faz-se apenas preceder dêste prefixo sem o redobrar.

Nota. — No dialecto *kisolongo* forma-se o diminutivo dos nomes pela simples repetição dos mesmos, não havendo necessidade de lhes antepor o prefixo *ki*. Assim :

Muana-muana — filhinho, filhinha, rapazinho, rapariguinha ; *nkentu-nkentu* — mulherzinha ; *mpuku-mpuku* — ratinho ; *mpu-mpu* — chapéuzinho ; etc.

Os nomes de mais de duas sílabas perdem o prefixo do singular, na repetição, se esse prefixo não formar sílaba predominante com a letra ou letras que se lhe sigam :

Ntekulu-ntekulu — netinho, netinha (porque o prefixo *n* forma sílaba tónica e predominante com as letras *te*) ; mas : *divitu-vitu* — portazinha, *lumuenu-muenu* — espelhinho, *lukata-kata* — caixinha, etc.

Estes diminutivos, para efeitos de concordância e formação de plural, pertencem à mesma classe de que procedem.

Todavia, no plural, quando possam ser confundidos com palavras ou dicções homógrafas ou homófonas, tomam *i* em vez do respectivo prefixo. Éste *i*, nos nomes que começam por consoante, é seguido de um *n*, que se repete no redobramento do nome. Assim :

Iana-iana — rapazinhos, rapariguinhas, filhinhos, filhinhas, etc. ; *minti-minti* — arvorezinhas, pauzinhos ; *inkutu-nkutu* — camizinhas ; *navitu-vitu* — portazinhas ; *ialu-ialu* (em vez de *malu-malu*, para não se confundir com a expressão *mulu, malu* — depressa) — pernazinhas ; *tuinda-tuinda* — luzezinhas ; *zimbele-mbele* — facazinhas ; *ioko-ioko* (em vez de *moko-moko*, para se não confundir com *moku-moku* — conversazinha) — mãozinhas ; *muma-muma* — lugarzinhos, sitiozinhos ; etc.

Em outros dialectos do *kikongo* dão-se as seguintes particularidades com a derivação dos nomes diminutivos :

1.º Se o nome começa por *l*, êste *l* muda-se em *nd*. Assim : *lumuauu* — luta ; *kinduvuanu-luvuanu* — lutazinha ; *luivulu* — pergunta ; *kinduivulu-luivulu* — preguntazinha ; etc.

2.º Se o nome começa por *nl*, êste *nl* muda-se em *nd*. Assim : *nlambi* — cozinheiro, *kindambi-ndambi* — cozinheirinho ; etc.

3.º Os nomes começados por qualquer consoante que não seja *l*, *m*, *n*, ou *v*, tomam, como reforço, depois do prefixo *ki*, a letra *n*. Assim : *kutu* — orelha ; *kinikutu-kutu* — orelhinha ; etc.

4.º Os nomes da quarta classe (prefixo singular *di*) perdem êsse prefixo na formação do diminutivo. Assim : *dinkonde* — banana ; *kinkonde-konde* — bananinha ; etc,

Não há em *kikongo* nomes especiais para designar os *filhos dos animais*. E por meio de uma perifrasede que se traduzem em *kikongo* êsses nomes portuguezes. Assim : *muana a mvalu* (literal — filho do cavallo) — potro ; *muana a ngulu* (literal — filho do poreo) — leitão ; *muana a ngombe* (literal — filho do boi) — vitelo ; etc.

Observação. — Deve ainda observar-se que o facto da repetição dum nome nem sempre significa o diminutivo do mesmo. Torna-se necessário atender não só à significação da palavra, mas ainda ao modo como está repetida ⁽¹⁾ ; pois, em muitos casos, a *repetição representa apenas a intensidade da acção* enunciada ou significada pela palavra simples. Assim : *¡malu!* ; *¡malu!* — ¡depressa! ; depressa!, muito depressa. (*Malu* — pernas, empregado interjectivamente significa depressa). *A-mbi a-mbi* — muito mau, péssimo ; *a-biza a-biza* — muito bom, óptimo : etc. (veja pág 30).

§ 3.º — Dos aumentativos

Em *kikongo* não há nomes aumentativos. Pode, todavia, obter-se a equivalência dos aumentativos portuguezes empregando a primeira das formas que deixamos indicadas a pág. 30 para a formação do *grau superlativo* ; isto é, repetindo depois do nome o qualificativo que exprimir o *engrandecimento* que queremos attribuir ao nome.

§ 4.º — Do lugar e funções do nome substantivo

A) Do lugar dos nomes

Em *kikongo* os substantivos (como de resto todas as palavras) não tem lugar determinado na oração. O nome, como os demais

(1) Entendemos que as expressões *¡malu!* ; *¡malu!* (ou) *malu, malu* ; *a-mbi, a-mbi* ; *a-biza, a-biza* (e outras semelhantes) se não devem escrever, como temos visto, ligadas por um hífen : *malu-malu, ambi-ambi, abiza-abiza*. Além desta forma de escrita estabelecer no espirito de quem lê a dúvida sobre se tais palavras, assim ligadas, serão ou não diminutivos, não vemos razão que justifique tal modo de escrever. Em portuguez (e noutras línguas cultas) também a *intensidade da acção* se exprime muitas vezes pela repetição da palavra, e nem por isso nós ligamos com hífen as palavras repetidas. Não dizemos, com effeito : o João que venha *já-já*, mas sim *já, já*. Não dizemos : vai *depressa-depressa*, mas sim *depressa, depressa* ; etc.

vocábulos, coloca-se na frase não pela ordem gramatical, mas pela ordem lógica; isto é, depende da maior ou menor importância que elle tem na oração o occupar ou não o primeiro lugar da mesma. Assim, para traduzirmos com propriedade e de harmonia com o génio da língua a frase portugueza — *vim comprar carneiros*, diremos — *mamemi izidi a sumbi*; porque *mameme* é a palavra que mais importância tem na referida frase, pois é ella que completa o sentido de *a sumbi* (comprar).

Como regra geral o nome segue immediatamente o seu artigo (se é tomado num sentido determinado) e nunca se coloca depois dos seus qualificativos ou determinativos. Assim: *tual'e meme diame dia-biza* (literal: trazo o carneiro meu bom); *vond'e meme edina* (lit.: mata o carneiro aquele); *sumba mameme m'ole* (lit.: compra carneiros dois); *vonda mameme ma-m'onsono* (literal: mata os carneiros todos) (1); etc.

B) Das funções dos nomes

Como em portuguez, também em *kikongo* o nome substantivo pode desempenhar as funções de *sujeito*, *aposto* ou *continuado*, *vocativo*, *complemento directo*, *indirecto* e *circunstancial*, dado que seja acompanhado das particulas designativas dessas funções.

De algumas dessas funções do substantivo temos exemplos no apólogo 1. de pág. 82. Assim: *Dom Mpételu-Mpételu* (1), nome próprio, servindo de sujeito, *munsongo*, aposto ou continuado de *Dom Mpételu-Mpételu*; *e tata* (ó pai), vocativo; *a maluvu*, restritivo de *munsongo*; *e maia*, complemento directo de *luazi*; *mu ianda*, lugar aonde; *kua Mpételu-Mpételu*, complemento terminativo de *asikidisa*; etc.

CAPÍTULO IV

§ 1.º — Da concordância dos nomes

Já na Morfologia aludimos à importância que tem o estudo das particulas concordantes dos nomes. De facto, são ellas como que o poderoso alicerce sôbre que assenta toda a grande construção das línguas bântu. Importa pois darmos acêrea delas mais algumas explicações.

Se na Morfologia se tornava necessário indicar qual a particula concordante de cada uma das classes, tanto no singular como no plural, podemos agora, que só temos em vista mostrar

(1) Como se viu nos exemplos dados a pág. 48, às vezes o nome pode empregar-se depois do pronome indefinido adjectivo.

(2) Em *kikongo* omite-se o artigo antes dos nomes próprios, por serem determinados por si mesmos, nas mesmas condições em que se omite em portuguez; isto é, exceptuando os nomes de rios, montes, regiões, etc.

como se faz a concordância dos nomes com as diferentes palavras que entram no discurso, reduzi-las ao número estritamente indispensável. Isto no sentido de tornar mais simples e fácil a retenção das mesmas partículas.

É assim, abstraindo das partículas concordantes dos nomes da 1.^a classe (cujo emprêgo é mais restrito), podemos resumir as das outras classes na seguinte frase: *uiki va ludimi, mazi mu kutu*: mel sôbre a língua, azeite na orelha (1).

Desdobrando esta frase, vem: *u, i, ki, va, lu, di, mi, ma, zi, mu, ku, tu*, que são as concordantes dos nomes, de harmonia com o quadro seguinte:

Partículas concordantes	Singular das classes	Plural das classes
U	2. ^a , 8. ^a e 9. ^a	9. ^a
I	7. ^a	3. ^a
Ki	3. ^a	—
Va	10. ^a	—
Lu	6. ^a	—
Di	4. ^a	—
Mi	—	2. ^a
Ma	—	4. ^a , 5. ^a e 8. ^a
Zi	—	7. ^a
Mu	—	10. ^a
Ku	5. ^a	—
Tu	—	6. ^a

Tendo-se em atenção que o *a* cai antes de *u*, contraindo-se em *e* antes de *i*; e que o *i* de *zi* cai antes de vogal, obtem-se a concordância dos nomes com todas as palavras variáveis (excepto os demonstrativos), colocando antes destas a partícula correspondente ao número e classe do nome. Assim:

(1) A conveniência de arranjarmos uma mnemónica para com mais facilidade poderem ser retidas pelo estudante as concordantes dos nomes, foi-nos lembrada pelo Reverendo cônego José Matias Delgado, professor de *Kimundo* na Escola Colonial.

Partícula concordante	Qualificativos	Numerais		Possessivos	Indefinidos	Terceira pessoa dos verbos
		Cardinais	Ordinais			
U	a-biza	mosi, ole	e-mosi e-tatu	ame	onsono	fua
I						
Ki						
Va						
Lu						
Di						
Mi						
Ma						
Zi						
Mu						
Ku						
Tu						

Nota. — A partícula concordante *mi* (plural dos nomes da 2.^a classe) é quasi sempre redobrada antes dos numerais *ole, ia* (*mimiole, mimia*); os numerais *tatu, tanu, sambanu, sambuadi* tomam depois dela um *n* eufónico (*mintatu, mintanu, minsambanu, minsambuadi*): é suprimida antes dos numerais *vua, kumi*.

Também, muitas vezes, a eufonia permite a repetição do *m* da concordante *ma* antes de *o* (*mamonsono, mamonso*), e a das concordantes *ki, di, zi* (*diadionsono, kiakionsono, zazonsono*); etc.

§ 2.^o — Do adjunto restritivo ou do genitivo dos nomes

O adjunto restritivo dos nomes, significando a idea de posse, procedência, qualidade, etc., obtem-se por meio da preposição *a*. Assim: *e nzo a ntinu* — a casa do rei; *e nzo* (ou) *zinzo za ntinu* — as casas do rei; *e nzo* (ou) *zinzo za mintinu* — as casas dos reis; *nkanda a nguvu* — a pele do cavallo marinho; *ukanda za zinguvu* — as peles dos cavalos marinhos; etc.

Nota. — A preposição *a* (que indica o adjunto restritivo ou o genitivo) deve ser precedida da concordante do nome a que se refere, excepto *se o adjunto ou genitivo se segue immediatamente a um nome singular da 1.^a, 2.^a ou 7.^a classe*.

CAPITULO V

Do verbo

Tratámos na *Morfologia* dos verbos primitivos ou simples, das vozes activa, passiva e média, e das formas da conjugação. Resta-nos agora ver o que sejam verbos auxiliares, verbos irregulares e verbos derivados.

§ 1.º — Dos verbos auxiliares

Os verbos auxiliares do *kikongo* não são assim chamados por desempenharem as funções dos auxiliares portuguezes — *ter* e *haver*, na formação dos tempos compostos, mas porque, conjugados com outros, os ajudam a formar *locuções verbais* que elles **de si não** tem, e ainda *locuções adverbiais* para exprimir os diversos modos da sua significação, começada, continuada ou acabada.

São vários os verbos auxiliares do *kikongo*. Os principais são: *ala*, *baka*, *bonga*, *feta* (ou *fjeta*), *kambua*, *lemba*, *leuda*, *mama*, *sala*, *simba*, *teka*, *toma*, *tuka*, *uatika*, *vika*, *vita*.

A) — ALA

Dêste verbo só se emprega o perfeito indefinido — *ali*. — significando que a acção enunciada pelo verbo ao qual se junta esteve prestes a realizar-se mas não chegou a sê-lo.

Assim: *adi tuafua* — estivemos quasi a morrer, estivemos a morrer; etc.

B) — BAKA

A significação própria dêste verbo é — *apanhar*, *agarrar*, *segurar*, *ganhar*. Como verbo auxiliar significa — *por-se a* . . . ; *começar a* . . . Assim: *tuabaka o sala mama mfuku* — começamos a trabalhar de noite; *babakidi o dita* — começaram a chorar, puseram-se a chorar.

C) — BONGA

Êste verbo, como auxiliar, tem a mesma significação de *baka*.

D) — FETA (ou) FJETA

Êste verbo, como auxiliar, só se emprega no pretérito perfeito indefinido. Tem a significação de *poder*, ou *saber melhor desempenhar* a acção enunciada pelo verbo a que se junta. As-

sim: o *tat'andi a-ku-covesa ro: o ngei, u a muana* ⁽¹⁾, *i o mono i a tat'* ⁽²⁾ *aku, nani ofete suama k'amonekenoa ko?* ⁽²⁾: tu, que és criança, e eu, que sou teu pai, quem é que melhor sabe (ou pode) esconder-se para não ser encontrado?.

E) — KAMBUA (ter falta de)

Serve êste verbo para formar certos qualificativos. Assim: *kambua a nsoni* — desvergonhado (falta de vergonha); *kambua a nkuta* — destemido (falta de mêdo), etc.

F) — LEMBA

Êste verbo junta-se a outro, como auxiliar, para significar-se que a acção enunciada pelo verbo a que êle se junta foi omitida ou não foi realizada. Assim: *balembele o dia:* não comeram, deixaram de comer; *balembele van'e tadi:* não deram o dinheiro, deixaram de dar o dinheiro.

G) — LENDA

Êste verbo, como auxiliar, indica a *possibilidade* ou a *faculdade* de fazer a acção enunciada pelo verbo que auxilia. Assim: *tulenda vang'i:* podemos fazer, somos capazes de fazer; *balenda nata io (o ngombe):* podem levá-lo (o boi).

H) — MANA

Êste verbo, que significa *acabar, terminar*, junto a outro indica a *anterioridade* ou a *totalidade* da acção enunciada por esoutro. Assim: *bamene sambana* (pág. 85): tinham (já) acabado de transaccionar (quando combinaram voltar a fazer negócio no dia seguinte); *lose luame lumene vimba* — a minha cara ficou totalmente inchada.

I) — SALA — SIDI (ficar)

(Não confundir com *Sala* — *Salidi* (trabalhar),

O verbo sala, como auxiliar, significa *não se ocupar senão de ... , não se entregar senão a ... ficar ...* Assim: *basidi leka va-ntandu a mabacia* — ficaram a dormir em cima das táboas; *basidi tunj'e nzo* — ficaram a construir a casa; *ngei, sala zonzeka e nzo kaka* — você, só se entrega à arrumação da casa, não se ocupa senão de arrumar a casa.

(1) De uma fábula ouvida no Congo.

(2) As palavras *muana* e *tata* são aqui tomadas em sentido colectivo. É por isso que tem o artigo *a*.

J) — SIMBA

Êste verbo significa *agarrar, segurar*. Como auxiliar tem quasi a mesma significação que o verbo *baka*, mas com differença que o verbo *simba* dá ao verbo auxiliado a *idea de continuidade da acção* por êste significada. Assim: *umna mvu omuna usimbidi o ngei baka e zinzeru* — naquele ano em que tu começaste a ter barba.

K) — TEKA

Êste verbo, que significa *comprar, trocar, ir buscar água*, tom, como auxiliar, a significação de *fazer primeiro (em primeiro lugar)* a acção enunciada pelo verbo que êle auxilia. Assim: *Ietu tutekele o sala* — nós fomos os primeiros a trabalhar.

L) — TOMA

Êste verbo, significa que uma coisa ou uma acção se faz com todo o cuidado ou perfeição. Por êsse facto substitui êle os advérbios *bem, envidosamente*, etc.

M) — TUKA

Êste verbo que tem a significação de *vir de, acabar de chegar de*, emprega-se também como advérbio. Assim: *tuka Kim-pousa té ku Lunuango* — desde o Quimpoaça até ao Lunuango.

N) — UATICA (começar)

Como auxiliar tem o mesmo emprêgo de *baka*.

O) — VIKÁ

Tem a mesma significação e emprêgo de *teka*.

P) — VITA

Empregado como auxiliar, tem a mesma significação que *Vika*.

§ 2.º — Dos verbos irregulares

Por *verbos irregulares* do *kikongo* entendem-se aquelles que formam o seu prétérito perfeito indefinido de um modo irregular, ou os que admitem, além do pretérito regular, um outro irregular. Há bastantes verbos nestas condições, principalmente entre os verbos derivados. Como a conjugação de tais verbos nada

tem de singular, pois que apenas há diferença na formação do pretérito, limitamos nos a dar a conjugação completa dos verbos *kala* (estar) e *ina* (ser), por ser muito necessário o seu conhecimento, e a indicar certas particularidades de outros que, por igual, convêm saber.

Conjugação do verbo KALA

Indicativo presente

Mono ukala: eu estou. *Ietu tukala*: nós estamos.
Ngei ukala: tu estás. *Ienu mukala (lukala)*: vós estais.
Iandi okala: êle, ela está (pessoas). *Iau bekala*: êles, elas estão (pessoas).

		Êle, ela está	Êles, elas estão
Coisas . . .	{ ukala ikala kikala vekala (1) lukala dikala mikala mekala (1) zikala mukala kukala tukala }	2. ^a , 8. ^a e 9. ^a	9. ^a
		7. ^a	3. ^a
		3. ^a	—
		10. ^a	—
		6. ^a	—
		4. ^a	—
		—	2. ^a
		—	4. ^a , 5. ^a e 8. ^a
		—	7. ^a
		—	10. ^a
	5. ^a	—	
	—	6. ^a	

ou

Mono ukalanga, *ngei ukalanga*, *iandi okalanga*, *ietu tukalanga*, etc.

Para as terceiras pessoas das classes, substituir a concordante da 1.^a classe pelas das classes respectivas (como acima).

Pretérito imperfeito e perfeito definido

Mono iakala: eu estava, eu estive. *Ietu tuakala*: nós estávamos, nós estivemos.
Ngei uakala: tu estavas, etc. *Ienu luakala (nuakala)*: vós estáveis, etc.
Iandi oakala: êle, ela estava, etc. *Iau bakala*: êles, elas estavam, etc.

Para as terceiras pessoas das classes, substituir a concordante da 1.^a classe pelas das classes respectivas (como acima).

(1) Veja-se a observação de pág. 36.

Pretérito perfeito indefinido

Mono ikedi, ikele, ikezi: eu estivo (tenho estado).

Ngei ukedi, ukele, ukezi: tu estiveste (tens estado).

Iandi okedi, okele, okezi: êle, ela esteve (tem estado).

Para as terceiras pessoas das classes, substituir a concordante da 1.^a classe pelas das classes respectivas (como acima).

Ietu tukedi, tukele, tukezi: nós estivemos, temos estado.

Ienu lukedi, lukele, lukezi (nukedi etc.): vós estivestes, tendes estado.

Iau bakedi, bakele, bakezi: êles, elas estiveram, têm estado.

Para as terceiras pessoas das classes, substituir a concordante da 1.^a classe pelas das classes respectivas (como acima).

Pretérito mais-que perfeito

Mono iakedi, iakele, iakezi: eu estivera, eu tinha estado.

Ngei nakedi, nakele, nakezi: tu estiveras, tu tinhas estado.

Iandi oakedi, oakele, oakesi: êle, ela estivera, êle, ela tinha estado.

Para as terceiras pessoas das classes, substituir a concordante da 1.^a classe pelas das classes respectivas (como acima).

Ietu tuakedi, tuakele, tuakezi: nós estivemos, nós tínhamos estado.

Ienu luakedi, luakele luakezi (nuakedi etc.): vós estivêreis, vós tinheis estado.

Iau bakedi, bakele, bakezi: êles, elas estiveram, êles, elas tinham estado.

Para as terceiras pessoas das classes, substituir a concordante da 1.^a classe pelas das classes respectivas (como acima).

Futuro**1.^a FORMA**

(Como o *indicativo presente*)

2.^a FORMA

(Intercalando entre o verbo e a concordante a partícula *sa*, ou antepondo à mesma concordante uma das partículas *sa* ou *ninuga*).

3.ª FORMA

(Antepondo ao indicativo o infinitivo presente)

Imperativo*Kala*: está tu; *tukala*: estejamos nós; *lukala, nukala*: estai vós.**Conjuntivo presente**

(Igual ao indicativo presente)

Pretérito imperfeito

(Igual ao imperfeito do indicativo)

Infinitivo presente*Kala*: estar, ser.

INA — ser, estar

Indicativo presente*Mono ina* (noutros dialectos *Ietu tuna, tuna*: nós somos.
ndina, ngina): eu sou.*Ngei uina, uina*: tu és. *Ienu luina, luna, nuina, nuna*:
vós sois.*Iandi oina, ona*: êle, ela é. *Iau bena*: êles, elas são.

Para as terceiras pessoas das classes, substituir a concordante da 1.ª classe pelas das classes respectivas (como acima).

Nota. — Êste verbo não tem outros tempos ou modos.

A partícula verbal *i* substitui qualquer das pessoas do indicativo. Assim: *i vau vava* — é este (lugar); *i mau mama* — são estes (carneiros), etc.

Os verbos *kala* e *ina* nunca são auxiliares.

Do verbo TER

O verbo *ter* (português) traduz-se em *kikongo* pelos verbos *kala, ina*, seguidos das preposições *ie, io, ia*. Assim, *kala ie mbele* (estar com a faca) — ter a faca; *ina ie kiinkutu* (estar com a camisa) — ter a camisa; etc.

Indicativo presente*Nkala ie* (ou) *aina ie*: eu tenho. *Tukala* (ou) *taina ie, tuna ie*:
nós temos.

<i>U'kala ie</i> (ou) <i>uina, uua ie</i> : tu tens.	<i>Lukala ie</i> (ou) <i>luina, luua ie</i> : vós tendes.
<i>ekala ie</i> (ou) <i>oina, ova ie</i> : elle, ella tem.	<i>Bekala ie</i> (ou) <i>beua ie</i> : elles, ellas tem.

Nota. — Para a formação dos outros tempos emprega-se o verbo *kala*.

A preposição *io* emprega-se com o singular dos nomes das classes 1.^a, 2.^a, 5.^a, 6.^a, 8.^a e 9.^a; e com o plural dos da 6.^a e 10.^a. A preposição *ie* com o singular e plural dos nomes das outras classes (excepto o plural dos da 1.^a). A preposição *ia* com o plural dos nomes da 1.^a classe e com o singular e plural de todas ellas, quando a frase é negativa ⁽¹⁾. Deve notar-se que, quando o que temos ou possuímos tem um certo carácter de permanência, deve empregar-se o verbo *kala*, pois que o verbo *ina* indica qualquer coisa de mais passageiro e menos durável.

Não raro, a significação do verbo *ter* obtém-se pela simples posposição aos verbos *kala, ina*, dos possessivos *ame, aku, andi, etu, enu, au*. Assim : ζ *Uina* (ou) *uua io mpu e ?* — ζ tens o chapéu ? ; *euga, o mpu in'ame* — sim, tenho (sim, o chapéu está comigo).

§ 3.º — Dos verbos impessoais e defectivos

A) — Verbos impessoais

Como em português, também em *kikongo* os verbos impessoais não tem senão a terceira pessoa do singular. Assim : *bumina* (ou *kubumina*) — troveja ; *noka* (ou *kunoka*) — chove ; *kukiele* — amanheceu.

B) — Verbos defectivos

Também estes verbos são igualmente empregados só nas terceiras pessoas. Assim : *e meme dimekanya* — a ovelha está balindo ; *o mameme memekanya* — as ovelhas estão balindo ; etc.

§ 4.º — Dos verbos derivados

Verbos derivados são os que se formam de certos verbos primitivos ou simples (e ainda de outros já por sua vez derivados), pela posposição de determinados suffixos.

(1) Como noutro lugar deixámos observado, *ie, io, ia*, nada mais são do que a copulativa *i* seguida dos artigos *e, o, a*. Ora, nas frases negativas, o nome, sem deixar de pertencer à classe própria, é considerado um colectivo. É por isso que a copulativa *i* se junta o artigo *a* (artigo dos colectivos e do plural de muitos nomes da primeira classe).

Estes verbos servem para exprimir *relações e modos de ser* das acções significadas pelos verbos de que elles derivam.

O infinitivo de tais verbos obtem-se das seguintes maneiras :

A

1.º Substituindo por *ila* a terminação *idi* dos pretéritos perfectos indefinidos dos verbos simples.

2.º Substituindo por *ela* a terminação *ele* dos pretéritos perfectos indefinidos dos verbos simples.

3.º Substituindo por *ina* a terminação *ini* dos pretéritos perfectos indefinidos dos verbos simples.

4.º Substituindo por *ena* a terminação *ene* dos pretéritos perfectos indefinidos dos verbos simples.

Esta forma dos verbos (a que podemos chamar relativa ou attributiva) substitui as preposições *kua* (para), *mu* (em, no, na, nos, nas), e outras, introduzindo, por assim dizer, no verbo uma idea de *atribuição, lugar, fim para que, meio*, etc.

Exemplifiquemos :

Se quisermos traduzir para *kikongo*: *vai comprar cabras para meu irmão*, podemos empregar um verbo simples (com a preposição *kua* — para), ou um verbo relativo (sem essa preposição). Assim, diremos : *uenda a sumba kua mpangi ame zinkombo* (ou) *uenda sumbila mpangi ame e zinkombo*. Da mesma maneira, se quisermos dizer *vim para comprar ovelhas*, diremos *izidi mu sumba mameme* (ou) *izidi sumbila mameme*. E se quisermos dizer *semeia o gergelim na horta*, diremos *kuna o uangila mu'e via* (ou) *ku'ina e divia o' uangila*; etc.

Do exposto podemos concluir que a *forma relativa* torna *directos* os complementos que na forma simples eram *indirectos* ou *circunstanciaes*.

O pretérito imperfeito indefinido dos verbos relativos é idêntico aos dos verbos simples de que elles derivam, com a única particularidade de ser acentuada a penúltima silaba dos pretéritos nos verbos relativos. Assim :

Forma simples

Bakidi.
Vondele.
Minini.
Komene.

Forma relativa

Bukidi.
Vondéle.
Minini.
Koméne.

Nota. — Deve advertir-se que certos advérbios exigem sempre o emprêgo da forma relativa do verbo, com a significação de verbo simples. Tais são, entre outros, os advérbios *ekulu* (primeiramente), *uau* (então), *diau* (porque). Assim : *diau diizidi* (eis porque eu vim); etc.

A forma relativa é, muitas vezes, dobrada e redobrada, de harmonia com as ideas accessórias que se queiram introduzir na significação do verbo. Assim: do verbo *sumba* (comprar), por exemplo, podem obter-se as seguintes formas relativas: *sumbila* (comprar para alguém), *sumbidila* (comprar para alguém, por meio de), *sumbidilila* (comprar para alguém, por meio de, com o fim de). Todavia, nem sempre êste redobramento dá ao verbo tais significações, senão que, muitas vezes, lhas dá novas ou diferentes.

B

Substituindo por *akana* o *a* final do infinito dos verbos, obtêm-se verbos derivados significando a *possibilidade* da acção indicada pelo verbo simples. Assim: *teka* (vender), *tekakana* (vendável, susceptível ou capaz de vender); *luaka* (chegar), *luakakana* (abordável, susceptível de lá se chegar).

Nota. — Se o verbo é monossilábico toma *akakana* em vez de *akana*. Assim: *ua* (ouvir), *uakakana* (que se pode ouvir, capaz de se ouvir). Como se depreenderá facilmente, é esta uma forma de se obterem os derivados a que fizemos referência a pág. 96.

Os verbos cujo infinito termine em *ula*, *ola*, *una*, *ona*, mudam o *l* ou *n* finais em *k*. Assim: *kulula*, *kulukakana*; *sokola*, *sokokakana*; *bakuna*, *bakukakana*; *somona*, *somokakana*; etc.

C

Mudando o *a* final do infinitivo em: *ula* nos verbos que tem o perfeito indefinido em *idi*; *una* nos verbos que tem o perfeito em *ini*; *ola* nos verbos que tem o perfeito indefinido em *ele*; *ona* nos verbos que tem o perfeito indefinido em *eur*, obtêm-se a *forma reversiva* dos verbos, ou a forma *pela qual se indica o contrario da acção significada pelo verbo simples*. Assim: *kangu* (amarrar), *kangua* (desamarrar); *kuna* (plantar), *kununa* (desplantar); *soka* (carregar), *sokola* (descarregar); *soma* (enfiar), *somona* (desenfiar); etc.

Nota. — Os verbos polissilábicos terminados em *eka*, *ika*, formam o reversivo pela substituição dessas terminações em *ula*, *ola*, *una*, *ona*, de harmonia com as regras dadas para a formação dos demais; isto é, consoante a terminação do seu pretérito perfeito indefinido.

D

Mudando o *a* final do infinitivo em : *ulula*, nos verbos cujo perfeito indefinido é em *idi*; *olola*, nos verbos cujo perfeito indefinido é em *ele*; *umuna*, nos verbos cujo perfeito indefinido é em *ini*; *onona*, nos verbos cujo perfeito indefinido é em *ene*, obtém-se a *forma repetitiva* dos mesmos. Assim : *sala* (trabalhar), *salulula* (trabalhar de novo); *boka* (chamar), *bokolola* (chamar de novo); *tuma* (mandar), *tumumuna* (mandar de novo); *sona* (escrever), *sononona* (tornar a escrever); etc.

Nota. — Se a forma simples é já terminada por *ula*, *ola*, *una*, *ona*, tendo o verbo mais de duas sílabas, então fazem-se as mudanças acima não com o *a* infinitivo, mas com essas terminações *ula*, *ola*, *una*, *ona*.

Certos verbos, como sejam os que tem muitas sílabas, não tem a forma repetitiva, devendo, se quisermos indicar-lhes essa forma, empregar depois deles *diaka* (outra vez).

E

Ainda se obtém uma outra forma repetitiva dos verbos (quando queremos significar que o agente nada mais faz do que praticar a acção enunciada pelo verbo simples), substituindo o *a* (terminação do infinito) por : *uziola*, nos verbos cujo perfeito indefinido é em *idi*; *oziola*, nos verbos cujo perfeito indefinido é em *ele*; *uziona*, nos verbos cujo perfeito indefinido é em *ini*; *oziona*, nos verbos cujo perfeito indefinido é em *ene*.

Assim : *tunga* (edificar), *tunguziola* (não fazer senão edificar, ocupar-se apenas na edificação de . . .). *Boka* (chamar), *bokoziola* (estar constantemente a chamar, não fazer senão chamar). *Kuna* (plantar), *kunuzioua* (não fazer senão plantar). *Mona* (olhar), *monoziona* (não fazer senão olhar).

F

Substituindo por *ana* o mesmo *a* do infinitivo, obtém-se a forma que designa a *reciprocidade da acção* enunciada pelo verbo primitivo ou simples. Assim : *sumba* (comprar), *sumbana* (comprar recíproca ou mutuamente). *Mbazi tukwiza diaka sumbana* (pág. 85). *Mona* (ver. cumprimentar), *monana* (ver-se reciprocamente, cumprimentar-se); etc.

Nota. — Estes verbos fazem o seu pretérito perfeito indefinido mudando em *ene* o *a* final do infinitivo da forma derivada. Assim : *sumbanene*, *monanene*, etc.

G

Pela substituição do *a* final do infinitivo em *ama*, *uka* (ou *oka*), obtém-se aquela forma dos verbos de que já tratámos a pág. 62.

Nota. — Se um verbo não tem senão um sentido ou significação, pode, em geral, empregar-se qualquer dos sufixos *ama*, *uka* (ou *oka*) para a formação do verbo médio. Se, porém, tem mais de um sentido ou significação, emprega-se para cada significação um sufixo diferente. Assim: *baka* (apanhar), *bakama* (estar apanhado); *baka* (rasgar), *bakuka* (estar roto), etc.

Pelo que respeita à derivação dêstes verbos, deve notar-se o seguinte:

1.º Os verbos polissilábicos terminados na forma simples em *ula*, *una*, tem a forma média mudando estas terminações em *uka*. Assim: *kulula* (baixar, descer), *kuluka* (estar baixo, estar desceido); *bangumuna* (virar, voltar), *bangumuka* (estar virado, estar voltado); etc.

2.º Os verbos terminados em *ola*, *ona*, formam a sua voz média substituindo estas terminações por *oka*. Assim: *tolola* (partir), *toloka* (estar partido); *kesona* (quebrar), *kesoka* (estar quebrado, quebrada); etc.

3.º Os verbos terminados em *eka*, *ika* formam a voz média mudando êsses sufixos em *ama*. Assim: *teleka* (levantar), *telama* (estar de pé, estar levantado); *bundika* (dobrar), *bundama* (estar dobrado); etc.

4.º Os verbos terminados no infinito em *ua* tomam mais um *u*, antes do sufixo designativo da forma média. Assim: *ua* (ouvir, entender), *uuka* (estar ouvido, estar entendido); *nua* (beber), *nuuka* (estar bebida — a água); etc.

5.º Os verbos terminados *idika*, *eleka*, formam o médio pela mudança dêsses sufixos em *alala*. Assim: *tokidika* (cansar), *tokalala* (estar cansado, fatigado); *iangidika* (alegrar), *iangalala* (estar alegre); *iengeleka* (suspender), *iengalala* (estar suspenso); etc.

H

Substituindo por *isa* o *a* final do infinitivo, ou por *esa* nos verbos em cujo radical haja um *e* ou um *o*, obtém-se a forma causativa dos verbos. Assim: *sala* (trabalhar), *sadisa* ⁽¹⁾ (mandar ou fazer trabalhar); *kola* (crescer), *kolesa* (activar, fazer crescer ou aumentar); etc.

(1) Veja-se a nota de pág. 60.

§ 5.º — Dos participios e do condicional dos verbos

Não incluímos na conjugação dos verbos os participios (presente e passado) nem o modo condicional, porque, em *kikongo*, êste modo e aqueles tempos não existem. Há, todavia, as suas equivalências, que passamos a indicar.

A) — Dos participios

O *participio presente* é substituído pelo presente do indicativo dos verbos na voz continuativa, ou por um qualificativo formado com êsse mesmo tempo.

Assim: *imue ne ngombe itekumanga* — vi um boi fugindo; *imue ne ngombe ia-tekumanga* — vi um boi fugindo; etc. (1).

O *participio passado* é substituído pelos adjectivos, que se obtêm ou do presente do indicativo ou do perfeito indefinido dos verbos na voz passiva.

Assim: *kua kia-kangua* — batata frita; *kua kia-kangilu* — batata frita; etc.

B) — Do condicional

Para obter-se a equivalência do *presente do condicional*, basta antepor ao indicativo presente a partícula *enga* (2); e para a do *condicional passado*, basta antepor a mesma partícula ao perfeito definido.

Assim: *Enga mbaka* — eu apanharia; etc.; *enga iabaku* — eu teria apanhado; etc.

Se, porém, se tratar de um condicional com a força de oração temporal, emprega-se, com os mesmos tempos, qualquer das conjunções temporais *vo, ovo, ne, ova, uau*, etc., pois que então a condição (*se*) corresponde apenas às locuções temporais *logo que, tanto que, assim que*, etc.

§ 6.º — Do emprêgo do pretérito pelo indicativo presente

Deixámos observado a pág. 29 que às vezes se emprega o pretérito pelo presente do indicativo. Isso acontece, de facto, com um certo número de verbos. Entre estes mencionaremos os seguintes: *fiuka* (agradecer); *kuika* (acreditar, crer); *sunda* (passar, exceder); *tonda* (agradecer); *vioka* (passar, exceder); *zaia* (saber); *zola* (querer, amar); etc.

O emprêgo dêste tempo, em vez do indicativo presente, tem por fim evitar qualquer confusão com o indicativo futuro.

(1) É êste um outro modo de formar nomes de verbos, tanto simples como derivados.

(2) Em alguns dialectos do *kikongo* esta partícula é *nga*.

§ 7.º — Mais algumas observações sobre o verbo *ina*

Além do que ficou observado a pág. 107, sobre o verbo *ina*, devemos ainda acrescentar que as partículas *i*, *u*, *o*, *tu*, *lu* (ou *nu*), *be* (ou *a*) substituem também, respectivamente, a 1.ª, 2.ª e 3.ª pessoas do singular e do plural do verbo *ina*.

Estas partículas, a que uns chamam o indicativo presente do verbo *i* e a que outros dão o nome de pronomes relativos, parecem-nos apenas as concordantes dos pronomes, mencionadas a pág. 35, que, separadas de qualquer verbo, tem a equivalência dos relativos *que*, *quem*, *qual*, *quais* e ainda a das referidas pessoas do verbo *ina*.

Assim: *i Ngei u nani?* — tu quem és, quem és tu; *Mono i mfumu a rata* — eu sou o soba do povo; *andiona o kuizanga i mpange ame* — aquele que está a vir é meu irmão; *ietu tu mfumu a Lunuango* — nós somos os senhores (os príncipes) do Lunuango; *enu nu ndoki* — vocês são feiticeiros; *iau a mfumu z'a nsi* — eles são os senhores da terra, etc.

Nota. — Muitas vezes as referidas concordantes (bem como as de todas as classes) tem, a um tempo, o valor do relativo e o do verbo *ina*. Assim: *o ngei, u a muana, i o mono, i a tat'aku*, etc. — tu, que és filho, e eu que sou teu pai, etc. (pág. 103); *ienu, nu andoki, lusala kueni* — vocês, que são feiticeiros, ficam; *uenda a landi o lumueni lusidi nu nzo ame* — vai buscar o espelho que ficou em minha casa; *Dom Mpételu—Mpételu, munsongo a malavu* — Dom Pedrinho, palmador (ou, que era palmador); etc.

CAPÍTULO VI

Do emprêgo dos locativos *Ku, mu, ra* e das preposições *a, ia, ie, ia*

Os locativos *ku, mu, ra* (já mencionados a pág. 75) parece terem procedido das palavras *kuma* (tempo, ocasião, causa, lugar) e *vuna, muna* (lugar, lugares).

São êles que, com as preposições *a, ia, ie, io*, desempenham o papel de quasi todas as preposições portuguezas; e, consequentemente, é por meio dêles que se formam todas as locuções prepositivas e adverbiais e se introduzem na frase os complementos que em portuguez se exprimem pelas várias preposições.

§ 1.º — Dos locativos como preposições

Os locativos *ku* e o seu derivado *kuna* servem para, com palavras que signifiquem movimento, exprimir os complementos de

lugar aonde ou *até onde* alguém vai, para voltar, e o *lugar donde*; com palavras que signifiquem estado ou quietação, o *lugar onde* ou *junto do qual* se está ou uma acção se passa. Assim: *ku Soio nkuenda* — vou à região do Soio (Santo António do Zaire); *kuna-ki tat'ame nkuenda* — vou a casa ou ao povo de meu pai; *ku Soio ntuka* — venho do Soio; *kuna-ki tat'ame ntuka* — venho de casa ou do povo de meu pai; *ianangamba basidi kuna ulangu* — os carregadores ficaram junto da água, ao pé do rio; etc.

Os locativos *mu* e seu derivado *muna* servem para indicar o *lugar dentro do qual* a pessoa ou a coisa se encontra, ou a acção se passa, e ainda o *lugar de dentro do qual* se vem ou *para dentro do qual* se vai. Assim: *¿ tata kuevi oina? — ina kuandi mu nzo* — ¿ aonde está o pai? — está dentro da casa, está em casa; *kinkutu kiame kiina mu lukata* — a minha camisa (ou a minha blusa) está na mala (dentro da mala); *vaikidi kuandi mu nzo* — ele (ou ela) saiu de casa; *okotele kuandi mu nzo nauuau* — êle entrou agora para casa; etc.

Os locativos *va* e seu derivado *vana* servem para designar o *lugar sôbre o qual* a pessoa ou a coisa está, ou a acção se passa. Assim: *e mbele ina va meza* — a faca está sôbre a meza; *o nti una va nluvi a nzo* — o pau está sôbre a cobertura (o telhado) da casa; etc.

Nota. — Como já se deve ter notado (nos demonstrativos) a particula *na* indica qualquer coisa de mais afastado da pessoa que fala. De facto, *andiona* nada mais significa do que *aquele além, aquele que acolá está*. Parece pois que deveriam empregar-se os locativos *ku, mu, va*, quando a referência fôsse feita a lugares, coisas ou pessoas não afastadas de quem fala, e *kuna, muna, vana*, no caso contrário. Mas, devido certamente a exigências de eufonia e para se evitarem hiatos, isto não é rigorosamente observado pelo indigena. Assim, êle nunca diz — *ku e vata, mu e vata, va e vata*; mas: *ku vata, mu vata, van'e vata*; ou: *kun'e vata, mun'e vata*.

§ 2.º — Dos complementos directo, indirecto, attributivo, de causa eficiente ou agente da passiva, e circumstanciaes

A) — Do complemento directo

Complemento directo ou objectivo é toda a palavra ou expressão que representa a pessoa ou a coisa que recebe *directamente* a acção do sujeito.

Ficou já dito, a pág. 68, o modo como se introduz na oração o complemento directo, quando êle é um pronome pessoal. Se o

complemento directo fôr outra espécie de palavra ou qualquer expressão, procede-se de forma idêntica à que se usa em português.

Nota.—O indígena, não raro, emprega como complemento directo, em lugar dos pronomes complementos, os pronomes sujeitos constantes do quadro de pág. 36. Por exemplo: *¿ utekanga uyombe zizi e?* —¿ tu vendes êstes bois?; *Nteka zau* ou *zau nteka* (por *zo*)—vendo-os; etc.

B) — Do complemento indirecto

É por meio da preposição *kua* (a, ao, à, aos, às) que se introduz êste complemento na oração. Todavia, nem sempre ela é empregada, senão que muitas vezes é o complemento desacompanhado de qualquer preposição. Exemplos: *iata o nkanda kua tat'aku* — leva a carta a teu pai; *iata tat'aku o nkanda* — leva a carta a teu pai; etc.

C) — Do complemento atributivo

Ficou já dito, a pág. 101, como se introduz êste complemento.

D) — Do complemento de causa eficiente (ou) agente da passiva

O *agente da passiva*, que em português é acompanhado das preposições *por*, *pelo*, *pela*, *pelos*, *pelas*, introduz-se em kikongo por *kua* (invariável). Assim: *o nkanda afididi o uyei, iatangua kua tat'ame* — a carta que você mandou foi lida por meu pai; etc.

E) — Dos complementos circunstanciais

Os complementos circunstanciais podem ser *de lugar*, *de tempo*, *de modo*, *de causa* e *de fim*.

1.º — Complemento circunstancial de lugar

De harmonia com o que ficou dito a pág. 114 e 115, emprega-se um dos locativos *ku* (*kua*), *mu* (*muu*), *va* (*vana*), para introduzir na oração os complementos circunstanciais de lugar.

2.º — Complemento circunstancial de tempo

Consoante a circunstância do tempo seja *desde que*, *em que*, ou *até que*, assim se empregará uma ou outra das preposições, para introduzir na oração os complementos circunstanciais de tempo. Assim:

a) — *Tempo desde que ou desde quando*:

O tempo desde que ou desde quando é introduzido na frase

por meio dos auxiliares *tuka tukila*. Assim : *tukila* (ou *tuka*) o *zozo te mun'e unu* — desde ontem até hoje ; etc.

b) — *O tempo em que :*

Para introduzir na oração o tempo em que, empregam-se os locativos *mu, muna* e ainda o advérbio de tempo *ne*. Assim : *mu* ou *muna munini* — de dia ; *muna mfuku tuizidi* — viemos de noite ; etc.

3.º — Complemento circunstancial de modo

Êste complemento é introduzido na oração por meio das preposições *ie, ia, io*. Assim : *bezidi aonsono io tose tua-nvindu* — vieram todos com as caras sujas ; etc.

4.º — Complemento circunstancial de causa

É introduzido pelos locativos *mu, muna*. Assim : *mu diambu di-aku tuizidi* — viemos por causa de ti ; *muna kuma kia-aku tuauandua* — fomos castigados por tua culpa ; etc.

5.º — Complemento circunstancial de fim para que

Êste complemento é introduzido pelos locativos *mu, muna*. Assim : *tuizidi mu sala* — viemos trabalhar ; *tuizidi muna funda mambu* — viemos para tratar uma questão, para resolver uma questão ; etc.

Nota. — Outras circunstâncias que aqui não vem expressas traduzem-se por expressões equivalentes às empregadas em português.

TERCEIRA PARTE

Algumas observações sôbre a ortografia

As línguas *bântu*, a pesar de largos estudos feitos, envolvem ainda muitos mistérios e não estão assazmente conhecidas sob o ponto de vista da ortografia. Por isso vemos que, para exprimir os mesmos sons, cada autor usa de caracteres diferentes, porventura os mais acomodados ao génio da sua língua. Ora, porque assim é, e porque nada de assente há ainda sôbre a ortografia destas línguas, nós adoptamos a ortografia constante do *apenso* ao presente trabalho, e cuja razão a seguir damos, em resumo. É convicção nossa que, tendo harmonizado as coisas o mais possível com o génio da língua portuguesa, não audaremos muito longe da verdadeira ortografia do *kikongo*. Nesta suposição e ordem de ideas :

1.º Banimos do *kikongo* as letras *y* e *w* (já eliminadas do alfabeto português), por desnecessárias. Empregadas por estrangeiros, que não terão outra forma de figurar certos sons, nenhuma falta nos fazem a nós portugueses, desde que assentemos no princípio, aliás verdadeiro, de que as letras *i*, *u*, antes de outra vogal, são, em geral, átonas.

2.º Por uma razão de conveniência, e porque o uso já o consagrou, empregamos o *k* em vez de *c* ou de *q*.

3.º Porque entendemos ser essa a verdadeira ortografia, empregamos o *t* antes de *i*, com o valor de *tx* ou *tch*; e não, como muitos fazem, *tch*, *ty*, etc. Pelo que deixámos dito nos *preliminares*, julgamos errónea qualquer outra forma de escrita. A palavra *titi*, por exemplo, sôa em Cabinda tal qual se escreve — *titi*; no *kisolongo* e noutros dialectos do *kikongo* — *tchitchi*. Ora nós em português, pelo facto de a palavra chapéu, por exemplo, e ainda outras começadas pelo grupo *ch* soarem nas Beiras e em Trás-os-Montes quási como *tchapéu*, não as escrevemos assim. É por idéntica razão que entendemos que se deve empregar o *t* antes de *i*, e não figurar essa pronúncia, amoldando-a aos modos de pronunciar de cada região. Evitam-se assim muitas letras desnecessárias e escreve-se, supomos, mais correctamente.

4.º Por análogas razões, não figuramos o som do *z* antes do *i*, pelo de *j*, que acentuadamente tem em certas regiões; nem o de *s* antes de *i* por *x*, ou *ch*.

5.º Entendemos que, na formação dos qualificativos, na dos diminutivos, na de certas palavras compostas e ainda na forma complexa da conjugação, se deve fazer uso do hífen, como já deixámos notado.

Tem essa forma de escrita a conveniência de dar a conhecer imediatamente a espécie das palavras, obstando-se assim a confusões que serão quási inevitáveis procedendo-se de outra forma.

Se nós escrevermos *a-biza*, *mntu-mntu*, *tu-n-tatidi*, etc., o leitor, à simples vista, reconhecerá que se trata de um qualificativo, de um diminutivo e de um verbo conjugado complexamente, o que não poderá reconhecer com a mesma facilidade se escrevermos *abiza*, *mntumntu*, *tuntadidi*, etc.

Demais, sendo como é certo que os qualificativos tem de ser regidos da partícula concordante do nome que qualificam, vê-se que é grande a vantagem que há neste modo de os escrever. Evidentemente, ao ver-se: *ua-biza*, *ia-biza*, *kia-biza* *va-biza*, *lua-biza*, *dia-biza*, *mia-biza*, *na-biza*, *kua-abiza*. *tua-biza*, não há o perigo de o estudante ou quem pouco conheça da língua do Congo supor que se trata de nomes pertencentes às classes de que tem, aparentemente, os prefixos, senão que imediatamente reconhecerá que são qualificativos. O mesmo acontecerá com os diminutivos e com os verbos na conjugação complexa.

Pelo que respeita à forma complexa da conjugação, procede-se de forma idêntica em português. Em português separamos por um hífen o complemento do verbo: *quero-o*, *dou-to*, *amo-os*, *vende-lhos*, etc.

5.º Ainda por nos parecer ser isso conveniente, separamos por um hífen os locativos *ku*, *nu*, *va*. *kua*, *mua*, *vua*, nas locuções prepositivas ou adverbiais, para assim se evitarem confusões com os mesmos locativos quando desempenham o papel de simples posições.

Pelo contrário, não achamos necessário ligar por meio do hífen as particulas concordantes com os possessivos *ame*, *aku*, *andi*, *etu*, *enu*, *au*, por ser difícil poderem estas palavras confundir-se com outras quaisquer.

APENSO

Frases graduadas — Adivinhas — Contos

Frases graduadas

1.^a classe

Observação. — A terceira pessoa do singular dos verbos, empregados com os nomes da 1.^a classe, admite a concordante dos nomes dessa classe (*u*), ou as concordantes do pronome *iandi* (*o. e*).

KIKONGO

PORTUGUÊS

Imonanga muntu o kuizanga.	<i>Vejo uma pessoa que está a vir.</i>
Uenda a tala, langa uleke aku.	<i>Vai ver, talvez seja o teu irmão mais novo (ou a tua irmã mais nova).</i>
Ke iandi ko ; nkentu on'asidi e zono kuua—ki tat'ame.	<i>Não é êle (ou ela) ; é aquela mulher que ontem ficou no porço do meu pai.</i>
E Nkenge, mbazi uenda a tomba mvuidi o—ku—tu—nata kuna Mboma.	<i>Ó Quengue, amanhã vai procurar um remador que nos transporte a Boma.</i>
Mvuidi mosi kaka ke ufucene ko ; atatu vo aia bekambuanga.	<i>Um remador só não chega : são precisos três ou quatro.</i>
Ke diambu ko (1).	<i>Está bem.</i>
Mpangi ame mpe olenda vuila.	<i>Meu irmão mais velho também pode remar.</i>
Enga, i o ntekulu ame.	<i>É verdade, e o meu neto.</i>
Esi Soio babiokele o zaia o vuila.	<i>A gente do Soio é a que melhor rema.</i>
¡ Áá ; akua Kisanga langa bato-mene o zaia.	<i>¡ Não ! Os Quissangas talvez saibam melhor.</i>

(1) A tradução literal de *ke diambu ko* seria — não (há ou temos) palavra, questão.

O vocábulo *diambu* tem no *kikongo* várias accepções — palavra, questão, acção, etc.

Com êle se formam muitas frases ou dicções a que em português, quasi sempre, corresponde uma só palavra. Assim : *diambu dia-nsoni* (palavra, acção vergonhosa) — obscenidade, afronta ; *diambu dia-mbi* (palavra, acção maldosa ou má) — crime, maldade ; *diambu dia-mpuena* (palavra, acção grande) — grande acontecimento, grande novidade, grande negócio, grande questão, acção importante, etc. ; *ke diambu ko* — não há novidade, está bem, é indiferente, etc., etc. ; *mu diambu diadi izidi* — vim por causa deste negócio, por causa disto, etc. ; *mambu tukwenda a funda* — vamos tratar uma questão, vamos julgar uma causa, etc.

¿ Nki a lumbu tukuenda kuna- -ki nkak'etu?	¿ <i>Que dia vamos a casa do nosso avô?</i>
Mbazi iovo uaka-muini tuku- enda.	<i>Iremos amanhã ou depois de amanhã.</i>
¿ Ian'etu mpe bekuenda?	<i>Os nossos filhos (ou filhas) também vão?</i>
Iau sala besasala.	<i>Eles (ou elas) ficarão.</i>
¿ Ietu, atekulu, ke tu-ku-m-fi- dila kiuma ko e?	¿ <i>Nós, seus netos, não lhe levamos nada?</i>
¿ E nki ku-tu-m-fidila?	¿ <i>O que lhe havemos nós de levar?</i>
Ianangamba langa bekuiza ie iuma ia-biza.	<i>Talvez os carregadores tragam coisas boas.</i>
Ke tulendi vingila ianangamba ko.	<i>Não podemos esperar os carregadores.</i>
¿ O utebi kasi k'ezidi ko e?	¿ <i>O barbeiro ainda não veio?</i>
Mu nsi etu ke ben'atebi ko.	<i>Na nossa terra não há barbeiros.</i>
¿ Ndiona ndi-a-antu e?	¿ <i>Aquele é antropófago?</i>
Mu nsi etu ke ben'adi-a-antu ko.	<i>Na nossa terra não há antropófagos.</i>
Nge u nzodi-a-mambu.	<i>Você é curioso (1).</i>
Samuna o nlabi eza.	<i>Diz ao cozinheiro que venha.</i>
Alambi aonsono bele a iungi.	<i>Os cozinheiros foram todos tomar banho.</i>
Ezevo tel'o mvangi-a-mabaia.	<i>Então chama o carpinteiro.</i>
Avangi-a-mabaia bena mu mfin- da.	<i>Os carpinteiros estão para a mata.</i>
Kansi tel'o mundele.	<i>Então chama o branco.</i>
O mundele mpe k'ena v'oku.	<i>O branco também cá não está.</i>

2.^a classe

Ieta tuina minlembu mintanu mun'oko koko: nlembu ua-poto, ua-landil'ua-poto, ua-kati, ua-landil'ua-kati, iua-nsuka.	<i>Nós temos cinco dedos na mão: dedo polegar, indicador, médio, anelar e mínimo.</i>
Ntu mosi kaka tuina i e ntima mpe umosi kaka.	<i>Temos só uma cabeça e também só na peito.</i>
¿ Myu kua miin'aku?	¿ <i>Quantos anos tens?</i>
Makumatatu ie tatu mia mvu miin'ame.	<i>Tenho trinta e três.</i>
¿ I o ngei mvu kua ualeka?	¿ <i>E rocê quantos anos tem?</i>
Makumole ma mvu ia mvu mi- ialeka.	<i>Tenho vinte e dois anos.</i>

(1) O pronome *mpe*, *nge*, *ngica*, tem a equivalência e o emprêgo do *vous* francês.

E tata, e minzuza batekuini.	<i>Ó pai, os prisioneiros (os captivos) fugiram.</i>
¿ Nki a minzuza?	¿ <i>Que prisioneiros?</i>
Mi tuabakidi e zono.	<i>— queles que ontem fizemos (apanhámos).</i>
¿ E mimva mia luazi kuevi misidi e?	¿ <i>Aonde ficaram os cabos do machado?</i>
Mva mosi uina kuandi vava.	<i>Um cabo está aqui.</i>
Uenda a landi o muangu ua nzo.	<i>Vai buscar o pau de fileira.</i>
¿ Iandi kuevi uin'e?	¿ <i>Aonde está?</i>
Uina kuandi va—atandu a mongo.	<i>Está no alto do monte.</i>
Mono k'ilenda tomboka o mogo, miongo mitantanga.	<i>No posso subir ao morro, estão-me doendo os rins.</i>
Uenda a land'o nkele u nongenua e miombo.	<i>Vai buscar a espingarda para atirar aos pombos bravos.</i>
¿ Minkele kuevi miin'e?	¿ <i>As espingardas aonde estão?</i>
¿ E nki kiina mun'o nsenge ouuna?	¿ <i>O que há naquela areia?</i>
Minsenga langa miina muna.	<i>Naturalmente são canas de açúcar que lá estão.</i>
¿ O nge k'utekang'e mintumbuko e?	¿ <i>Você não vende as cabaças?</i>
Ve, minsu kaka ntekanga o mono.	<i>Não, eu apenas vendo pilões.</i>
¿ A nki e minsu emie?	¿ <i>De que são estes pilões.</i>
Miau mia nti.	<i>São de pau.</i>
¿ O nge k'usumbang'e mintudiko e?	¿ <i>Você não compra sanguessugas?</i>
¿ E mintudi miamina kuevi miatuka?	¿ <i>Aquelas sanguessugas donde vieram?</i>
Muna—ki landazi minsibua mia—biza miina.	<i>Na casa holandesa há linhas boas.</i>
¿ Uevi asumb'o nge o mvudi ouue?	¿ <i>Aonde compraste esse fole?</i>
Kafik'e minua mia zimbuata i bosi uenda a tala e mingu mia mavia metu.	<i>Tapa as bocas das garrafas (rolha as garrafas) e depois vai ver as divisórias das nossas hortas.</i>

3.^a classe

Observação.— É com o auxílio do prefixo *ki* que se formam muitos nomes abstractos (significando as *propriedades, acções, estados e circunstâncias*). Estes nomes, em geral, não tem ou não se usam no plural.

Como se disse a pág. 11, há muitos nomes desta classe que perderam o prefixo *ki*. Todavia a concor-

dância faz-se como se elles ainda possuissem o referido prefixo.

Os diminutivos que se formarem com o auxilio do prefixo *ki* (ou da particula *fi*) tomarão, na concordância e respectivamente, uma dessas particulas concordantes.

Ndiona kisina kiin'andi.	<i>Aquele é rico (tem riqueza).</i>
Vonda kimbungo kiakina.	<i>Mata aquele lobo.</i>
Sa e bukikilu vana sia.	<i>Coloca a tampa sobre a panela.</i>
Uenda a tomba tini kia kioto.	<i>Vai procurar um bocado de cinza.</i>
Vanga sinu mu dimbu kiaku mu tuzaiã kio.	<i>Põe um sinal na tua bandeira para a conhecermos.</i>
E sinu kisidi kia-vangamua.	<i>O sinal está feito.</i>
Tel'e sielo.	<i>Chama o criado.</i>
E sielo kiina ku-ntandu.	<i>O criado está em cima.</i>
¿E nki kiaki?	<i>¿O que é isto?</i>
Kiula kuandi.	<i>É um sapo.</i>
E fu kiaki i fu kia-mbi kuandi.	<i>Este costume é mau costume.</i>
Kinkutu kiam kibakukini.	<i>O meu casaco está rôto.</i>
Kimbevu kia-mbi kikotele mu vata dietu.	<i>Entrou uma má doença no nosso povo.</i>
Sukula e kinkutu kiam, kia-mvindu.	<i>Lava a minha blusa (o meu casaco), que está suja, sujo.</i>
¿Nki a kinkutu?	<i>¿Que blusa?</i>
Kiina va-ntandu a meza.	<i>Aquela que está em cima da mesa.</i>
¿E salu kiaku kivuidi kal'e?	<i>¿Já acabaste o teu serviço?</i>
E salu kiam kisidi mana kio.	<i>Ainda não acabei o meu serviço.</i>
E to kia muntu kiuma kia-vatakana.	<i>O corpo do homem é palpável.</i>
Nata ilekua iaie kun'e vata diaku.	<i>Leva essas panelas para o teu povo, para tua casa.</i>
Nata isangala iaie kuna Kimpoasa.	<i>Leva essas coisas para o Quimpoça.</i>
O muntu, kivangua kiina moio i e niitu.	<i>O homem é uma criatura com alma e corpo.</i>
Lumbu kia-biza tubakidi mu diata.	<i>Apanhámos um bom dia para marcha.</i>
Kiozi kiina.	<i>Está fresco.</i>
Mono k'imonanga kuame kiozi ko.	<i>Eu não sinto fresco.</i>
Enga, o nge uin'ie kizuila.	<i>É verdade, você está a suar (tem suor).</i>
Samuna kintinti kimosi.	<i>Conta uma história.</i>
Kintinti kiakie kia-nkulu kuan-di.	<i>Essa história é antiga, é velha.</i>

4.^a classe

Observação.— Da quarta classe fazem parte quasi todos os nomes de substâncias líquidas.

Tais nomes tem, em geral, como único prefixo o prefixo *ma* do plural, mas a sua significação é singular.

Dilonga dia-biza diadi.	<i>Este é um bom prato.</i>
Malonga ma-biza mama.	<i>Estes são uns bons pratos.</i>
Sa malonga muna meza.	<i>Põe pratos na mesa.</i>
S'e dilonga kuna-ntandu a ma-baia.	<i>Coloca o prato em cima das táboas.</i>
E longa disidi ku-ntandu a di-baia.	<i>O prato ficou sobre a táboa.</i>
E longa diame disidi va-ntandu a meza.	<i>O meu prato ficou em cima da mesa.</i>
E via diame diadie i e diaku diadina.	<i>A minha horta é esta e a tua é aquela.</i>
Mavia metu ma-kunua.	<i>As nossas hortas estão semeadas.</i>
Tel'e diduki diina ie dileza.	<i>Chama o velho que tem a navalha de barba.</i>
K'imuene muntu ko ie dileza ko.	<i>Não vi ninguém com navalha de barba.</i>
Andiona u in'e dimpa.	<i>É aquele que tem o pão.</i>
¿O maduki mezidi kal'e?	<i>¿Já vieram os velhos?</i>
O mampa ke malungidi ko.	<i>Os pães não estão certos.</i>
O malonga ke mefuana ko.	<i>Os pratos não chegam.</i>
O maki mpe ke me fuana ko.	<i>Os ovos também não chegam.</i>
Mu diambu diaku mezidi o maki mama.	<i>Foi por tua culpa que vieram estes ovos.</i>
Tuala maza ma-kiozi.	<i>Traze água fresca.</i>
Tuala maza ma-zizi	<i>Traze água fresca.</i>
Tuala maza ma-tubia mu su-kul'o menga.	<i>Traze água quente para lavar o sangue.</i>
Sukul'o malonga mamonso.	<i>Lava todos os pratos.</i>
Sukula mpe o malonga-longa.	<i>Lava também os pratos pequenos.</i>
O malonga-longa masidi mamonso kun'e via dia tata.	<i>Todos os pratos pequenos ficaram na horta do pai.</i>
Uenda a baka maiembe mu mavia.	<i>Vai apanhar pombas às hortas.</i>
Mavunga metu ma-kufi.	<i>As nossas cobertas são curtas, os nossos cobertores são curtos.</i>
Matoko, lusumba maleza.	<i>Rapazes, comprem navalhas de barba.</i>
Nusumba mpe malavu.	<i>Compra também vinho.</i>
Malavu ma-biza.	<i>É bom vinho.</i>

Ke tuzolele kuetu malavu ko, manzi ma Mputu tuzolele.	<i>Não queremos vinho, queremos azeite de Portugal.</i>
Manzi ma mba tuizidi a teki.	<i>Vimos vender azeite de palma.</i>
Matoko, nutuala manzi ma maia.	<i>Mancebos, trazei azeite de palma.</i>
Matuti mena mu zulu.	<i>Ilá nívrens no céu.</i>
O mpemo ngatu ikula e matuti.	<i>O vento depressa dissipará as nívrens (correrá as nívrens).</i>
¿ E nki uina mu mavembua ma- ku e?	<i>¿ O que tens nos ombros ?</i>
Mavumbu, e ntinu.	<i>São furúnculos, senhor.</i>
Nukamba aonsono o mazina menu.	<i>Dizei todos os rossos nomes.</i>
E zina diame, Ntoni.	<i>Eu chamo-me António.</i>
¿ I o nge?	<i>¿ E tu ?</i>
Dizina diame i Mpételu.	<i>O meu nome é Pedro.</i>

5.^a classe

Koko kua-kufi.	<i>Braço curto.</i>
Nge una moko ma-kufi.	<i>Você tem os braços curtos, as mãos curtas (1).</i>
O koko kuame kumatoloka.	<i>Desloquei um braço.</i>
K'usimba kuame ko o koko kua-toloka.	<i>Não me toques no braço deslo- cado.</i>
¿ O dia kuvidi kal'e?	<i>¿ A comida já está cozinhada ?</i>
Ingeta, o dia kuvidi.	<i>Sim senhor, a comida está pronta.</i>
Tuala madia metu i'e mau.	<i>Traze a nossa comida e a dêles.</i>
O dia kuaku kua-biza kuandi.	<i>A tua comida é boa.</i>
Zeng'o kulu kua nkai.	<i>Corta a perna do veadado.</i>
Kubik'o malu ma nsasi.	<i>Guarda as pernas da seira.</i>
Lamb'o kulu kua ngulu.	<i>Cozinha o presunto (a perna do porco).</i>
Lambila tat'aku o kulu.	<i>Cozinha a perna para teu pai.</i>
Ke tuina o dia ko.	<i>Não temos comida.</i>
Luenda a sumbila iana o dia.	<i>Ide comprar comida paru os me- ninos.</i>
Tuelè a tombi o dia kuetu.	<i>Fomos procurar a nossa comida.</i>
Tenseka o koko vana meza.	<i>Encosta o braço à mesa.</i>
Zaia kuingi kun'andi.	<i>Êle, elu sabe muito (tem muito saber).</i>
Kuzaiia ku-ingi kun'andi.	<i>Êle, ela é muito asseado, asseada.</i>
Kuzaiia ku-ingi kun'au.	<i>Êles, elas são muito asseados, asseadas.</i>

(1) Palavra *moko* significa braço (incluindo a mão).

Emprega-se, por isso, às vezes com a significação de *mão*. Quando, porém, se quer indicar só a *mão* (separada do braço), então emprega-se a palavra *kiandazi* (pl. *ilandazi*).

O dia kutomene.	<i>A comida está boa.</i>
Madia matomene.	<i>As comidas estão boas.</i>
Dikila muan'ò dia.	<i>Dá de comer à criança, dá de comer ao filho.</i>
Sumbila muan'ò dia.	<i>Compra comida para a criança, para o filho.</i>
O kutu kua muan'ame kuielukidi kala.	<i>A orelha do meu filho já sarou.</i>
Iandi oina matu ma-nkudidi.	<i>Êle, ela tem orelhas grandes.</i>

6.^a classe

Kuik'ò luinda.	<i>Acende a luz.</i>
Zim'ò tuinda.	<i>Apaga as luzes.</i>
O tuinda tuazimua.	<i>As luzes estão apagadas.</i>
E tata, sumbila mono lumnuenu oku Soio.	<i>Meu pai, compre-me um espelho em Santo António.</i>
O lungoso lua mpinda luvuidi.	<i>O negócio da jinguba acabou.</i>
O lungoso lua nzeta lukuizanga.	<i>Está a vir negócio de azeite de palma.</i>
Lufiatu lu-ingi lun'aku mun'a-solongo	<i>Tu tens muita confiança nos mus-sorongos.</i>
Kul'ò tufuta otue.	<i>Corre com essas formigas.</i>
Tuala lufuta lua-mpuena.	<i>Traze uma formiga grande.</i>
Entinu, u-tu-kaiila tukanda tua mpimpa.	<i>Patrão, dê-nos arcos das pipas.</i>
E mfumu, ietu tuavil'ò lukanda lua mpimpa.	<i>Patrão, perdemos o arco da pipa.</i>
¿Nani ovuidi o luzimbu luolo e?	<i>¿Quem é o dono (quem possui) deste cordão, deste colar?</i>
Zeng'ò luzimbu mun'ò luziolo.	<i>Corta o cordão com a tesoura.</i>
Vang'ò nge o lubalu lua fuadi.	<i>Conta tu a mandioca (faz tu a contagem da).</i>
Iandi ina io luzolu-lua-mambu.	<i>Êle, ela é curioso, curiosa, gosta de saber novidades (tem curiosidade).</i>
Mbazi langa tuatika luntuku lua mpinda.	<i>Amanhã talvez comecemos a apanha da jinguba.</i>
Zono tuatikidi o luntuku lua mindi.	<i>Começámos ontem a colheita do milho.</i>
Vang'ò lutangu mun'ò livulu.	<i>Faz a leitura no livro.</i>
Vina o tutumu tua mfumu a vata.	<i>Escuta as ordens do chefe do povo.</i>
Lund'ò tutumu tua mfumu a vata.	<i>Guarda as ordens do chefe do povo.</i>
Kamb'ò ludimi kua nganga.	<i>Mostra a lingua ao doutor.</i>
O ngandu k'ena ia ludimi ko.	<i>O jacaré não tem lingua.</i>

O ngandu kambu'a ludimi.	<i>O jacaré não tem lingua (tem falta de).</i>
Asolongo batomene vanga tuandu.	<i>Os mussorongos sabem bem fazer loandos.</i>
Muana, vana tuandu.	<i>Menino, traga (dê) loandos.</i>
¿ O luandu luaku kuevi lusidi?	<i>¿ Aonde ficou o teu loando?</i>
O lufua lutumbu kuandi.	<i>A morte é um castigo.</i>
¿ Ekuma vangang'o nge o tukuenu?	<i>¿ Porque é que estás a fazer sinais?</i>
E kuma iauidi tukioku tua nsusu.	<i>Porque ouvi cacarejos de galinha.</i>
Ngei uvovanga luvunu.	<i>Tu estás a dizer uma mentira.</i>
Vana meza ke vena toto ko.	<i>Sobre a mesa não há colhéres.</i>
Muna-ki ko ame ke muna tuinda ko.	<i>Em casa de meu sôgro (minha sogra, genro, nora, cunhado ou cunhada) não há luzes.</i>
Ku-ndambu a Uonde kuun'o luvemba.	<i>Ao pé do Uonde há gesso.</i>
E unu tubakidi lungindungindu.	<i>Hoje apanhámos uma andorinha.</i>
O lumingu lumbu kia fulumuna.	<i>O domingo é dia de descanso.</i>
Mono fulumunanga muna tumingu tua-t-onsono.	<i>Eu descanso todos os domingos.</i>

7.^a classe

Vuat'e zinsampatu.	<i>Calça os sapatos.</i>
Luvuat'e zimbune.	<i>Ponde os bonés na cabeça.</i>
¿ Zimbamba kuevi zinina?	<i>¿ Aonde estão os garrações?</i>
Nusik'e zimbambi.	<i>Toquem os apitos.</i>
Zimbangi zizidi.	<i>Vieram as testemunhas.</i>
Kula mbeni zaku.	<i>Corre com os teus inimigos.</i>
Loloka zimbene zaku.	<i>Perdoa aos teus inimigos.</i>
U-ku-tu-kul'e zinkitu zotu.	<i>Livra-nos dos nossos inimigos (corre-nos os nossos inimigos).</i>
¿ Zimbele kuevi zisidi?	<i>¿ Aonde ficaram as fúcas?</i>
Kun'e ianda kuuna e zimboma.	<i>Na baira há gibóias.</i>
Vonda zinioka zinina mu divia diaku.	<i>Mata as cobras que estão na tua horta.</i>
E mfumu, ietu ke tubakidi zimbolo ko.	<i>Patrão, nós não tivemos bolachas.</i>
Mbongo za nkasa izidi a sumbi.	<i>Vim comprar semente de feijão.</i>
Nutuala mbuata a nguala.	<i>Trazei uma garrafa de aguardente.</i>
Tuenda loza e zimpakasa.	<i>Vamos atirar aos búfalos.</i>
Emfumu, u-tu-teka e zimbutau.	<i>Senhor, venda-nos botões.</i>
Kuna mfinda tuele a saki e singulu-za-nseke.	<i>Fomos ao mato caçar javalis.</i>

E zinsasi mpampa ziina mu infinda.	<i>Há muitas seixas nas matas.</i>
E zinkomfo zidiang'e nioka.	<i>As galinhas do mato comem co- bras.</i>
Mbulangene e zinkosi zinua- nanga ie zinzau.	<i>Vi os leões lutando com os elefan- tes.</i>
Zinsuki zandi zin'e zina.	<i>Os seus cabelos tem piolhos.</i>
Zinsuki zandi zin'e zimvu.	<i>Os seus cabelos tem cabelos bran- cos (tem câs).</i>
Zimvudi mu tava ulolo.	<i>No pântano há muitos vúdís (es- pécie de antilope dos pânta- nos).</i>
Zimbizi mu muila ulolo.	<i>Na ribeira há muito peixe.</i>
Asolongo bedianga e zimpuku.	<i>Os mussorongos comem ratos.</i>
Zimpumpa zizidi mu vata dietu.	<i>Vieram as vîvas para o nosso poro.</i>
Ke ina kuame ie zingolo ko.	<i>Não tenho força.</i>
Tal'e zinguvu.	<i>Olha cavalos marinhos.</i>
Imuene nsekele mu divia diame.	<i>Vi um pôrco-espinho na minha horta.</i>
Mun'e via djaku zinsekele zingi zina muna.	<i>Na tua horta há muito pôrco-es- pinho.</i>
Katula zinselele mu nzo ame.	<i>Tira o salalé (a formiga branca) da minha casa.</i>
Zinuni zidianga e zinselele.	<i>As aves comem o salalé.</i>
Vanga zinsoke za vondele zi- nuni.	<i>Arranja setas para matarmos os passarinhos.</i>
E zindau zame zikesuanga kün'õ lota.	<i>As minhas sobranceiras estão a cair-me por causa da impi- gem.</i>
E zinsa eve kanga ulolu.	<i>No campo há muitas cõças.</i>
E zimbonde zame zizaidi ta.	<i>Os meus cães sabem caçar.</i>
Mpamp'a nkumbu tuele mu ta.	<i>Fomos muitas vezes à caça.</i>
Lukuik'e zintodia.	<i>Acendei os cachimbos.</i>
Luvonda e zimbu.	<i>Matai os mosquitos.</i>
Tal'e zinkai mun'e via.	<i>Olha os reados na horta.</i>
Tal'e mebua mekudilanga e zinkai.	<i>Vêde os mabecos a correrem os reados.</i>
Tuenda a tiam'e zinkuni.	<i>Vamos apanhar lenha.</i>
E zingulu z'e vata zele ku- -mbul'e nzo.	<i>Os porcos (domésticos) foram romper-me a casa.</i>
Uend'a landi e zinkunza mu sila zo va-ntandu a nzo ame.	<i>Vai buscar palhas para colocar sobre o telhado da minha casa.</i>
Nge ukuenda mu tukamb'e zin- zila.	<i>Você vai para indicar-nos os ca- minhos.</i>
Zindombe bekuikinang'e zin- dundu zinina e zinganga.	<i>Os pretos acreditam que os al- binos são doutores (curandei- ros).</i>

Zimfika za maula zisidi ku vata.	<i>As travesseiras das tipóias ficaram em casa.</i>
¿Nki a nzila tubonga?	¿ <i>Que caminho tomámos?</i>
Mu vata diame e zinzó zivalakananga.	<i>No meu povo as casas estão muito próximas umas das outras.</i>
E zinkasa za nengua zimene diuua kun'e nkai.	<i>Os feijoeiros de minha mãe foram totalmente comidos pelo veado.</i>
¿E zimboude kuevi zina tuenda io sak'e?	¿ <i>Aonde estão os cães para irmos caçá-lo?</i>
E zinela zame zivididi.	<i>Os meus anéis perderam-se (perdi os meus anéis).</i>
E zimpanga za tata ke zi bongi muntu ko.	<i>As correntes de meu pai, que ninguém as tire.</i>
E zimákina za-biza muene mu lozia.	<i>Há boas máquinas na loja.</i>
E zingulu-za-nseke zimene dia e fuadi mu mavía.	<i>Os javalis comeram toda a mandioca nas hortas.</i>
E zimpangi zame z'ele ku Soio.	<i>Os meus irmãos foram a Santo António.</i>
Iau, e zinkadi-a-mpemba za nsi.	<i>Eles são os demónios da terra.</i>
E zindoki z'ele a vandi.	<i>Os feiticeiros foram enfeitiçar.</i>
E zingandu e antu ziminanga.	<i>Os jacarés comem as pessoas (engolem as pessoas).</i>
E zindila za mpuku imuene mpampa; tuenda a tambí e ntambu.	<i>Há muitos carreiros dos ratos; vamos fazer armadilhas.</i>
E ziangua z'e Soio ke zivovanga beni ko.	<i>Os sinos de Santo António não tem bom som (não falam bem).</i>
E zinzó-za-Nzambi ziina mu Luanda imosi iviokele o tola.	<i>Das igrejas que há em Luanda uma é maior que as outras.</i>
E zinsengu basumbidi za-biza.	<i>Eles (ou elas) compraram boas enchadas.</i>
E zinsampatu imuene omu lozia za-kitoko.	<i>Há lindos sapatos na loja.</i>
E ziuzo zame zimene nokua; muntu nkuenda a tombi o-vanga zo.	<i>As minhas casas foram cheias de água por causa da chuva (foram chovidas) (1); vou procurar alguém que as conserte.</i>

8.^a classe

Makó mame mena mu-ki Mpoasa (2).	<i>Os meus genros (sogros, noras, etc.) estão em casa do Poaça, no povo do Poaça.</i>
----------------------------------	---

(1) Em kikongo os verbos intransitivos são susceptíveis de voz passiva.

(2) Ficou dito na Gramática que certos nomes de povos e regiões são

O manda mavitidi kala. Tela akua malunga.	<i>As tipóias já foram para diante. Chama os que tem malungas, os que tem argolas.</i>
¿ Nani ovuidi o malunga-lunga mama?	<i>¿ Quem é o dono destes aneis?</i>
Malunga-lunga mama ma mua- n'ame.	<i>Estes aneis são do meu filho (da minha filha).</i>
Malungu mena mu lukueku.	<i>Há canoas na praia.</i>
Malungu langa ma ntekulu ame.	<i>São naturalmente as canoas do meu neto.</i>
Imuene mata mpampa mu mfin- da.	<i>Vi muitos arcos (muitas armadi- lhas) na mata.</i>
Mu ta tukuenda.	<i>Vamos à caça. vamos caçar.</i>
Malunga ma palata mama.	<i>Estas argolas são de prata.</i>
Malunga mamana ma ulu.	<i>Aquelas argoias são de ouro.</i>
Malunga ma muan'ame ma mpungi kuau.	<i>As argolas do meu filho são de marfim.</i>
E mibele zetu ziina mazu.	<i>As nossas facas tem gume (cor- tim bem, tem aço).</i>

9.^a e 10.^a classes

Observação. — Como o prefixo *ki*, de que já se falou, também o prefixo *u* serve para formar nomes abstractos (significando as *qualidades*, *acções*, etc.), e ainda advérbios de modo.

Como se viu na **Gramática**, a décima classe com-
põe-se apenas do nome *vuma* (por *vauma*).

E zinosi zivangang'o uiki.	<i>As abelhas fazem o mel.</i>
E zimbulubulu mpe zivanganga uiki.	<i>As abelhas também fazem mel.</i>
O uiki kiuma kia-zenza.	<i>O mel é uma coisa doce.</i>
O uiiia kiuma kia-mbi.	<i>O roubar (o roubo) é coisa má.</i>
O uangila kiuma kia dia.	<i>O gergelim é uma coisa de co- mer, para comer.</i>

formados por meio do prefixo pronominal *ki* e de um nome de pessoa. Em nossa opinião êsses nomes deveriam escrever-se separando cada um dos elementos componentes dos mesmos. Como, porém, o uso é contrário ao nosso modo de ver, respeitamos êsse uso e escreveremos também nam só vocábulo os nomes de regiões e de povos.

Todavia, dado que tais nomes sejam precedidos de qualquer locução adverbial em que entre o referido *ki*, então separamos êsse *ki* do nome de pessoa. Assim:

Kimpoasa — o povo do Poça; *kua-ki Mpoasa* — ao povo ou a casa do Poça; *mua-ki Mpoasa* — em casa ou no povo do Poça. Estas locuções *mua-ki*, *kua-ki*, *vua-ki*, etc., correspondem inteiramente ao *chez*, da lingua franceza.

Mindele misumbang'ó nangila mu vanga uzeta.	<i>Os europeus (1) compram o gergelim para fazerem azeite (óleo).</i>
Lukuna mpampa a nangila mu mavia menu.	<i>Semei bastante gergelim nasrossas hortas.</i>
O uimi i o uolo iuma ia-mbi.	<i>A arareza e a preguiça são coisas más.</i>
Ke lukala io unsoki ko.	<i>Não tendais inveja.</i>
Andiona nonga un'andi.	<i>Aquela, aquela, tem medo, está triste (tem tristeza).</i>
Uibua v'e kanga umenanga.	<i>Os cogumelos dão-se (criam-se, crescem) no campo.</i>
Ó luazi lua Ntóni luna i o uazu.	<i>O machado do António tem aço.</i>
Ivididi e lumbu kia utilu ua muan'amé.	<i>Esqueci-me do dia (perdi o dia) do nascimento do meu filho.</i>
Muna mavia m'asolongo nandu ulolo.	<i>Nas hortas dos mussorongos há lentilhas em grande quantidade.</i>
Iandi u-a-tu-vuluza muna uete uandi.	<i>Êle, ela, resgatou-nos pela sua bondade.</i>
O uazi i mbevu ia-mbi kuandi.	<i>A lepra é uma má doença.</i>
Iandi akuenda bulangana evana v'enuinanga e zinzau.	<i>Êle foi encontrar um sítio (foi encontrar lá) aonde bebem os elefantes.</i>
V'ezidi muntu vava.	<i>Veio aqui uma pessoa.</i>

Diversas

E mamvu meluzang'e antu.	<i>As vespas mordem (picam) a gente.</i>
Oku Soio bemonanga zinzo-za-mamvu te muna ziuzo zetu za leka.	<i>Nó Soio vêm-se, encontram-se respeiros até nos nossos quartos de cama.</i>
Te aii uzo-a-mamvu ifuanikina ivondua.	<i>Ai está, eis, um respeiro (uma casa de vespas) que precisa ser escançalhado, desfeito, tirado.</i>
Ne tuakota mu nzo iau, aon-sono bapitamene.	<i>Quando entrámos na casa d'êles, todos se calaram, todos ficaram silenciosos, todos fizeram silêncio.</i>
Ku mfind'atuka sumba kia nku-ni kiaki.	<i>Veio da mata êste mocho de lenha.</i>
E zintambi zinina mu divia za Ntóni kuandi.	<i>As píçadas que estão na horta são do António.</i>

(1) Por extensão, a palavra *mindele* significa qualquer pessoa civilizada ou com costumes europeus, embora africana.

Zintambi za nkai ziina mun'e via.	<i>Na horta há pègadas de veado.</i>
Nti a-ntete u avonda e nioka. (Provérbio).	<i>Foi a primeira pancada a que matou a cobra.</i>
Kioto e zumbua dia tubia. (Provérbio).	<i>A cinza é resto de fogo (aonde há fumo há fogo).</i>
E ngola i a-moio; o lusende vana-kati lua-zina. ¿Nki a nkota i akot'o tubia? (Provérbio).	<i>O bagre está vivo; a espinha dentro está queimada. ¿Por que abertura entrou o fogo? (não há nada tam oculto que não venha a saber-se).</i>
Ietu tuatelamene ntangua a-biza.	<i>Levantámo-nos a boa hora, levantámo-nos cedo.</i>
¿E nki uina ngei muna nsingu?	¿ <i>O que tens no pescoço?</i>
¿E nki kiina muna nsingu ia mbuata?	¿ <i>O que está no gargalo da garrafa?</i>
¿E nki uina ngei muna nsingu ia koko?	¿ <i>O que tens no pulso?</i>
Tut'o koko muna nangu te muna nsingu.	<i>Mete a mão na água até o pulso.</i>
O luseke lu-ku-tu-kamba iuna ku mfinda.	<i>O luceque mostra-nos coisas nos matos (1).</i>
Lufulumuna kuenu uauu.	<i>Descansai agora.</i>
Ve, muna-ndambu a nangu kaka tufulumunanga.	<i>Não, nós só descansámos junto de água.</i>
O langu nseke uina.	<i>A água está longe.</i>
Ke diambu ko.	<i>Não importa.</i>
¿Nki a ntangua tutelama kuetu e?	¿ <i>A que horas partimos?</i>
Ntangua ne ilunga.	<i>Quando fôr meio-dia.</i>
O ngonde ne ivika makaia posi tudiaata.	<i>Quando a lua aparecer no horizonte (quando a lua queimar as folhas das árvores) então marcharemos.</i>
¿Zimvula zinokanga, e nkaledi! Bik'e dikasi. e nkundi ame.	¿ <i>Camarada, está a chover!</i> <i>Não te zangues, meu amigo.</i>

(1) O luceque é uma interessante avezinha, cujo instinto é verdadeiramente extraordinário. Vivendo nas matas, procura, nos caminhos que as atravessam, os que passam para ir levá-los até junto de enxames de abelhas ou de animais venenosos ou perigosos. Acompanha até grandes distâncias o passageiro ou passageiros, que só deixa quando se convence de que não se importam com o seu significativo canto.

Os individuos que se entregam á apanha do mel, para saberein onde há enxames, munem-se duma espécie de apito, que tocam dentro das matas aonde vão procurar o mel. Imediatamente surge o luceque que, cantando sempre, os vai guiando até junto de qualquer enxame.

A nós aconteceu-nos, nas nossas viagens, verificar por mais de uma vez esta interessante scena.

- ¿ Ienu esi vata, nki a lumbu lua-
katuka kun'o Sumba?
Muini—una tuatelamene kuetu.
Lusamuna esi Kifuma beza a
funda e mambu.
Lusamun'esi Kifuma bez'a ma-
ni e mambu.
¿ Ienu, esi Lulombe, nki a lumbu
lukuenda kun'e vata diame?
Akua Lulombe bezidi e zono
nat'e kálogo.
Ludia kuenu, ianana.
Ke tudianga kuetu mbizi—a—ma
za ko, mbizi—a—menga kaka
tudianga.
Ke tunuanga kuetu nguala ko,
vinu kaka tu nuanga.
Ke tunuanga kuetu vinu ko,
maluvu kaka tunuanga.
O Nkenge alunzua kua mboma.
O sa (1) kaka e nlongo kuna vu-
ma.
Muna—ki nganga—a—Nzambi ma-
lalanza ulolu.
Muna—ki Maieta mbinza za—biza
zina mo (2).
Muna—ki Ntimpá nzuadi za—biza
zina mo.
Muna—ki Ngiadi mabundi ma-
—biza mena mo.
Oku Lunuango síma kia—mbote
kiina ko (3).
Mu tukuenda kuna Santa Ntoni
tufuanikina sauuka maza.
Muna—ndambn a mavula (4) ki-
kada kia—mbote kiina mo.
Muna—fuku e zimbota zilezi-
manga oku zulu.
- ¿ Vocês do povo, em que dia sai-
ram do Sumba?
Saímos ante-ontem.
Dizei aos Quijumbas que venham
tratar a questão.
Dizei aos Quijumbas que venham
acabar a questão.
¿ Vocês do Lulombe, que dia vão
à minha povoação?
Os do Lulombe vieram ontem
trazer cargas.
Comam, meninos.
Não comemos peixe, só comemos
carne.
Não bebemos aguardente, só be-
bemos vinho.
Não bebemos vinho da Europa,
bebemos vinho de palmeira.
A Quenje foi mordida por uma
gibóia.
Põe depressa (põe só) remédio
na ferida.
Na missão (em casa do padre)
há muita laranja (laranjas em
quantidade).
Na casa «Ranalhete» há bom
paninho.
Na «Companhia do Congo Por-
tuguês» há bons riscados.
Na casa «Aguiar» há bom açúcar.
No Lunuango há uma bela fonte.
Para irmos a Santo António do
Zaire temos necessidade de
atravessar água.
Ao pé da povoação dos europeus
(ao pé das casas dos brancos)
há uma bou ponte.
De noite as estrelas scintilam
no céu.

(1) Certos verbos admitem na segunda pessoa singular do imperativo o pronome *o*. Está em lugar de *o nyéi* (tu, a tua pessoa).

(2) Abreviatura de *muino* (ai, ali, lá).

(3) Abreviatura de *kuoko, kuko* (ai, ali, lá).

(4) *Tivula* chamam os naturais a casa construída à europeia.

Kuna bazi-a-nkanu tukuenda.	<i>Vamos para a audiência (para o lugar aonde se julgam as causas), para a fundação (1).</i>
Kuna bazi-a-kinina tuatuka.	<i>Saimos do baile (do lugar aonde se fazem as danças).</i>
Oku Soio e zimbu zibesama.	<i>No Soio abundam os mosquitos.</i>
¿ Nani ina mo ?	<i>¿ Quem está aí ? ¿ quem está lá ?</i>
Mono kuame, e mfumu.	<i>Sou eu, senhor.</i>
Kota kuaku.	<i>Entra.</i>
O sa mungua mun'o dia.	<i>Põe sal na comida, deita sal na comida.</i>
O sa diaka mungua.	<i>Põe mais sal, deita mais sal.</i>
Zingalavua makundi ma-biza.	<i>As goiabas são boas frutas.</i>
Tela ngadielo eza.	<i>Diz ao pastor que venha, chama o pastor.</i>
E bundu dia visi imuene mu-ndambu'e vata.	<i>Ví o monte dos ossos ao pé da povoação.</i>
Diadi dia-kandamenua.	<i>Isso é proibido.</i>
¿ E nki kia-kandamenua ?	<i>¿ O que é que é proibido ?</i>
O silua ivisi mu-ndambu a vata.	<i>Deitam-se ossos ao pé da povoação.</i>
Tela muntu eza a katula ivisi omu.	<i>Chama uma pessoa que venha tirar daqui os ossos.</i>
Kolesa ndinga.	<i>Fala mais alto, grita mais.</i>
Ke tuauilua kuetu ko.	<i>Nós não ouvimos.</i>
O sa ma kia mfumfu muna nlangu.	<i>Deita alguma farinha na água, deita um pouco de farinha na água.</i>
Tual'e mfumfu tuavang'e mfun-di.	<i>Traz a farinha para fazermos o infundi.</i>
Ke tuina kuetu mfumfu ko; fuadi kia-mbisu kaka tuina.	<i>Não temos farinha; temos apenas mandioca crua, mandioca verde.</i>
Nda mu nzo ame, uenda a landi fuadi kia-oma.	<i>Vai a minha casa buscar mandioca seca.</i>
Fuadi kiaki kia-lula.	<i>Esta mandioca é amarga.</i>
Fuenka ntoto a zimsampatu.	<i>Sacode o pó dos sapatos.</i>
Katuka kuaku, umbisu uina.	<i>Tira-te daqui, estás nã.</i>
Zinkasa zazi za-mbisu.	<i>Estes feijões estão verdes, estão crus.</i>
Sauuka kuaku o muila.	<i>Atravessa o rio.</i>
Tusauuk'o nkoko.	<i>Atravessamos o rio.</i>
¿ E luazi-luazi kiaku kuevi kisidi ?	<i>¿ Aonde ficou o teu machadinho ?</i>
Vana-ndambu a zanela kisidi.	<i>Ficou ao lado da janela.</i>

(1) Empregámos o termo *fundação* para designar o julgamento duma causa ou questão, por estar já consagrado.

U-ku-tu-vana ma kia dia mu ku-tu-kulumun'ô utima.	<i>Dê-nos qualquer coisa de comer para desenoarmos (para matarmos o bicho).</i>
U-ku-tu-katul'e difuila. Ndoko, e nkaledi. Ndoko kuetu. Ndoku! Tuingila e iaka basidi ku-ma- sakasaka.	<i>Mate-nos a sede, dê-nos de beber. Avante, camarada. Vamos: podemos continuar. Vamos: podemos continuar.</i>
Tuenda a vingila iau ku-nsi a nkaziauuu.	<i>Vamos esperá-los debaixo do ca- juero.</i>
; Tungama! matadi muna nzila.	<i>; Espera! há pedras no caminho.</i>
; Ienu lu anzenza, kambe?	<i>; Vocês são estrangeiros, não é verdade?</i>
Ve; ietu esi nsi.	<i>Não: nós somos indígenas, somos da terra.</i>
Lutoma kubika e sangala iame; ; lulu'e?	<i>Guarda bem as minhas coisas; ; ouvistes?</i>
; Ekue! ululu e ; usana e zin- suki saku!	<i>; Ai! ; que feio! penteia o cabelo.</i>
Mono ke ina ia sanu ko.	<i>Eu não tenho pente.</i>
U-n-kaiila ma kia nsyata mu loza nuni zame.	<i>Dá-me um pouco de chumbo para caçar passarinhos.</i>
; Ngei, ntonfuka-a-disu. ulenda loza e zinuni?	<i>; Você, zarolho, pode atirar nos passaros?</i>
Bika o seba e antu.	<i>Não faças troça (não te rias das pessoas).</i>
Ienu esi vata, lutungulula zinzo zenu.	<i>Vocês do povo, reedifiquem as suas casas.</i>
; Nki a ma esalang'ô mvangi- -a-mabaia?	<i>; O que está o carpinteiro a fa- zer?</i>
Iandi vempanga mabaia.	<i>Está aplainando táboas.</i>
Ienu esi vata, luvudisa nzila iai.	<i>Vocês do povo alarguem este ca- minho.</i>
Ifu ia-mbi tuizidi a vuza omu nsi enu.	<i>Vamos acabar com os maus cos- tumes no vosso povo.</i>
O nkaz'ame ke lenda diata ko, ekuma una mu vuma.	<i>A minha mulher não pode mar- char porque está grávida.</i>
E mababa mevovanga mu keu- ulo.	<i>Os mudos falam por meio de si- nais.</i>
Dingama kuaku, e nkundi.	<i>Socega, meu amigo.</i>
Bik'ô sauula, e nkundi.	<i>Não te zangues, amigo.</i>
Oku Soio maianga minge mena mo.	<i>No Soio há muitas lagoas.</i>
Oku Soio mataba minge mena mo.	<i>Em Santo António há muitos pântanos.</i>
Ukamba vele e sangala uasum- b'ô ngei.	<i>Mostra lá as coisas que com- praste.</i>

- ¿ Kuevi zatuka e zipulete zazi?
Kuna-ki Maieta ia sumba zo.
¿ Oku Soio?
Ve, kuna Noki.
Zinuni zinvanganga e zinziála.
- Ianana, luvaikis'e mindi muna muini.
Miila mia Kinsanga mpiandon-do, mpiandondo.
Miila mia Kinsanga ioko i ioko mikuendanga.
- Muna miila mia Sumba e zim-guvu ulolu.
Tuka Lunuango te kuna-ki Nzau. lunbu kimosi kaka.
Tuka Lunuango te kuna Nzetu lumbu iole iovo tatu.
Tuka nsusu-a-ntete te kuna ntangua elunga tudiatidi kuetu.
Tuka Kimpoasa te ku-ki Fuma dede mosi ie tuka Kinzau te kuna Nkula.
Mene-mene tuatuka kun'e vata dietu.
Masika tualuaka kuna-ki Ntambi.
Ntangua ne ivaikidi tuatclamene kuetu.
Ntangua ne ikuluka tusaluaka oku Soio.
Muna-ki Fuma tusabioka muna ntangua-a-ndembe.
Uenda kuaku ekuma ngei uzo'lele dio.
Ianana, luenda kuna-ki mono.
Ke iai e nzila.
Ukamba vele e zintambi za nkai.
Ke zina ko ko.
¿ Ekansi kuevi zinina?
Mun'e via dia tata'ame zinina.
Tuenda a tala zo kuna.
Tuenda, ke diambu ko.
¡ Akala! ke za nkai ko ¡ za ngulu!
¿ Kinga? ¿ za ngulu zazi e?
- ¿ De onde vieram estas espoletas?
Comprei-as na casa « Ramulhete ».
¿ Em Santo António?
Não, em Noqui.
Os passarinhos estão fazendo os ninhos.
Meninos ponham o milho ao sol (façam sair o milho para o sol).
Os rios da Quissanga dão voltas e mais voltas (são em zig-zag).
Os rios da Quissanga vão para aqui e para ali (são aos zig-zags).
Nos rios do Sumba há muito cavalo-marinho.
Do Lunuango ao Quinzau é só um dia de marcha.
Do Lunuango ao Ambrisete são dois ou três dias.
Caminhámos desde o primeiro cantar do galo até o meio dia.
Do Quimpoasa ao Quifuma é a mesma distância que do Quinzau à Mucula.
Saímos do nosso poro de madrugada.
Chegámos ao Quintambi de tarde.
Posemo-nos em marcha ao nascer do sol.
Chegaremos ao Soio ao pôr do sol.
Havemos de passar no Quifuma pelas duas horas da tarde.
Vai-te, visto que assim o queres.
Meninos, vão a minha casa.
Eis o caminho.
Mostra lá as pègadas do reado.
Não estão aqui.
¿ Então aonde estão?
Estão na horta do meu pai.
Vamos lá a vê-las.
Pois bem, vamos.
¡ Ah! não são de reado! ¡ são de porcos!
¿ Sim? ¿ são de porco estas?

Enga kuandi.	<i>Sim senhor.</i>
Mono mbangisi za nkai.	<i>Eu julguei que eram de veado.</i>
¿ O ngei k'uzaidi zo ko e? ¿ e za nkai e?	<i>¿ Você não conhece as de veado?</i>
Nzeia zo kuame, kansi k'isidi moua zo beni ko.	<i>Conheço, mas não reparei bem para elas.</i>
Ngei a—fua mesu, langa.	<i>És cego, naturalmente.</i>
Mono ikidi kala ke sisi mona zo beni ko.	<i>Eu já disse que não olhei bem para elas.</i>
E zangulu—a—nseke impila zazi.	<i>As do javali são como estas.</i>
Nzeia zo beni, e za ngulu—a—nseke.	<i>Bem conhece as do javali.</i>
Ngulu za mfinda zinina ulola mun'ò ianda dia Kimpoasa.	<i>Há muito javali na baixa do Quimpoaça, no vale do Quimpoaça.</i>
Vana tempu e zinzau ku Lunuango.	<i>Noutro tempo, antigamente, havia elefantes no Lunuango.</i>
Mono ntekele kuame ku vata.	<i>Eu cheguei primeiro ao povo, eu fui o primeiro que cheguei ao povo.</i>
Ngei ku—sukinina ulueke.	<i>Você foi o último que chegou.</i>
Tuka ku Mboma i a ku Noki, omu kumbi, ke nseke ko.	<i>De Boma a Noqui, em vapor, não é longe.</i>
¿ Ekuma nandauga o muana e zimbata?	<i>¿ Porque estás a dar bofetadas à criança?</i>
Andiona nsolongo ua—vela.	<i>Aquela é mussorongo puro.</i>
Bika uanda o muana e zimbamatódia.	<i>Não dês palmatoadas à criança.</i>
¿ Kambe?	<i>¿ É verdade? ¿ não é assim?</i>
¡ A!	<i>Sim senhor; assim mesmo.</i>
¿ Katuka kuaku vava!	<i>¿ Tira-te daqui!</i>
Gongu'ame.	<i>Não quero.</i>
¿ Lukatuka kuenu vava!	<i>¿ Tira-vos daqui!</i>
Gongu'etu.	<i>Não queremos.</i>
Uiza io mono mu saka.	<i>I em comigo à caça.</i>
¡ Ndoko!	<i>¿ Vamo-nos embora!</i>

Nota. — Como se terá notado no decorrer das frases apresentadas, em *kikongo* suprimem-se as equivalências dos verbos *ser*, *estar* (e às vezes as do verbo *haver*), que se subentendem. É exactamente o que se dá no latim.

Adivinhas (Ingunga)

Observação. — Para melhor se compreender o modo como a frase é construída em *kikongo*, damos a seguir uma série de adivinhas e alguns contos, sendo aquelas e o último destes acompanhados da tradução literal.

Tanto as adivinhas como os contos que apresentamos são reproduzidos tais quais os ouvimos na nossa antiga missão do Lunuango.

As adivinhas propõe-se da seguinte maneira :

O proponente diz : *¿ mez'omu ?*

Responde o interrogado : *malekatu* (1).

Proposta por aquele a adivinha, se este sabe dar a resposta. dá-a imediatamente e, caso contrário, diz : *nuini zo* (ou *tunua zo*, se é mais de um assistente) (2).

I. — *Preguntado* : *¿ Dia-kimpanga ?*

¿ Admirável ?

¿ Uma coisa admirável ?

Resposta : *Mpinda ikunuanga imosi, luaka muna nsi mpampa.*

Jinguba semeada uma só chega à terra muitas

É admirável semear apenas uma jinguba e saírem muitas da terra.

II. — *P.* *¿ E divia diavat'a nengua mafuku mole kaka ?*

¿ A horta capim: pela mãe montes dois só ?

Minha mãe capinou uma horta aonde não só diz: montes de capim.

R. *Zintulu.*

Os peitos.

Os peitos da mulher.

(1) Em S. Salvador do Congo os termos são, respectivamente : *¿ ngua-
le io ? liza, nduini* (ou *tunumini*).

(2) As expressões *nuini zo* ou *tunua zo* querem dizer pensei ou pensá-
mos. O indígena do Congo, para dizer que vai pensar para dar uma resposta,
emprega estas expressões, que significam, literalmente, bebi água, vamos
beber água. E por isso que, mesmo com a tradução literal, não é raro serem
empregadas por muitos portugueses residentes no Congo.

III. — P. ¿O tauai iasumba kuna Mbamba kuenda a lundanga
 † O escravo que comprei na Bamba cai a acompanhar
 kaku?

sempre?

Comprei um escravo na Bamba, que me anda sempre acompanhando.

R. Kini.

Sombra.

A nossa sombra, que sempre anda ao nosso lado.

IV. — P. ¿Ietu aonsono tuenda a tani, telele ekulu?

‡ Nós todos que camos à guerra fomos feridos primeiramente?

Quando vamos para a guerra, somos todos atingidos antes de lá chegar.

R. Kime.

Orralho.

O orralho que nos molha os pés.

V. — P. ¿Kun'atuenda a tani e nkele miasala kuna?

‡ Aonde fomos a fazer guerra as espingardas ficaram lá?

Lá aonde fomos fazer guerra, deixámos as espingardas?

R. Nsu.

Pilão.

Deixa-se o pilão no lugar aonde se vai pisar a mandiora.

VI. — P. ¿Kun'atuenda a tani ietu aonsono mpukutu?

Aonde fomos fazer guerra toda a gente tinha chapéu na cabeça.

R. Makuku.

Morros de salalê.

Os morros de salalê (de nome makuku), que todos são terminados em forma de chapéu.

VII. — P. ¿E divia diavat'a nengua ntome ia ntome kaka?

‡ A horta capinada pela mãe doce e doce só?

Na horta que a mãe plantou sómente se sente satisfação.

R. Lubele, n'okuanga.

Sarna, quando se coça.

Quando se coçam as sarnas, o sarnento sente um certo prazer.

VIII. — *P.* ¿ E nzo i avanga tata e iaku iole kaka ?

*¿ A casa que fez o pai as paredes duas só ?
O pai fez uma casa com duas paredes apenas.*

R. Titi kia mpinda.

Casca de jinguba.

A casca de jinguba, que é composta de duas metades.

IX. — *P.* ¿ Ietu tu-a-n-zola o iandi k'a-tu-zola ko ?

*¿ Nós amámo-lo e êle não nos amou ?
Nós chegámo-nos para êle e êle repele-nos.*

R. Tubia.

Fogo.

O fogo.

X. — *P.* ¿ Ianga dia Simbi vo ko iunga o iungina-mu-ndambu ?

*¿ Lagoa da sercia se lá tomares banho toma banho ao lado ?
A sercia tem uma logou aonde apenas se pode tomar banho nas
bordas.*

R. Tubia.

Fogo.

O fogo, pois que não podemos aquecer-nos no meio dêle.

XI. — *P.* ¿ Mono kuna iandi ntete kala ?

*¿ Eu lá êle primeiro já ?
Eu fiquei lá e êle já cá chegou.*

R. Kiazi kia mba.

Cacho de dendem.

O cacho de dendem, que rem para o chão primeiro do que quem o corta.

XII. — *P.* ¿ Donsi va-ntandu a nlangu ?

*¿ Gota sôbre a água ?
Uma gota em cima da água.*

R. Maiungu.

Nadador.

Um nadador.

XIII. — *P.* ¿ Vedinginge kia vedinginge ?

*¿ Redondinho Redondinho
Uma coisa muito redonda.*

R. Diaki dia nsusu.

Ovo de galinha.

Um ovo.

XIV. — P. ꞑ Sumba kia nkuni va-ntandu a nzanza ?

Um molho de lenha em cima dum deserto.

R. E dousi dia mvula omuanga longo.

A gota de chuva asperge remédio.

Uma chuva é remédio para uma seca.

XV. — P. ꞑ Kia kete-kete kivonde ngand'a-pidiuua ?

Coisa pequenina que mata um sacco grande ?

Uma coisa pequena mais forte que uma coisa grande.

R. Pilolo, ckuma vonda kuandi e nzau.

Bala porque mata a o elefante.

Um grão de chumbo, uma bala, que mata um elefante.

XVI. — P. ꞑ Muudele uafu'o dimbu kiasala ?

O Branco morreu bandeira ficou ?

O branco já morreu, mas a bandeira ficou.

R. Vuma v'aieluka e fu kiasala.

Ferida quando sara o sinal fica.

Ferida curada deixa o sinal.

XVII. — P. ꞑ E vumbi afua kuna Mbamba o ntu va nkadilu

O morto morreu na Bamba a cabeça na travessa

kaka ?

sempre ?

Morreu um indivíduo na Bamba, mas a cabeça d'êle ainda está recostada.

R. Muango a nzo.

Pau de fileira.

O pau de fileira, que fica nas casas depois de tiradas as paredes (1).

XVIII. — P. ꞑ Kniiz'oku kuend'okue ?

Vem aqui cá além.

R. Kielo kia nzo.

Porta da casa.

(1) As casas dos mussorungos são compostas de umas paredes de bordão ou de papiros e são facilmente transportáveis.

Contos

Observação. — Os contos tem o nome genérico de *intinti* (plural de *kintinti*). Se, porém, o conto é pequeno pode tomar o nome de *kinsamuna-usamuna* (históriazinha, contoquinho).

KIKONGO

Dom Mpételu-mpételu tungidi e vata diandi. Dia-konka, dia-kutakana (1), akuela Nkenge i o Ngundu. O Nkenge autá Nzínga a Dom Mpételu-mpételu. Bakalanga kuau, avovesá o muan'andi Nzínga vo :

— E muan'ame, tuend'a kangala oku-ki ko kiamé.

Kun'ó muana vo :

— E tata, tukuenda a kangala kuetu.

Kun'ó muana diaka :

— ¿ E tata, nki a lumbu tudiata oku-ki ko kiaku ?

Kun'ó tat'andi a-ku-m-avovesá vo :

— Mbazi tudiata.

Batelamene kuau kuenda, bele lua-ka van'e vata, vana-ki ko kiandi.

— ¡ Tu-kaiisi, tu-kaiisi ! (2).

— ¡ U-n-kaiila !

Bamene monana :

— ¿ Ukolel'e ?

— ¿ Ikolela ; langa io aku ?

— Ikolela.

Bamokanga kuau ; e kete bamokenenge e iuma ividi, iakuenda siuna muna nzo. Bavovesua vo.

— Luenda muna nzo, luenda dia ma kia dia.

Bakuenda kota muna nzo, benda bulangana muna malonga utu a utinti i o ntu a nsizi. O tat'andi avoves'ó muan'andi vo :

PORTUGUÊS

Dom Pedrinho construiu uma povoação. Depois de toda ela estar pronta, desposou Quengue e Gundo. A Quengue deu à luz Jínga de Dom Pedrinho. Um dia o pai disse ao seu filho Jínga :

— *Meu filho, haremos de ir passear até a casa de meu sogro.*

O filho respondeu :

— *Pois sim meu pai, iremos passear.*

E perguntou-lhe a seguir :

— *Meu pai, que dia iremos a casa de seu sogro.*

O pai respondeu-lhe :

Iremos amanhã.

Começaram a marchar para o povo, chegaram lá e à casa do seu sogro (e disseram ao longe) :

— *¡ Não há quem o veja !*

— *¡ Sêde bem aparecidos !*

Acabaram de fazer os costumados cumprimentos :

— *¿ Como passas ?*

— *Eu bem ; ¿ e você como passa ?*

— *Eu também bom.*

Conversaram ; e enquanto conversaram a comida ficou cozinhada e foi colocada dentro de casa. Foi-lhes dito :

— *¡ Ide para dentro da casa, ide tomar algum alimento.*

Foram para dentro da casa, e foram encontrar nos pratos uma cabeça de codorniz e uma cabeça de xibissi (3).

O pai disse a seu filho :

(1) *Dia-konka, dia-kutakana* 'dirata'. Dos verbos *konka* e *kutakana* (reunir, arrumar): *pêto* em ordem (o povo).

(2) Nunca nos foi possível encontrar quem nos desse a tradução literal destas expressões, derivadas do verbo *kaiila* (dar) e da forma causativa do mesmo *kaiisa* (mandar ou fazer dar). Correspondem às expressões portuguesas ; *olá ! ; ora viva ! ; seja bem aparecido ! benditos os olhos que o vêem*, etc. No Alto Congo há os verbos *kaiia* e *kaiisa*, com a significação de *saudar, cumprimentar*.

(3) O *xibissi* é uma espécie de roedor, muito parecido com o chamado *porco da Índia*.

— ; Ntolo a di !
 Kun'o muana vo :
 — ; E tata, mono i a muana, mono ntekele o s'ò koko omu long'e ?

O tat'andi abonga o ntu a ntinti adia. O muana mpe abonga o ntu a nsizi adiang'a. Kuna tat'andi avovesa vo :

E muan'ame, o sa o ntu a nsizi omu longa tu a dia.

Kuna o muana vo :
 — ; E tata, ngei i ntete abonga e muan'ame longa ; uabonga kuaku o ntu a ntinti. O mono mpe iabonga o ntu a nsizi. O uau : u-n-sa o ntu a nsizi omu longa tu a di'e ?

E kete batantamene e ndonga iakuenda muna badilanga bauivula vo :

— ; Diebi lutantamenang'e ?

O muana avova vo :
 — Luvina : o dia ne kuizidi, i-a-ku-m-vovesa vo : utekela bong'a kuaku. O iandi abong'o ntu na ntinti, o mono iabonga o ntu na nsizi. Ekuna mbongele o ntu a nsizi diau tutantamenanga.

E ndonga iavova vo :
 — Ngei, muana, ulungidi kuaku ; ekuna ngei i ntete abonga, ngei, tat'andi.

O kuebo i o nkuvu

Dom Mpételu-mpételu otungidi e vat'andi. Dia-konka, dia-kutakana, akuela Nkenge i o Ngundu. O kuebo avanga e divata i o nkuvu avang'e divata. O nkuvu asikang'e zimbambi :

O mvindi a ngo.
 ;; Mutomen'e mbambi !!
 ;; Lélé, kulé !! (1).

Akaz'andi bavovanga vo :
 — ; Vira vele, e muni ietu : ngei olokelanga kua ne-nkuvu !

O kuebo, n'auilu'uan, akuenda kua ne-nkuvu avova vo :

— Utola vele e mbembo waku vele utolanga.

— Toca a comer.
 — Responder o filho :
 — ; O pai, então eu, que sou teu filho, é que primeiro hei-de meter a mão no prato ?

O pai pegou na cabeça da codorniz e comeu. O filho pegou na cabeça do xibissi e estava a comê-la. Disse o pai para o filho :

— Meu filho, põe a cabeça do xibissi no prato para nós comermos.

Então, o filho disse-lhe :

— ; O pai, tu foste o primeiro que tiraste comida do prato ; tiraste a cabeça da codorniz. Eu também tirei a cabeça do xibissi. Agora dizes-me : põe no prato a cabeça do xibissi para comermos ? !

E enquanto estavam questionando, a multidão foi-se chegando para onde eles estavam a comer, a qual interrogou :

— ; Porque estão vovês a questionar ?

Então o filho disse :

— Escutai : quando a comida veio, eu disse-lhe : tira tu primeiro. Êle tirou a cabeça da codorniz, eu tirei a cabeça do xibissi. E porque eu tirei a cabeça do xibissi, eis pelo que estamos questionando.

O grupo dos que tinham vindo respondeu :

— Tu, menino, tens razão ; porque tu, pai d'êle, foste o primeiro a servir-te.

O leopardo e a tartaruga

Dom Pedrinho edificou a sua povoação. Depois de concluída e de toda a gente arrumada, desposou Quenque e Gando. O leopardo fez a sua casa e a tartaruga também fez a sua. A tartaruga torava no seu apito :

« A çanela de leopardo »
 « ; É muito boa para apitos !! »
 « ; Lélé, culé !! »

As mulheres do leopardo diziam-lhe :
 « Escuta, ó nosso marido : tu estás sendo descomposto pela tartaruga ».

O leopardo, tendo ouvido isto, foi a casa da tartaruga e disse-lhe :

« Ora canta lá a cantiga que estavas a cantar ».

(1) O narrador canta êste trecho três o mais vezes, sendo acompanhado no canto por todos os seus ouvintes. O mesmo se repete em casos idênticos.

—E ngo'nkazi, mono e mbembo
ntolanga :

O mvindi a ngua.
;; Mutomen'e mbambi!
;; Lélé, kulé!!

; Amona, e ngo'nkazi? ; ouu ntele-
langa kuame!

—E muan'ame-a-nkazi, uvana ve-
le zimbambi zaku mono mpe ia sika.

O ne-nkuvu avana e zimbambi. O
ne-ngo n'atambuidi e zimbambi oze-
muini kuandi.

O ne-nkuvu abonga kaka e dimbu-
-a-niki a-ku-m-veta. O ne-ngo obo-
kele vo :

—; Mfuidi! ;; ifuidi!! ;; Ke zazi e
zimbambi zaku!!

O ne-nkuvu akuenda tambula e
zimbambi zandi, akatula mpe e dim-
bu. O ne-nkuvu, o kuma ne kuakiele,
otolanga diaka vo :

O mvindi a ngua.
;; Mutomen'e mbambi!!
;; Lélé, kulé!!

Akaz'a ne-ngo bavova vo :

—E nuni ietu, ngei utoluanga kua
ne-nkuvu.

O ne-ngo avova vo :

—; Amona! ;; ienu akentu una lu-
vondeselanga e maiakala!!

Akentu bavova :

—;; Vo ietu, oakolela; o uau o
ne-nkuvu o-ku-lokelanga k'o-ku-n-
-kolela ko!!

O ne-ngo akuenda kuna-ku akala
ne-nkuvu. O ne-ngo avovesa ne-nku-
vu vo :

—O sika vele e zimbambi zaku.

O ne-nkuvu asika vo :

O mvindi a ngua.
;; Mutomen'e mbambi!!
;; Lélé, kulé!!

Ne-ngo avova vo :

—Ne-nkuvu, u-m-pana vel'e zim-
bambi zaku mono mpe ia sika.

; O ne-ngo atambula e zimbambi ;
n'atambuidi kaka e zimbambi aze-
muna kuandi. O ne-nkuvu oboka
nana, o ne-ngo akuenda ku vata
diandi!

Ne-nkuvu akuenda kua lubutabu-
ta vo :

—E lubutabuta, u-n-landila man-
ga.

—«*O meu tio, eu estava cantando esta
cantiga :*

«*A çanela da mãe*
«*;; É muito boa para apitos!!*
«*;; Lélé, culé!!».*

; *Viu, meu tio? isto é que eu estava
cantando.*

—«*O meu sobrinho, dá-me os teus
apitos para eu também tocar».*

*A tartaruga deu os apitos. O leopar-
do, tendo recebido os apitos, deitou-se
a fugir.*

*A tartaruga apanhou imediatamente
um bocado de cêra e atirou-lhe com êle.
O leopardo gritou :*

«*! Ai! ; que morro!, ; ai! ; que morro!*
; Toma lá os teus apitos!

*A tartaruga veio receber os seus api-
tos e tirou também a cêra.*

*A tartaruga, logo que amanheceu,
começou novamente a cantar :*

«*A çanela do leopardo*
«*;; É muito boa para apitos!!*
«*;; Lélé, culé!!».*

As mulheres do leopardo disseram :
—«*O nosso marido, você está sendo
cantado pela tartaruga».*

O leopardo disse :

«*! Vejam! ;; vocês mulheres, assim são
a causa da morte dos seus maridos!!».*

As mulheres disseram :

«*;; Se fôramos nós, bater-nos-ia ;
agora, como é a tartaruga que o está
descompondo, não lhe bate!!».*

*O leopardo foi aonde estava a tar-
taruga. O leopardo disse à tartaru-
ga :*

«*Ora toca lá os teus apitos».*

A tartaruga tocou :

«*A çanela da mãe*
«*;; É muito boa para apitos!!*
«*;; Lélé, culé!!».*

O leopardo disse :

«*Tartaruga, dá-me os teus apitos
para eu também tocar».*

*O leopardo recebeu os apitos; e, mal
os recebeu, fugiu. ; Foi em vão que a
tartaruga gritou por êle! O leopardo
foi para a sua casa.*

*A tartaruga foi ter com o noitibó e
disse :*

«*O noitibó, arranja-me um feitiço».*

O lubatabuta alandi manga. N'aracene landa e manga avovesa ne-
-nkuyu vo

— Tambula e ukisi mi-a-dimiole. O mosi, na-nkentu, o mosi, na-ubakala. Edina divova o nkisi a-nkentu, dian unna; edina divova o nkisi a-ubakala, k'unu'ko.

O ne-nkuyu akuenda kuandi kun'e vata diandi, avanga kimp'uga. Mana nkisi nu avaiika e unni in'e nkuumbu luseke, lukambang'o niki. O luseke lukuenda yovela vana-va kala ne-ngo, n'aul'o luseke, nkuenda a landi. oenda bulangana niki muna uti a-poto. O u e-ngo, bulang'o niki, atut'o koko mun'e vu dia uti. N'atutidi, o koko ku kakamene.

Atuta diaka ku mosi, ku kakamene diaka. O ne-nkuyu a-ku-tu-yovesa vo:

-- ¡ Amon'e ngo'-nkazi, e unu nfunidi!

O ne-ngo avoya vo:

— O bika ienda a landi e zimbaubi zaku.

O ne-nkuyu avoya vo:

— E'telo muana aku eza a tuadi e ziubambi zame

O ne-ngo abokele o muand'andi Nzinga:

— Eiza a tuadi e zimbaubi za ngana, za ne-nkuyu.

O muana muivula vo:

— ¿ E'ebí, e tata? ¿ e mabuku e?

— ¡ E zimbaubi!

— ¿ A nebi? ¿ e nkele?

— ¡ E zimbaubi! ¡ E zimbaubi za ne-nkuyu!!

— ¿ A nebi, e tata? ¿ e kutu?

— ¡ E zimbaubi za ne-nkuyu!!

— ¿ A nebi, e tata? ¿ Brazí?

— ¡ E zimbaubi za ne-nkuyu!!

¡ O muana a kuiza a tuadi e zimbaubi, oiza bulangana o tat'andi e ndumbu m'ionsono muivuli butuka!

Kuebo i o Nsasi

O kuebo avang'e vata diandi, o ue-n-sasi mpe avang'e vata diandi. O kuebo, munsongo, ngangula mpe; o ue-n-sasi mpe munsongo, ngangula mpe. O ue-n-sasi akuenda kangala kuna ngo'-andi-a-nkazi, kuebo. N'auluke, o kuebo avaiika mbamba zole; bama mra. O ue-n-sasi muivula vo:

A noitibó arranjou-lhe um feitiço. Quando acabou de lho arranjar, disse para u tartaruga:

«Toma dois feitiços: um fêmea, outro macho. Aquilo que te disser o feitiço fêmea, isso escuta-o; o que te disser o feitiço macho, não o escutes».

A tartaruga foi para o seu povo, fez uma maravilha: Do feitiço saiu aquele passarinho que tem o nome de lweque, e que nos mostra aonde há mel!! O lweque foi cantar aonde estava o leopardo. O leopardo, tendo ouvido o lweque, foi-o seguindo, foi encontrar mel numa árvore grande. O leopardo, quando tirava o mel, meteu a mão no buraco da árvore. Tendo-a metido, a mão ficou presa. Meter lá a outra e também lá ficou presa. A tartaruga disse-lhe então:

«! Ora viste, meu tio, que hoje vais morrer!».

O leopardo disse:

«Deixa que eu vou buscar os teus apitos.»

A tartaruga disse:

«Chama o teu filho, que venha trazer os meus apitos.»

O leopardo gritou ao seu filho:

«Vem trazer os apitos atheios, os apitos da tartaruga.»

O filho perguntou:

«¿ O que é, ó pai? ¿ as cabuças?»

«Os apitos.»

«¿ O que é? ¿ as espingardas?»

«¡ Os apitos! ¡ Os apitos da tartaruga!»

¿ O que é, ó pai? ¿ a bolsa?»

«!! Os apitos da tartaruga!!».

¿ O que é, ó pai? ¿ o machado?»

«¡ Os apitos da tartaruga!...»

Quando o filho veio trazer os apitos, o pai encontrou seu pai com as mãos todas partidas!

O leopardo e a seixa

O leopardo fez uma porração, a seixa também fez uma porração. O leopardo era palmador e ferreiro, a seixa também era palmador (1) e ferreiro. A seixa foi passear a casa de seu tio leopardo. Quando ela chegou o leopardo tirou de casa dois garrufões de bebida. Acabaram de bebê-los. A seixa interrogou:

(1) Recorde-se o que se disse na *Gramática* sobre o género dos nomes.

— ¿ E ngo'-nkazi, nki a lumbu mpe ukwenda n-kangalela?

O kuebo avovesa ne-nsasi vo:

— Mono in'e lumbu nkuenda van'e vata diaku.

E lumbu ne kifuananene, akuenda van'e vata dia ne-nsasi. Auvula vo:

— ¿ O ne-nsasi kuevi iele?

O nkaz'a ne-nsasi avova vo:

— Oele a tumbula malavu muna mankonde mandí, e kumi dia mbamba esanganga.

O kuebo avovo vo:

— ¿ Langa vuna kuaku, e kuma o mankonde nki a lumbu avaiika e malavu?

Kuna o kaz'a ne-nsasi vo:

— Kieleka kuandi; ngatu a tom-boka omu ianda, ngatu uamona mo.

Vana-v'au mpe o ne-nsasi ovaiki-di.

— ¡ Tu-kaiisi, e ngo'-nkazi!

— ¡ U-n-kaiila, e muana a nkue-keze!

O ne-nsasi akuiza uambula mbamba e tanu vana v'akala kuebo vo:

— E ngo'-nkazi, ke kiaki e bungua o nua; luazua muna mankonde mame; kansi uau mevaninanga e maia nkutu ma-kete.

— ¿ Kieleka, e muan'ame-a-nkazi?

¿ Mono ina ia mavía mamatanu ma mankonde, ke lend'isanga e makumatann ma mbamba ko e?

Kua ne-nsasi:

— ¡ Ma-kete, nkutu!!

O kuebo akuenda kuandi kun'e vata diandi. O kuma ne kuakiele, akuenda luazi e mankonde maonsono. O kuma ne kuakiele, oenda a tadi e zinsava zaonsono zakuenda a kavamanga e malimbu. O kuebo vo:

— ¡ Ne-nsasi ofuidi o onu, e kuma u-m-pungumuini ia vonda kaka e makonde mame!!

Oenda bulangan'o ne-nsasi sekele iandi etambanga omuna-ndambu a nzo. N'amuene kaka, auvula vo:

— ¿ O uau? ¿ e ngo'-nkazi?

— ¡ Vo, e muan'ame-a-nkazi, onnu ofuidi!

— ¿ E ngo'-nkazi, nki a kuma mfúila? E kete mfua, uiza vuan-d'eva mfúlu.

O kuebo akuenda vuanda vana mfúlu. O ne-nsasi atela o nkaz'andi vo:

«¿ Meu tio, que dia vai passear também até minha casa?»

O leopardo respondeu à seixa:

«Eu cá tenho já o dia que eu hei-de ir a tua casa».

Chegado o dia, foi ao povo da seixa. Preguntou:

«¿ Aonde foi a seixa?».

A mulher da seixa disse:

«Foi colocar as cabaças do vinho nas suas bananeiras; já recolheu dez garrafões».

O leopardo disse:

Naturalmente estás a enganar-me, visto que as bananeiras, ¿ em que dia e que elas deram vinho?».

Responde a mulher da seixa:

«É verdade; éle está a chegar do vale e depressa vais ver como isto assim é».

Neste mesmo tempo a seixa apartou-se:

— «¡ Felizes os olhos que o vêem!».

— «¡ O mesmo digo eu, meu sobrinho!»

A seixa veio colocar cinco garrafões ao pé do leopardo, dizendo:

«Meu tio, aqui tem uma pinga para beber; foi tirada das minhas bananeiras; porque agora dão muito mais do que as palmeiras».

«¿ É isso verdade, meu sobrinho? ¿ eu então, que tenho cinco plantações de bananeiras, posso recolher os meus cinquenta garrafões?»

Disse a seixa:

«¿ Isso pelo menos!».

O leopardo regressou ao seu povo. Apenas amanheceu, foi preparar todas as suas bananeiras. No dia seguinte, logo que amanheceu, foi ver todas as suas cabaças que estavam com as locas tapadas com rezina! O leopardo disse:

«¡ Hoje a seixa morrerá, pois que me enganou só para eu dar cabo de todas as minhas bananeiras!».

Foi encontrar a seixa armando os seus covos na caranda da casa.

Mal o avistou perguntou a seixa:

«¿ Então o que há, meu tio?»

— «O que há é que hoje vais morrer».

«¿ Ó meu tio, por que motivo hei-de morrer? Mas, morra ou não morra, venha sentar-se um pouco».

O leopardo foi para a esteira. A seixa chamou a sua mulher dizendo-lhe:

— Uenda a bonga sekele iole muna-ndambu a nzo kana kutu ii-bakidi e ma kia dia kifete dia o ngo'-nkazi.
O nkentu uiz'akamba e sekele iadijole iadakama kuandi e zimbizi.

E g muan'a-nkazi, nki a diambu diadi? U-n-tambuisa o nkisi uau.

— E ngo'-nkazi, ke nkisi kuandi lo; e ziugangu kuandi.

Kuebo akuenda kuandi, akuenda mpe tamb'e sekele muna-ndambu a nzo.

; N'enda a tala, iakuenda dakamanga e titi! Akamin'o nkentu vo:

— E lumbu kiaki o ne-nasi ofuidi.

; Akuenda diaka kun'e vata dia ne-nsasi, oenda bulanga o ne-nsasi fol ofuluga van'e vumu kia nkazi, andi, ukala muna vumu! ; Kuebo a fugalala!

— E muan'a-nkazi, nki a diambu diadi?

— E ngo'-nkazi, mono iasekuila kuame o fudila unu, ekuma uau, e nzaki iingi i e ziu-engo ke zilendi fua ko.

Kuebo oavova vo:

; E muan'ame a-nkazi, uadi fua! kan-i k'ufua diaka ko.

O kuno avutuka diaka kun'e vata. Akuenda mpe vovesa akentu vo:

— Utamb'e vumu ia fudila e zinsengo.

Kun'o nkentu:

— E K'i-m-fua ko e?

Kun'e diakala:

— K'ufua kuaku ko.

O nkentu atamb'e vumu a uand'e nzundu. O nkentu ofuidi, o mosi mpe i uau uua.

Adiaole bafuidi. O kuebo osauindi vo:

— E lumbu kiaki o ne-nsasi ofuidi!!

Akuenda kun'e vata dia ne-nsasi, amivula o ne-nsasi kuevi enena. Ba-ku-m-vovesa: o ne-nsasi oele kuandi a kangala. Ba-ku-m-adila e mfulu a vuanda. Otala ii ndumba amivula

— E ndumba iai kuevi itukidi?

Bavova vo:

— Utu kietu.

Vo:

— E l-n-zolele!

Kuna o ndumba vo:

— E Ng'ei, una uau? E matona i e zinzala okula?

«Vai lá buscar dois coros à varanda para vermos se lá haverá qualquer coisa para meu tio comer».

A mulher veio mostrar os dois coros, ambos estavam abarrotados de peixe. Mal isto viu o leopardo disse:

«? Meu sobrinho, que vem a ser isto? ensina-me êste feitiço».

— «Meu tio, isto não é feitiço, é es-perteza».

O leopardo foi-se embora, foi tam-bém armar os coros na varanda. Quan-do foi ré-los, encontron-os cheios de pa-lhico. Despediu-se da mulher, dizen-do:

«A seira hoje vai morrer».

Foi novamente ao poro da seira. ; Foi encontrá-la a malhar ferro em ci-ma da barriga da mulher, que estava grávida! ; O leopardo estava pas-mado!

«? O meu sobrinho, o que vem isso a ser?».

— «O meu tio, mudei para aqui a forja, porque assim vai mais depressa e as enxadas não podem estragar-se».

O leopardo disse:

«Meu sobrinho, estiveste prestes a ser morto; mas . . . já te não mato».

O leopardo voltou novamente para sua casa. Foi dizer também às suas mulheres:

— «Põe a barriga para cima para eu malhar as enxadas».

Diz-lhe a mulher:

«? E eu não morrerrei?»

Responde o homem:

«Não morrerás».

A mulher pôs a barriga para cima, para o malho bater. A mulher morreu, a outra, igualmente morreu. ; Morre-ram as duas!. O leopardo ficou zangado e disse:

«Hoje é que a seira morre».

Foi ao poro da seira e perguntou onde estava a seira. Disseram-lhe: «a seira foi passear». Estenderam-lhe uma esteira para sentar-se. Vin essa rapariga que lhe estendeu a esteira e perguntou:

«? De onde veio esta rapariga?».

Disseram:

«É família nossa».

Etc:

«? Gosto dela!».

Então a donzela disse:

«? Tu? dessá maneira: todo pintal-gado e com as unhas tão grandes?».

O kuebo vo :

— Uzenga.

Azenga.

— ; O mesu maku maino !

— O dokola.

N'a-m-dokuele e mesu, a-ku-vo-
vesa vo :

— ; Mono uadiding'e zinkani, o uau
ngei ntete afua ! Mono ne-nsasi ka-
viangaia, k'ikungua mika ko. ; Ona u-
n-kungidi e mika, o ngu'andi-a-nka-
-zi i ndoki !

Kinsamuna-nsamuna

Dom Mpétulu-mpétulu otungide e
Dom Pedrinho fez o
divata diandi. Dia-konka, dia-kuta-
povo seu reunido junto
kana, akuel' akaz, iandi Nkenge i o
casou mulheres suas Quengue e a
Ngundu O Nkenge auta Nzinga a
Gundo A Quengue pariu Jinga de
Dom Mpétulu-mpétulu. Bakalanga
Dom Pedrinho Estavam
kuau. O tat' andi, nkongo, akuenda
êles O pai dêle caçador foi
muna ta, akuenda bulangana evana
à caça foi encontrar lá
v'enuinanga e zinzau.
aonde bebem (habitualmente) os elefantes
Akuiza kuandi oku vata, avovesa o
Veio êle para povo falou a o
muan' andi vo :

filho seu que :

« lamona evana v'enuinanga e
vi lá aonde bebem os
zinzau. Tuvanga e lumbu tuendaloza
elefantes. Façamos o dia quo iremos atirar
e zinzau.
os elefantes.

Bakuenda kuau. O muana avovesa
Foram êles. O filho disse a
o tat' andi :

o pai dêle :

«E tata, tut' ke insuaminina».

Ó pai joguemos o jôgo das escondidas.

O tat' andi a-ku-m-vovesa vo :

O pai dêle disse-lhe que :

«E muan'ame, ke tulendi ta kin-

Ó filho meu não podemos jogar as
suaminina ko ; e kuma mono i a tat'-
escondidas a razão eu sou o pai
aku ke tulendi ta e kisuaminina ko».
teu não podemos jogar as escondidas.

Kuna o muana :

Então o filho :

«E tata, mono ne suama, k'ulendi

Ó pai eu quando esconder não podes
ku-m-mona ko».

vêr-me.

O tat'andi a-ku-m-vovesa vo :

O pai dêlo disse-lhe que :

O leopardo :

«Corta».

Cortarum.

«¿ Com êsses teus olhos ?».

«Arranca-os».

Quando-lhe arrancou os olhos disse-
-lhe :

«Andavas desesperado comigo, agora
tu morres primeiro do que eu. Eu
sou a seixa esperta, a quem ninguém
bole com um dêlo. ; Aquele que me
bulir, será sobrinho de feiticeiro !».

Historiazinha

Dom Pedrinho edificou a sua po-
voação. Depois de toda ela em orden,
desposou as suas mulheres Quengue e
Gundo. A Quengue deu à luz a Jinga de
Dom Pedrinho. Continuavam no povo.
O pai dêste, que era caçador, foi à
caça. foi dar com um lugur aonde os
elefantes costumam ir beber. Tendo re-
gressado ao povo, disse ao seu filho :

«Vi um sítio aonde os elefantes costu-
mam ir beber. Marquemos um dia para
irmos dar-lhes caça».

Foram. O filho disse ao pai :

«Meu pai, vamos jogar as escondi-
das».

Respondeu-lhe o pai :

«Meu filho, nós não podemos jogar
as escondidas ; a razão está em que eu
sou teu pai ; não podemos pois jogar
as escondidas»

Então o filho :

«Meu pai, se eu me esconder, o pai
não é capaz de me encontrar».

O pai respondeu-lhe :

«¿I o ngei u a muana i o mono i a
É o tu que és filho e o eu que seu
tat'aku, nani ofete suana k'a mone-
pai teu quem melhor saberá esconder para
kenoa ko?»
não ser visto

«É tata, k'u-m-moui ko, ne nsua-
O pai não tu me vês se me escon-
der.»

«O tat'andi a-kum-voyesa vo :
O pai seu lhe disse que
«O suana ve!»
Foi escondo lá
Akuenda suana muana tui, o tat'
Foi esconder em capim o pai
andi akuenda ku-m-bulangana vana
seu foi o encontrar em
sini e tutu :
uma touça de caniço

«¿Banza k'imoni ko e?»
Então não te encontraria?

Bakuendanga kuau, benda bulan-
Foram êles foram encon-
gana e zinzaui ni'zinuanga. O tatan-
nar os elefantes estavam bebendo O pai
di akuenda loza e nzau, e nzau ia-
dêle foi atirar os elefantes o elefante
fui. Avoyesa o muana vo :
morreu Disse ao filho que

«Uenda a landi e ndonga kun'e
Vai a procurar a gente ao
vata, beza a teta e nzau.»
povo que venham a preparar o elefante

O muana akuenda kun'e vata ;
O filho foi ao povo
; uenda bulangana o tat'andi ofuidi!
foi encontrar o pai seu morreu
O muana oiindamena vo : tata o-n-
O filho admirou-se que pai me
-tumini vo uenda a landi e ndonga,
mandou que fosse a procurar a gente
o uau tata ku iza bulangana oku
agora pai venho encontrar no
vata ofuidi! evoyelanga vana moio.
povo morreu falava no coração
O muana akuenda diaka kun'abika
O filho foi outra vez onde deixou

o tat'andi, o tat'andi aivula vo :
o pai seu o pai seu perguntou que :
«¿Nlonga i evi?»
A gente está aonde?

; O muana oiindamene! Akuenda mu
O filho admirou-se! Foi por
nkumbu tatu, o tat'andi a-kum-vo-
vazes três o pai seu lho dis-
vosa :
se

«Amon'e muana'ame, i-a-ku-voye-
Visto ó filho meu, que te disse
s e vo : k'ulendi k'u-n-longa ngangn
que não podias ensinar-me esperteza
ko, okuma mono iavanga? É muan'
porque eu te fiz? Ó filho
ame, kusokanga diaka ko. O uau
meu não tornes mais Agora

«Ora, de nós dois, tu que és filho e
eu que sou pai, ¿qual é que melhor sa-
berá esconder-se de forma a não poder
ser encontrado?»

— «Meu pai, não me encontra, se eu
me esconder.»

— «Pois esconde-te lá».

O filho foi esconder-se no capim, o
pai foi encontrá-lo numa touça de ca-
niço :

— «¿Então julgaras que te não en-
contrara?»

Continuaram o caminho, foram dar
com os elefantes que estavam bebendo.

O pai foi dar fogo a um elefante e o
elefante morreu. Disse então ao filho :

«Vai ao poro buscar gente, que re-
nham preparar o elefante.»

O filho foi ao poro; foi encontrar
o seu pai morto lá no poro! O filho

ficou admirado e dizia lá consigo :

«meu pai mandou-me buscar gente, e
agora venho dar com êle morto no po-
ro!» (Dizia isto no seu latimo). O fi-

lho foi novamente aonde tinha deixado
o seu pai, e o pai perguntou-lhe :

«¿Aonde está a gente?»

; O filho estava confundido! Por
três vezes foi ao poro e voltou, dan-

do-se sempre a mesma scena. Por fim
disse-lhe o pai :

«Já viste, meu filho, o que eu te ti-
nha dito : ¿que não me podias ensi-

nar a mim que te fiz?» Meu filho, não
tornes mais. Agora vai buscar a gente;

uenda a laudi e ndonga; maonsono
vai a buscar a gente todas as coisas
uamuenenge k'umona mo diaka ko.
que estivois vendo não as verás elas mais.

Avovesa e ndonga, bakuenda a teti
Falou a gente foram a arranjar
e nzau.
o elefante.

*tudo o que te vinha acontecendo não te
acontecerá outra vez.*

*Chamou a gente, foram preparar o
elefante.*

ERRATAS

Na pá- gina	Linha	Onde se lê	Deve ler-se
1	4 (da nota (1))	ieto	ietu
5	15	minhauda	minkanda
9	3	exi	esi
9	35	atekulo	atekulu
12	14	binkuta	binkutu
12	21	kinvika	kimvika
12	22	nvika	mvika
20	29	mpassi	mpasi
26	20	kikongo em	em kikongo
29	3	cuja classe elas são	a cuja classe elas pertencem
30	37	zole	kole (kiolé)
45	(quadro)	ukua	kua
63	29	e ki-kikatuka	ke ki-katuka
77	6	muna fuka	muna-fuku
124	6 (coluna es- querda)	ke tu-ku-m-fidila	ke ku-tu-m-fidila
125	9 (coluna es- querda)	va-atandu	va-ntandu
136	19 (coluna di- reita)	Queuje	Quengue
144	9	kivonde	kivonda

ÍNDICE

	Pag.
DUAS PALAVRAS	V
Preliminares	
<i>Do alfabeto</i>	1
<i>Da sílaba</i>	4
<i>Da acentuação</i>	4
Morfologia	
<i>Do artigo</i>	7
<i>Do nome (substantivo e adjectivo)</i>	8
Do número	8
Do género	24
Do nome próprio	25
<i>Das partículas concordantes</i>	26
Do adjectivo (qualificativo)	27
Da forma	28
Do número	29
Graus dos adjectivos	29
Dos determinativos	30
Dos numerais cardinaes	30
Dos numerais ordinaes	33
Dos distributivos	33
<i>Do pronome</i>	34
Dos pronomes pessoais	34
- Dos possessivos	38
Dos demonstrativos	41
Dos relativos	44
Dos interrogativos	44
Dos indefinidos	47
<i>Do verbo</i>	48
Da conjugação	49
Da formação dos tempos	50
Da voz activa — forma simples (paradigmas)	52
Da voz passiva	59
Da voz média	62
Da forma negativa	62
Da forma reflexa ou pronominal	63
Da forma complexa	68
Da forma continuativa	73
Dos verbos derivados	74
<i>Do advérbio</i>	75
Dos advérbios de lugar	75
Dos advérbios de tempo	76
Dos advérbios de modo	77
Dos advérbios de designação	78
<i>Da preposição</i>	79
<i>Da conjunção</i>	80
<i>Da interieção</i>	28

Sintaxe

Pag.

<i>Das letras e seu valor</i>	91
<i>Da acentuação</i>	92
<i>Do artigo</i>	93
Do emprêgo dos artigos definidos	93
<i>Da derivação e composição dos nomes e seu lugar na oração</i>	95
Nomes derivados	95
Nomes diminutivos	96
Nomes aumentativos	98
Do lugar e funções do nome substantivo	98
<i>Da concordância dos nomes</i>	99
<i>Do adjunto restritivo ou genitivo dos nomes</i>	101
<i>Do verbo</i>	102
Dos verbos auxiliares	102
Dos verbos irregulares	104
Do verbo <i>ter</i>	107
Dos verbos impessoais e defectivos	108
Dos verbos derivados	108
Dos participios e do condicional dos verbos	113
Do emprêgo do pretérito pelo indicativo presente	113
Algumas observações sobre o verbo <i>INA</i>	114
<i>Do emprêgo dos locativos</i>	114
<i>Dos locativos como preposições</i>	114
<i>Dos complementos directo, indirecto, attributivo, de causa eficiente ou agente da passiva e circunstanciais</i>	115
<i>Algumas observações sobre a ortografia</i>	119

Apenso

<i>Frases graduadas</i>	123
<i>Adivinhas</i>	141
<i>Contos</i>	145

PL
8404
Z9K57

Tavares, José Lourenço
Gramática da língua do
Congo (kikongo)

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY
